AGENCIA NACIONAL

informações para todo o BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

TELS: 22-7610
Oficial. 2396

Serviço de Recortes

D I P

RECORTES DO NOTICIARIO NACIONAL PUBLICADO EM DESTAQUE NAS DEMAIS PAGINAS DOS JORNAES DO RIO

sentido le-
gitimo do
so imperia-
no é crescer
tro de nós
mos e le-
as nossas
nteiras eco-
micas até
limite das
nteiras poli-
ts, fazendo
o que todo o
sil prospere
nômica-
nte."

ulio Vargas

O ESTADO NOVO tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessario, imprescindivel, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vicios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negocios publicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.

Getulio Vargas

RESPONSAVEL diréto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzí-lo á êrros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possivel servir, ao mesmo tempo, ao dever e á paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvarios".

Getulio Vargas

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

ANCIA TRANS-ATLANTICA

O Ministro da Guerra, como lhe perguntassem, nos Estados Unidos sobre as condições militares do Brasil em relação aos teatros da guerra de além-mar, resumiu o seu estado de ânimo e o da Nação, dizendo que todos estamos ancioso por atravessar o Atlantico. Esse anceio por mais nos unirmos às bandeiras que rondem a chamada fortaleza da Europa não teria tão vigorosa eloquencia se o papel que vimos desempenhando nos mares e no firmamento do litoral não acabasse de ser tão encarecido por individualidades do porte de Roosevelt, ou melhor, se não fosse efetivada havoira a nossa perseguição ao inimigo, indormida a nossa proteção aos comboios mesmo além das aguas territoriais e comprovadas a vigilancia e intrepidez das asas brasileiras. E' preciso se ver nessa ancia transatlantica tão bem traduzida pelo general Gaspar Dutra o sentimento dominante das nossas forças de terra, a inquietação do Exercito de que é aquele insigne representante tão fiel e oportuno interprete, já que a maneira porque se vem processando a guerra, se não impediu o espetaculo de essa mobilização, tem retardado a ação de combate dos soldados propriamente ditos, embora não poupasse o sacrificio de centenas deles em operações de transporte de uns para outros portos nacionais. O que o general Gaspar Dutra quer acima de tudo significar é essa impaciencia do nosso Exercito por desempenhar á beira da fortaleza da Europa um papel que corresponda, ao outro lado do Atlantico, ao que vem desempenhando deste a nossa Marinha e aviação. Compreende-se que haja de ser assim por força mesmo da impossibilidade do nosso Exercito, fora dos deveres impostos pela frente interna e pela intensidade de seus preparativos, entrar em luta contra um inimigo cujas armas aplicadas diretamente contra o Brasil se reduzem ás da insidia submarina. Dai essa ancia transatlantica das nossas forças armadas tanto mais explicavel quanto é certo que só em territorio estrangeiro poderemos arrostar a eidade dela dos barbaros.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Uma festa de aviação

BATISMO DE AVIÕES E PARAQUEDAS

O MINISTRO DA AERONAUTICA EXALTA A BRAVURA DA NOSSA GENTE

No Instituto Lafayette realizou-se ontem pela manhã uma empolgante cerimonia civica, promovida pela campanha nacional de aviação, para o batismo de um grupo de paraquedas doados pelo povo de Pernambuco ao Aero Clube do Rio Grande do Sul, e de dois aviões denominados "Os cariocas" e "Libertas" adquiridos por contribuição entre docentes e discentes daquele estabelecimento. No patio do Instituto estavam montados os dois aparelhos. Cercavam-nos cerca de três mil alunos, distribuidos em grupos marciais. Tambem estavam presentes delegações do corpo de aspirantes da Escola Naval, do Corpo de Cadetes da Escola Militar, do Colegio Militar, numerosos professores e autoridades entre as quais o comandante da Escola Naval almirante Mario Hermes.

Quando o ministro da Aeronautica chegou, a multidão de alunos prorrompeu em vivas e palmas, saudando-o desta maneira calorosa e emocionante. A banda de musica da Escola Militar executou a overture da feita aeronautica, tendo o que falou o sr. Assis Chateaubriand, em nome da campanha da aviação. Em seguida o diretor do Instituto sr. Lafayette Cortes exaltou o movimento que vem dar asas ao Brasil, tendo palavras de encomio para o grande desenvolvimento pelas diferentes fases da campanha, principalmente para o seu chefe, o ministro da Aeronautica, cuja obra destacou, referindo-se à FAB e aos feitos que ilustram a nossa Força Aerea na luta contemporanea e nos trabalhos á amparo submarino à nossa navegação e dos aliados do Brasil.

Procedeu-se, depois ao batismo do grupo de paraquedas, o qual recebeu o nome do marechal Almeida Barreto, Patronatos e aos generais Mena de Vasconcellos, presidente do Clube Militar, que traçou o perfil do patrono. No batismo dos aviões falaram o aspirante Tulio Azevedo e o cadete Newton de Oliveira e Cruz, e a professôra Euclydeana Vasconcellos Filho, e aluno José Maria Homem de Mendes e a menina Sergio Nery Palmeira, aluna do Jardim de Infancia.

Encerrando a solenidade, usou da palavra o ministro Salgado Filho que falou de improviso, tendo dito entre outras coisas o seguinte:

"O aviador gaucho ou nordestino em nosso dia-a-dia vive a epopeia do solo brasileiro, coisa que lhe parece facil, porque, como alegoria, eramos um povo de aventura, sem coragem para a missão. Deve estar surpreendido, finalmente somos capazes, porque o nosso povo surgiu de varias raças. Não distinguimos cores ou credos. O nosso sangue só tem uma coloração: é o vermelho, e quando aflora em nossa face, tem a significação da dignidade humana, e não o receio de covardia que se apodera diante do perigoso, que ousou navegar os mares, para de suas terras arrancar as riquezas naturais. Mostremos porque provimos das raças que colonizaram o país, cabendo a que nos cumpre nas selva com a formação de um povo valoroso e forte. Os brasileiros só temem uma responsabilidade em relação aos estrangeiros: — louvar aquilo que encontram de nossos habitos e predilegios e concorrem no nosso progresso".

O BATISMO DO BOMBARDEIRO "ARARA"

O bombardeiro Catalina, a que foi dado o nome de "Arará", um dos nossos navios torpedeados pelas corsarias do Eixo, é uma doação do povo carioca à Força Aerea Brasileira. Sua entrega será feita amanhã à tarde no Aeroporto Santos Dumont, ao ministro Salgado Filho, titular da Aeronautica. A esta solenidade deverão estar presentes altas autoridades civis e militares, naufragos eventualmente nesta capital, além de representações de varios estabelecimentos de ensino.

Duas crianças paraninfarão o ato: uma é a menina Getulio, filho do comandante Rui da Costa Gama e de sua esposa sra. Jandira Vargas da Costa Gama, neta do presidente Getulio Vargas; a outra é a menina Miriam Santos, orfã do aviador do "Arará", Durval Batista dos Santos, uma das vitimas da pirataria nazista. As duas crianças darão à solenidade o cunho de perfeita comunhão de sentimentos entre o Governo e o povo, tendo sido, na realidade, o objetivo da festa.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Novas saídas de guerra

As Nações Unidas têm-se mostrado, no curso de numerosas conferências, desde o início da guerra.

Não temos pregado soluções mesmo com as pessoas [illegible] insubstituíveis [illegible] particular [illegible] e [illegible] grandes massas, no auxílio dado aos nossos aliados, esgotadores sobre os navios que chegam aos nossos portos. Pela Central do Brasil têm sido os minérios de ferro e de manganês. Estes, necessários aos nossos aliados, são grandes reservas e [illegible] britânicos.

Pela Mogiana e pela Sorocabana tem vindo com destino ao porto de Santos a bauxita — matéria prima básica da indústria de aviões.

É pela verdade que nos interessamos de Belém, Goiás, Maranhão ou outras estradas ainda a [illegible] possa apresentar uma parcela de esforço de guerra do Brasil. Há sobre o algodão, o cacau, o manganês e outros produtos de nossa terra e de nossos trabalhos em escoá-los e transportá-los.

Continuemos, pois, contribuindo para a causa aliada, que é também nossa, construindo os caminhos de nossos aliados com todas as matérias-primas que possuímos e de que são precisam para ganhar a guerra. Já lhes foi concedida prioridade para o transporte do que lhes convenham para fabricar aviões, bombas, tanques e canhões.

O Brasil confia, agora, no patriotismo dos homens que estão à frente de nossas estradas de ferro, para que não entreguem na hora difícil de traçar para os portos de embarque os minérios que estão ajudando a Vitória. Sabemos que o sacrifício é grande. Há dificuldades de combustíveis e de material rodante, bem o sabemos. Mas essas dificuldades, que [illegible] vencidas pela Central do Brasil, também devem ser vencidas pelas outras estradas de ferro, cujas responsabilidades de transportes são ainda à altura das que podem obter nessa primeira barreira.

A Central mantém o tráfego ininterrupto ao novo contrato entre os Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal, e ainda não deixa faltar uma só tonelada de minério de ferro e de manganês para o carregamento dos comboios de nossos aliados.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

O BRASIL DISTINGUE UM VALOROSO CHEFE MILITAR ALIADO

Agraciado com a Ordem do Mérito Naval o almirante Ingram

Recife, 26 (A. N.) — Realizou-se a bordo do cruzador "São Paulo" a cerimonia da entrega das insignias do Grande Oficialato da Ordem do Mérito Naval, com que o governo brasileiro acaba de distinguir o almirante Jonas Ingram, comandante da 4ª Esquadra norte-americana. A solenidade revestiu-se, sobre as almiranta Antonio Guilhem, ministro da Marinha, a quem couve conferir a condecoração em nome oficial norte-americano, o interventor Agamenon Magalhães, todas as mais altas autoridades brasileiras do Exército, da Marinha e da Aeronautica, ora servindo no Nordeste, além do capitão de mar e guerra Walter Macauley, chefe da Missão Naval norte-americana e grande número de oficiais do Brasil e dos Estados Unidos.

No ato da entrega das insignias, falou o almirante Guilhem, para dizer da significação associada pelo Brasil e pelas democracias em que se empenham as lutas dos dois povos, como um só povo, na defesa do continente, e que para nós constituem motivo de orgulho todos os laços navais e aéreos realizados em nossos águas por americanos e brasileiros e que não pode ser alcançado o valor que expressam tais laços da alta direção do almirante Ingram. E concluiu sua oração afirmando que aquele ilustre oficial não vem prestando assinalados serviços ao largo do Atlântico Sul e nos mares do Nordeste brasileiro, apenas com a 4ª Esquadra Americana, à qual se filiam navios brasileiros têm dado o seu melhor concurso, mas revelado seu espirito de camaradagem, inspirado pela confiança pelo seu prestigio, pela sua competência profissional, pela sua lealdade e pela simpatia que tem sabido despertar, aproximando cada vez mais e estreitar ainda mais os laços que ligam a bandeira do Brasil, aliás companheira de dois povos que marcham, unidos e coesos na luta pela liberdade, esse motivo levaram o governo do nosso país a conferir-lhe o grau de grande oficial.

Agradecendo, o almirante Ingram exaltou a ação extraordinária entre todas as Forças na campanha do Atlântico Sul e a aproximação entre militares do Brasil e dos Estados Unidos, revelando seu ardente desejo de servir sempre boas horas de serviço, terminando com as seguintes palavras: "Guardarei como um tesouro a recordação que guardaremos em mim. Onde e até para mim um grande privilégio o poder-lhe à posteridade como um símbolo da cordialidade camaradagem que existiu entre o "US navy" e seus camaradas da Marinha Brasileira e o povo do Brasil".

A seguir, o almirante Jonas Ingram comandante das Forças navais do Nordeste entregou as insignias de comendador da Ordem do Mérito Naval ao comandante W. Tisdale, oficial de ligação da 4ª Esquadra americana.

Encerrando a cerimonia, a guarnição do "São Paulo" prestou as continências de estilo ao almirante Antonio Guilhem e ao almirante Jonas Ingram.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHA
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Ind. Nac. — 11.4

A NOTA DO GOVÊRNO BRASILEIRO AO COMITÊ

Comunica-nos o Itamaratí, por intermédio da Agência Nacional:

É o seguinte o texto da nota do governo brasileiro ao Comitê Francês de Libertação Nacional, reconhecendo-o como único órgão qualificado para representar os interesses da França:

"O governo brasileiro, no intuito de cooperar para a libertação do território e do povo francês da opressão inimiga, e tendo em vista que o Comitê Francês de Libertação Nacional unificou os esforços dos compatriotas que colaboram na atividade bélica das Nações Unidas, mantendo sob sua administração os territórios ultramarinos, reconhece o Comitê Francês de Libertação Nacional como o órgão qualificado para dirigir o esforço francês de guerra, assegurar a cooperação inter-aliada e a gestão e defesa de todos os interesses da França.

Fica entendido que o Comitê Francês de Libertação Nacional participa do ponto de vista do governo brasileiro quanto ao direito de constituir o povo francês livremente o seu governo na devida oportunidade.

O governo brasileiro ajustará de comum acordo com o Comitê Francês de Libertação Nacional a direita aplicação desse reconhecimento em suas mútuas relações.

O governo brasileiro demonstra por este ato sua simpatia ao Comitê Francês de Libertação Nacional, cuja ação há de certamente contribuir para restituir à França o lugar que lhe compete ao convêrto das Nações".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

VIAGEM AO NORTE

DE VOLTA, O GENERAL PEDRO CAVALCANTI, FALA-NOS DO FUTURO CORPO EXPEDICIONÁRIO

Depois de uma viagem ao norte do país, o general Pedro Cavalcanti, recém-chegado, deu-nos algumas impressões. Não lhes [illegible] restringiu, procurando [illegible]

— [illegible] não só da nossa base, como da dos americanos. Lá em Salvador ou redondezas pelo cujas do nosso dotes. A capital baiana é um dos mais importantes portos do Brasil e presentemente estar apinhado e viajantes. O trabalho está constante corpo, sem nada dizer que ele não quer. Tentar aparecer por vezes. Vejam como, apesar das esquadras que possuem e das suas defesas poderosas pedreiras, a Inglaterra e os Estados Unidos prepararam-se seu exército em terra para empreender a qualquer instante do território. Só depois tomarem a decisão de [illegible] do norte ali na Inglaterra, para [illegible] dentro da própria casa.

— E que nos diz o general sobre o corpo expedicionário?

— Pois que se vos pretende, parece-me lá a direção de enviar esse corpo para combater ao lado dos nossos aliados.

Todavia é certo que o alemão se impõe quanto a decidir-se tal efeito, quando eles estão realmente apetrechados.

A tarefa preparatória ao nosso ver que só evidentemente demorada. Uma força expedicionária exige navios para o seu transporte, escolta de navios de guerra, grandes comboios de reabastecimento, numerosas tropas especiais para alimentar a luta, [illegible] abundante e grandes [illegible] para uma [illegible] de tropas onde quer que seja, há necessidade de manter [illegible] ao nível das exigências das operações. Para que tenhamos [illegible] de inteligência necessária só para alimentação diária de [illegible], basta considerar o que estão fazendo os Estados Unidos cujos soldados consomem [illegible] quilos e meio de ração diária. E pensem, porém, somente ainda a munição, relativa aos engenhos de guerra, munições, tardamente, equipamento material sanitário, material de transmissões, etc. Como se vê, a [illegible] é árdua e imensa, [illegible] contando com [illegible] com a outra ainda. Em nossa ajuda, uma vez que a tarefa [illegible] é simplesmente gigantesca para assegurar os transportes marítimos e o reaprovisionamento [illegible] forças.

— E pode-nos dar algumas impressões sobre o invasão da Sicília pela Europa?

— Ela se vai processando por [illegible], de acordo com as emergências da situação. Em palestra com alguns órgãos da publicidade tive ocasião de considerar os [illegible] sobre a invasão, e uma delas é a que se está verificando — a invasão da Sicília. Desde que foi abordada a Sicília, [illegible] que começou a invasão da Península ocorrida. Nesta, a um ponto de pensarmos, havia 400 mil homens, do que [illegible] ocorrida ao solo. Tudo [illegible] porém, que os aliados [illegible] nova [illegible] [illegible] as ilhas Britânicas e na costa sul da França. Os aliados já não agora experientes e não [illegible] procurar dar o assalto de [illegible] surpreender o inimigo em vários pontos. A não ser [illegible] que se [illegible] de parte do [illegible] parece ser o artigo [illegible] suas operações. A tarefa [illegible] Mediterrâneo, todavia, se alguns a nossa [illegible] uma vez que a Itália está quase vencida ou [illegible], a ao mesmo [illegible] qualquer [illegible] de [illegible] ainda não agora [illegible] nas suas bases. Apesar de [illegible] de ir ao seu fim final e alguns [illegible] ainda será preciso para a [illegible] da vitória.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

A Grã Bretanha, os Estados Unidos, o Canadá, a Rússia e o Brasil reconheceram o Comitê Francês de Libertação Nacional

[illegible]

A DECLARAÇÃO NORTE-AMERICANA

[illegible]

O CANADA'

[illegible]

A RUSSIA

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

CORREIO DA MANHÃ

Jornal
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Pessoas naturais ou jurídicas contrárias à segurança nacional

Disposições de um decreto-lei assinado ontem

O artigo 5º do decreto-lei n. 4.166, que criou o Conselho de Defesa Econômica, estabelece que ficam sujeitos à jurisdição do mencionado [illegible] e aos crimes nos artigos 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 as pessoas naturais ou jurídicas de qualquer nacionalidade cuja atividade seja julgada contrária à segurança nacional.

Por um decreto-lei assinado ontem pelo presidente da República acham-se incluídas na medida facultada por aquele artigo as pessoas jurídicas organizadas de conformidade com as leis brasileiras mas subordinadas administrativa ou financeiramente, mesmo de modo indireto, a pessoas naturais, bancos ou firmas situadas nos países do eixo ou em qualquer outro país, e as pessoas naturais ou jurídicas contrárias aos monopólios constituídos do país, pessoas naturais ou jurídicas domiciliadas dentro ou fora do país, exercitarem atividades contrárias à segurança nacional.

O art. 2º agora assinado declara que as liquidações ou novações que tiverem de ser efetuadas por força deste decreto-lei dependerão sempre de decreto do presidente da República, que, a pedido da parte, ou interessado público ou administrativo, dispensa ou dispõe desapropriação ou de ativo liquidado será levado o ponto de liquidações ou depositado no Banco do Brasil em conta especial, que somente poderá ser movimentada na forma estabelecida pelo decreto-lei n. 3.911, de 9 de dezembro de 1941, a que a liquidação poderá ser submetida ou as determine de ações nominativas ou ao portador, ou de ouro ou outros direitos acima aludidos, pessoa natural ou jurídica, que estiverem a claramente orientação para especulativo, tirando o preço depreciado ao baixo mencionado acima.

Determina, ainda, que as desapropriações de prédios e marcas de fábrica cuja venda seja decretada ministério do país serão processadas administrativamente pelo Banco do Brasil, devendo a indenização ser depositada depois da avaliação dos bens ou direitos desapropriados ou de sua incorporação ao patrimônio da União.

As desapropriações por utilidade pública de bens de sujeitos ao eixo ou de pessoas jurídicas nacionais ou estrangeiras pertencentes ou controladas por os ou respectivas, cabendo parte, decidir se bens resolver se o preço depositado deve ou não ser recolhido ao Fundo de Indenizações ou ao depósito especial.

Os liquidantes, administradores e síndicos exercerão suas funções com os poderes e pela forma que forem estipulados nas instruções do Banco do Brasil resolverá de acordo com as circunstâncias, e as vantagens a que tiverem direito serão pagas pelo banco, ao qual serão restituídas, pelas respectivas empresas, as importâncias correspondentes.

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Impressões do general José Pessoa sôbre o Paraguai

O que nos disse o nosso embaixador especial à posse do general Morinigo

2

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHA
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A "Campanha do Tostão" e os bonus de Guerra

Continua obtendo acolhida em todo o território nacional a "Campanha do Tostão" pró Obrigações de Guerra e em benefício do Fundo Nacional de Ensino Primário, ora levada a efeito pela Cruzada Nacional de Educação. Ainda [illegible] interventor Menezes Pimentel do Ceará, telegrafou à referida instituição comunicando que as Prefeituras de seu Estado e o Departamento de Educação estão intensificando os trabalhos da campanha, de maneira a que o Ceará venha a figurar na mesma com destaque. O interventor goiano, sr. Pedro Ludovico, aplaudindo, por sua vez, o movimento encabeçado pela Cruzada, expediu instruções aos prefeitos do Estado no sentido de organizarem comissões para que tenha ali o melhor êxito a "Campanha do Tostão". O diretor geral do Departamento das Municipalidades e Assistência ao Cooperativismo de Alagoas, de ordem do interventor Ismar Góes Monteiro, enviou circulares aos prefeitos alagoanos e aos presidentes das cooperativas, determinando a sua cooperação ativa ao movimento da Cruzada. O prefeito da capital acreana comunicou àquela instituição terem iniciados os trabalhos da comissão que promove ali a "Campanha do Tostão". Aproveitando um concerto da banda de música da Polícia Militar do Território, um grupo de alunas do Ginásio Acreano, com a colaboração de estudantes normalistas, distribuiu estudos com as cores nacionais mediante contribuição espontânea. Esta iniciativa dou como resultado a arrecadação de 1.200 cruzeiros que foram recolhidos aos cofres da comissão.

Desse modo, o movimento da Cruzada Nacional de Educação, que visa dois objetivos, isto é, o nosso esforço de guerra e o Fundo Nacional de Ensino Primário, pode-se considerar, desde já, inteiramente vitorioso.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

NOTICIAS DO EXÉRCITO

AS COMEMORAÇÕES DA "SEMANA DA PATRIA"

Nomeando o general Firmo Freire para pre sidir a comissão encarregada dos preparativos. — Dando comissão ao coronel Alcide de Etchegoyen. — No gabinete do ministro. — Regressou o general Crisanto Da rosha. — Altas autoridades do Paraguai virão assistir aos festejos de 7 de Setembro. — Entrega de Pavilhão Nacional ao Batalhão de Engenhos. — Cumprimentos ao diretor do E. E. E. — Agradecido à cooperação dos Carros de Combate. — Apoz concurso o diretor do Centro de Instrução Especializada. — Oficiais à disposição da E. E. M. — Instalou-se o Curso de Adaptação para Professores Catedráticos. — Regresso de turma de médicos.

Pela nossa visita das comemorações da Semana da Patria, vindo ao Rio, ontem, o ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, resolveu nomear imediatamente uma comissão executiva, sendo o presidente da mesma, ao dela se retirar, ficando para presidi-la o general Firmo Freire de Almeida, chefe do gabinete militar da presidencia da Republica. Todos os Ministerios e repartições autonomas, por sua vez, vão nomear representantes para a referida comissão. O Ministerio da Guerra, assim ouvido, designou para ser representante o major Fabio Barbosa, ajudante de ordens do Ministro, Marechal Dutra.

ALTAS AUTORIDADES DO PARAGUAI QUE VIRÃO ASSISTIR AOS FESTEJOS DA "SEMANA DA PATRIA"

Procedente pelo ministerio da Guerra, veiu ao Rio, ontem, o major do Exercito Paraguaio, Fabio Barbosa, ajudante de ordens do Ministro Dutra, a fim de entender-se com o ministro interino da Guerra, general Firmo Freire, presidente da comissão executiva das comemorações da "Semana da Patria", sobre a vinda ao Brasil, por ocasião daquelas festas, de altas autoridades militares do Paraguai.

CUMPRIMENTOS AO SUBCHEFE DE ESTADO-MAIOR DO EXERCITO

O general de divisão Fidencio de Sousa Ribeiro, do Estado-Maior do Exercito, que chegou ao seu gabinete no ministerio da Guerra, no momento em que o ministro interino, general Firmo Freire, assinava o decreto que o nomeava subchefe do Estado-Maior do Exercito, foi muito cumprimentado pelos oficiais generais que ali se encontravam, entre os quais o general Cristovão Barcellos, chefe do Departamento de Material Belico, com o qual se entreteve alguns momentos.

O PAVILHÃO NACIONAL ENTREGUE AO 1º BATALHÃO DE ENGENHOS

Realizou-se ao meio dia de sabbado, 4 deste, a entrega do pavilhão nacional pelo Instituto de Fomento de Pesquisas e Pesquisas de Minerais Uteis, ao 1º Batalhão de Engenhos, solenidade presidida e com a presença do general Mendes de Morais, comandante daquela unidade militar.

NO GABINETE DO MINISTRO

O ministro Dutra Guerra, recebeu, ao meio-dia, na tarde de ontem, os generais Mendes Gomes e Ary Pires e os coronéis Antonio Bento Silva e Armando Costa Ferreira, respectivamente, o primeiro, comandante da 1ª Região Militar e o segundo, chefe do gabinete militar do ministro Dutra.

NA DIRETORIA DO MATERIAL BELICO

Passou a dispor do Estado Maior do Exercito, afim de ser aproveitado, o coronel de artilharia Dr. E. M., o major Carlos Americano Freire.

MERECIDO GRAU CONCEDIDO

Foram elevados ao posto imediato os coronéis do exercito abaixo mencionados, da reserva de 1ª classe, do Estado Maior do Exercito, por ter completado o tempo de serviço exigido para a promoção: Dr. Antonio Pereira Lima, Dr. Antonio Ferreira Lima, Dr. Antonio Ferreira Lima, Dr. Antonio Ferre

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

12

Imp. Nac. — 11 434

Noticias do Exército

(Conclusão da 3ª página)

[illegible] e major dr. [illegible] Janssen Ferreira.

— Assumiu a [illegible] da Formação Sanitaria da 2.ª [illegible] Ind. Front., o 2.º tenente médico Mario Bacha, em substituição ao [illegible] tenente dr. Omar Gomes Bueno, transferido para a S. R. M.

NA DIRETORIA DE RECRUTAMENTO

Apresentaram-se os seguintes oficiais:

Da Reserva de 1.ª Classe — Segundos tenentes Eleiro Bazin Braga, por ter a sua convocação adiada, e Abilio Murilinho, por ter sido convocado para o serviço ativo do Exército.

— Da Reserva de 2.ª Classe — Capitão Arquimedes Mariano de Azevedo, por ter representado esta D. R. numa homenagem a Cabral; 1.º tenente Edgar Teles de Menezes, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército; segundos tenentes Air Teixeira Lira, por ter sido convocado para o serviço ativo do Exército; e Walfrid Mascarenhas, por motivo de promoção; 2.º tenente dentista Jair Almeida de Azevedo Rodrigues e 2.º dito veterinario Manuel de Sá Junqueira de Andrade, por motivo de nomeação; e 2.º tenente médico Aníbal de Albuquerque Sarmento, por efeito de nomeação.

— Do Exército de 2.ª Linha — Major médico Alfredo da Silva Neves, capitão médico José de Vasconcelos Fernandes, por efeito de nomeação; e o capitão médico Amilcar Viana Martins, por ter sido convocado para o serviço ativo do Exército e classificado no H. M. de Belem.

12

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

As palavras do ministro da Viação no programa "A Marcha da Guerra"

No programa "A Marcha da Guerra", falou, ontem, o general Mendonça Lima, ministro da Viação.

Foram as seguintes as palavras do titular da pasta da Viação:

— "A passagem do primeiro aniversário da participação do Brasil na guerra provocou em nosso povo uma satisfação de consciência que bem demonstra a justiça da causa por que nos batemos. É próprio das causas injustas perderem a sua força à medida que o trato da realidade e os obstáculos da prática lhes contrariavam o fundo errôneo e lhe arrebatam as aparências enganadoras.

A verdade, ao contrário, de cada vez que recebe os embates da luta, brilha mais bela, e resplandece com maior vigor à medida que se liberta da poeira das interpretações falsas da inteligência humana.

Uma intuição, que admiravelmente depõe sobre as reservas de caráter do povo brasileiro, colocou desde a primeira hora a simpatia, o interesse e a solidariedade de nossa pátria do lado dos que se opunham à vitória da prepotência totalitária e dos conceitos materialistas em que se fundara o seu programa de dominação mundial.

Cabia ao governo apenas escolher o momento em que a nossa colaboração com as nações unidas e os reajustamentos de ordem interna e externa que ela implicaria, fossem mais úteis e proveitosos aos nossos amigos e menos perigosos para os nossos próprios interesses.

Sendo o Brasil um país de formação imigratória, onde se instalaram grandes núcleos de súditos eixistas, o governo não poderia andar com mais prudência do que o fez, para que as medidas necessárias da nossa luta com os totalitários não produzissem abalos nefastos à rotina econômica e à ordem pública do Brasil.

De início, a nossa cooperação com as potências democráticas se traduziu em facilidades para o crescente fornecimento dos materiais estratégicos.

Quando sobreveio o momento azado de ajuntarmos àquela contribuição o nosso apoio moral, estivemos na vanguarda dos que pleitearam a ruptura de relações de todas as soberanias americanas com os nazi-fascistas. Por fim, em represália aos assaltos de sua pirataria submarina, chegamos ao gesto decisivo da guerra.

Em um ano de preparação para acudir às responsabilidades dessa grave e gloriosa atitude, pôde o governo enfrentar o inimigo em defesa de nossas comunicações marítimas, intensificar a construção de nossas ligações internas, e aparelhar um exército expedicionário, que agora reclama, por intermédio de seu eminente chefe, general Eurico Gaspar Dutra, um posto de sacrifício no "front" extracontinental e um lugar de eficiência no esforço coletivo para expurgar da Europa a peste nazista.

Como se vê, o que foi feito nos doze meses cujo encerramento estamos comemorando, e cuja importância no futuro de nossa pátria não escapa ao espírito mais superficial, fêz nascer da opinião brasileira os gratos testemunhos de aplauso, e muito honra a operosidade e o patriotismo do presidente Getulio Vargas, que não tem regateado esforços no sentido de tornar a nossa colaboração cada vez mais proveitosa à causa da civilização a que pertencemos, segundo ficou reconhecido por altas personalidades do governo e das elites da Inglaterra e dos Estados Unidos.

É agora que o sol da vitória já desponta no horizonte, precisamos estar preparados para colaborar com os nossos aliados afim de que os frutos dessa vitória, para cuja colheita o mundo tem pago uma contribuição de sofrimento, desemprego, sangue e vidas sem similar na história do gênero humano, não se percam na reorganização internacional para que velejamos nestes dias tormentosos.

Tem o Brasil uma autoridade histórica e moral inconteste para falar no reajustamento da ordem internacional. Todos os brasileiros se devem [illegible], procurando aumentar a sua projeção, a fé e [illegible], pelo desenvolvimento de sua indústria, racionalização de sua [illegible] e potencialização de seu [illegible].

Aquela autoridade histórica e moral [illegible] de nossa tradição diplomática [illegible] propomos a [illegible] e à defesa dos princípios morais no julgamento e restrição das soberanias e ainda de nossa indefectível posição, ainda agora confirmada na luta contra o "Eixo", ao lado dos ideais de uma convivência internacional fundada na justiça e no respeito dos compromissos e dos tratados.

São estes, os nossos votos, nesta data, para que os brasileiros cumpram ainda

(Conclue na 4ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — 13 434

As palavras do ministro da Viação no programa "A Marcha da Guerra"

(Conclusão da 3ª página)

maiores esforços para apressar a derrota da Italia e da Alemanha, procurem prestar cada vez maior ajuda aos nossos amigos americanos para que possam varrer da Asia o surto nefasto do imperialismo nipônico, e se decidam a influir pela cultura e pelo trabalho na reconstrução do após-guerra.

Reconstrução que, para ser duradoura, terá que se alicerçar nos principios da solidariedade humana e da mais estreita cooperação dos povos para alcançar o objetivo supremo, que é a felicidade completa de toda a humanidade."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Variação do custo da vida

A recente determinação do sr. presidente da República, no sentido de serem realizados estudos para um possível aumento da remuneração dos servidores públicos, determinação essa provocada por apelos procedentes das regiões do norte e do nordeste do país, põe em foco a questão da variação do encarecimento da vida nas diferentes zonas do território nacional.

Presume-se que dificuldades de transporte, nos Estados setentrionais, superpovoamento das capitais, nos Estados nordestinos, tenham causado elevação, no custo da vida, superior à registrada noutros Estados.

No último número do "Boletim do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio", correspondente ao mês de julho, encontra-se, a propósito, um esclarecedor quadro de números índices do custo da alimentação em todas as Unidades Federadas referentes ao ano próximo passado. Constituem esses números o índice geométrico ponderado dos preços a varejo de 19 gêneros de primeira necessidade, tendo sido tomado como base — 100 — o mês de janeiro de 1935.

Examinemos esse interessante elemento estatístico que, encarado o Brasil em conjunto, a excepção verificada naqueles preços, do primeiro mês de 1935 para o de 1943, foi de 100 para 126. Prosseguindo numa firme curva ascensional, esse último algarismo já se convertera em 147, em dezembro do ano findo.

Passando a observar apenas os dados referentes a esse último mês do exercício, verificamos que foi efetivamente na Amazonia onde o fenômeno assumiu feição mais grave. No Acre, o índice 100 de 1935 estava elevado a 247, em fins de 1942. No Pará a elevação registrada foi para 189, e no Amazonas para 182.

Aqueles Estados seguem-se, em ordem decrescente, o Ceará, com 178, o Rio Grande do Norte, com 168, Mato Grosso, com 165, Pernambuco, com 162.

Salvo em Goiaz, onde a elevação foi apenas para 121, Santa Catarina, para 131 e Minas Gerais e Espirito Santo, para 133, dentro de limites, portanto, relativamente moderados, o encarecimento da alimentação processou-se em termos equivalentes na maioria dos Estados, onde, de resto, está concentrada esmagadora maioria da população.

De fato, mesmo alguns Estados do nordeste, como o Maranhão e Alagoas, os dois do leste setentrional — Sergipe e Bahia — além de outros, inclusive o Distrito Federal e São Paulo, soffreram o acréscimo medio, que é o que anda em redor de 50% sobre o medio dos preços vigentes em janeiro de 1935.

Os dados em exame não são todos os necessarios para formar-se uma idéia segura do custo da vida em geral, visto como se referem, apenas a duas dezenas de gêneros alimenticios, excluindo, portanto, a apuração, os preços de artigos de vestuario e os de habitação, altamente ponderaveis. Constituem, não obstante, expressiva indicação do que representa, para a grande massa dos servidores federais, a manutenção, nas atuais circunstancias, de um nivel de salario fixado há seis anos atrás.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.414

A Inglaterra, o Canadá e o Brasil reconheceram o Comitê Nacional Francês

LONDRES, 26 (U. P.) — O governo de Sua Majestade anunciou oficialmente o reconhecimento do Comitê Nacional Francês de Libertação, com sede em Argel, como administrador dos territorios franceses de ultramar, os quais por sua vez reconheceram sua autoridade.

TAMBEM O CANADA

OTTAWA, 27 (U. P.) — O governo canadense reconheceu o Comitê Francês de Libertação Nacional, por considerar que está em condições de dirigir o esforço francês na guerra, dentro do quadro da cooperação interaliada.

COMUNICADO DO ITAMARATI

Comunica-nos o Itamarati, por intermedio da Agencia Nacional:

"E' o seguinte o texto da nota do governo brasileiro ao Comitê Francês de Libertação Nacional, reconhecendo-o como único orgão qualificado para representar os interesses da França:

"O governo brasileiro, no intuito de cooperar para a libertação do territorio e do povo francês da opressão inimiga, e tendo em vista que o Comitê Francês de Libertação Nacional unificou os esforços dos compatriotas que colaboraram na atividade bélica das Nações Unidas, mantendo sob sua administração os territorios ultramarinos, reconhece o Comitê Francês de Libertação Nacional, como o orgão qualificado para dirigir o esforço francês de guerra, assegurar a cooperação interaliada e a gestão e defesa de todos os interesses da França.

Fica entendido que o Comitê Francês de Libertação Nacional participa do ponto de vista do governo brasileiro quanto ao direito de constituir o povo francês livremente o seu governo, na devida oportunidade.

O governo brasileiro ajustará, de comum acordo com o Comitê Francês de Libertação Nacional, a efetiva aplicação desta reconhecimento em suas mutuas relações.

O governo brasileiro demonstra, por este ato, sua simpatia ao Comitê Francês de Libertação Nacional, cuja ação há de certamente contribuir para restituir à França o lugar que lhe compete no concerto das Nações".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A MENSAGEM DA CHINA

A mensagem que a China, pelo glorioso Chiang-Kai-Shek, dirigiu ao Brasil por motivo do nosso primeiro aniversário de guerra, não trás o gosto das coisas remotas, e nenhum timbre exótico, porquanto, ainda mesmo que subsistissem as distancias geográficas — e todas foram anuladas pelo toldo das azas da civilização e pelo transito das ondas transmissoras da voz e dos sentimentos — teríamos a nos unir cada vez mais àquele braço da cultura humana a simpatia de que sempre nos transportou o espetáculo de seu povo em luta obstinada contra as armas do opressor estrangeiro. As causas pelas quais a China opunha, dois anos antes desta guerra, as energias do seu próprio desespero e a muralha viva de seus peitos desguarnecidos ao impeto dos sabres japoneses e ao morticínio dos bombardeios, não são outras, na sua essência e transparente espiritualidade, senão essas pelas quais acenaram, agonizando, as vítimas de Pearl Harbour, e pelas quais acabamos nós próprios a participar desta guerra, eletrizados do instinto da conservação da nossa independência, da honra e dessa vida cujo preço se avalia através dos benefícios da liberdade. Mas, o que era ontem a assistência da nossa invencível simpatia pelo povo chinês e seu glorioso condutor, já agora se transformou na assistência das armas, e até na fusão dos ideais que estreitam as duas civilizações, tão distanciadas na corta do mundo e nos planos da história. E' essa circunstancia sem dúvida, ou é a particularidade de que elas se desenham, o fenômeno que nos explica a emoção com que o Brasil se encaminha para os campos distantes da batalha e sente ao seu lado os aplausos da China de Chiang-Kai-Shek, e participa com ela das imensas esperanças de uma vitória e de uma paz que ainda mais os aproximem para as restaurações da felicidade e da beleza moral do mundo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.424

O Brasil na Guerra

FALOU ONTEM NO PROGRAMA "A MARCHA DA GUERRA", O MINISTRO MENDONÇA LIMA

Ocupará Hoje o Microfone o Ministro João Alberto

O general Mendonça Lima, ministro da Viação, falou ontem, no programa "A Marcha da Guerra", que é irradiado diariamente, dos estudios da Radio Clube do Brasil, por uma cadeia de estações nacionais. Altas autoridades, civis e militares, compareceram ao estudio daquela emissora, sendo recebidas pelo sr. Augusto De Gregorio, diretor daquela estação de radio.

Iniciou o general Mendonça Lima, seu discurso, dizendo:

— "A passagem do primeiro aniversario da participação do Brasil na guerra provocou em nosso povo uma satisfação de consciencia que bem demonstra a justiça da causa por que nos batemos. E' proprio das causas injustas perderem a sua força à medida que o trato da realidade e os obstaculos da pratica lhe contrapravam o fundo erroneo e lhe arrancam as aparencias enganadoras.

A verdade, ao contrario, de cada vez que recebe os ataques da luta, brilha mais bela, e resplandece com maior vigor à medida que se liberta da pocra das interpretações falazes da inteligencia humana.

Uma intuição que admiravelmente depõe sobre as reservas de caracter do povo brasileiro, colocou desde a primeira hora a simpatia, o interesse e a solidariedade de nossa patria de todos dos que se opunham á vitoria da prepotencia totalitaria e dos conceitos materialistas em que se fundava o seu programa de dominação mundial".

Referindo-se ao que se vem fazendo em relação ao preparo de tropas disse que "em um ano de preparação para arcar ás responsabilidades desta grave e vigorosa atitude, pode o governo enfrentar o inimigo em defesa de nossas comunicações maritimas, intensificar a construção de nossas ligações internas e aparelhar um exercito expedicionario, que agora reclama, por intermedio do seu eminente chefe, general Eurico Gaspar Dutra, um posto de sacrificio no "front" extracontinental e um lugar de eficiencia no esforço coletivo para expurgar da Europa o polvo nazista.

Após dizer que a vitoria já desponta no horizonte, terminou declarando:

— "Tem o Brasil uma autoridade historica e moral incontestes para falar no restabelecimento de ordem internacional e todos os brasileiros se devem empenhar [illegible] procurando acrescentar a esse patrimonio, a base material correspondente, pelo desenvolvimento de sua industria, racionalização de sua agro-pecuaria e potencialização de seu mercado interno e externo.

Aquela autoridade historica e moral advem-nos de nossa tradição diplomatica invariavelmente propensa á arbitragem nas pendencias internacionais e á defesa dos principios morais no julgamento e restrição das soberanias e ainda de nossa indefectivel posição, ainda agora confirmada na luta contra o Eixo, ao lado dos ideais de uma convivencia internacional fundada na justiça e no respeito dos compromissos e dos tratados.

São, pois, nossos votos, nesta data, para que os brasileiros envidem ainda maiores esforços para apressar a derrota da Italia e da Alemanha, procurem prestar cada vez maior ajuda aos nossos amigos americanos para que possam conter na Asia o surto nefasto do imperialismo niponico, e se decidam a influir pela cultura e pelo trabalho na reconstrução do após-guerra.

Reconstrução que, para ser duradoura, terá que se alicerçar nos principios da solidariedade humana e da mais estreita cooperação dos povos para alcançar o objetivo supremo, que é a felicidade completa de toda a humanidade".

FALARA' HOJE O MINISTRO JOÃO ALBERTO

No programa de hoje falará o ministro João Alberto, coordenador da Mobilização Economica.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943 19

Imp. Nac. — 11.414

Lição inspiradora

Continua cada vez mais atraindo a curiosidade publica a exposição anti-fascista que, no edificio do Stingeu, patenteia, em documentos da mais impressiva oportunidade, os multiplos expedientes e recursos empregados em nosso país pela propaganda totalitaria.

A deformação da mentalidade brasileira, destinada a levar ao fascismo alguns milhões de proselitos nestas terras do novo mundo, foi uma preocupação dominante nos quarteis generais da propaganda totalitaria, tanto em Berlim, como em Roma, como em Toquio... como no Rio de Janeiro.

E as provas, reunidas no mostruario agora entregue á visitação publica, atestam um esforço de indiscutivel eficiencia e que teria produzido os mais catastroficos resultados se os autores do plano de dominação do Brasil pela terrivel ideologia não se houvessem precipitado, na embriaguez de sua ambição, julgando já suficientemente sazonados os frutos ainda verdes e inconsistentes do apostolado subversivo.

E a conciencia nacional despertou em um definitivo impeto de reação contra a tentativa de empalmar não somente o governo, mas a nação inteira, tentativa que se processou em uma cilada criminosa e que ficará na historia acidentada da evolução brasileira como um dos seus mais tristes e covardes atentados politicos.

O Brasil sempre ocupou um lugar importante no quadro das combinações de dominio da politica totalitaria, que é um simples prolongamento e um mero disfarce ideologico dos apetites imperialistas, tão marcadamente caracteristico da orientação dos governos que haviam de constituir o Eixo.

Mudaram apenas os processos tecnicos de realização dos fins dessa politica.

O quintacolunismo revolucionou os metodos da conquista, substituindo a tatica direta pela infiltração planificada tanto de correntes imigratorias, como de propaganda escrita, falada e de nucleos politicos, instalados sob as mais imprevistas e inocuas aparencias de centros de assistencia social ou de intercambio cultural.

Esse esforço de penetração na terra a conquistar, levou alguns países a realizarem verdadeiros prodigios de organização secreta, a tal ponto, que, em massas de imigrantes destinados á agricultura, terem sido identificados engenheiros, medicos, oficiais do exercito e sacerdotes, cada qual com atribuições definidas na direção politica dessas colonias simuladamente rurais.

E assim se crearam quistos raciais e politicos, enquanto uma ala especializada dessa invasão branca agia nas proprias massas nacionais — especialmente entre estudantes e trabalhadores — buscando formar com os proprios brasileiros a vanguarda da quinta-coluna.

No desdobramento do programa traçado no estrangeiro e aqui meticulosamente observado e cumprido pelos emissarios espalhados em nosso país, a constituição do quadro brasileiro era de certo a mais importante das tarefas.

Com a reação oposta ao assalto tentado contra a sede do Governo e a pessoa do Sr. Presidente da Republica e posteriormente com o desenvolvimento da nossa politica internacional ao lado das Nações Unidas, esses elementos foram inutilizados, comprimidos, dissolvidos.

Mas, ainda ha muito que lavrar no campo dessa proliferação daninha da ação totalitaria em nosso país.

Todos quantos teem estudado a fundo esse problema, que tão de perto se relaciona com a segurança do proprio destino do Brasil, são acordes em afirmar que a tarefa não está finda e que é preciso prosseguir no programa de erradicação dessa tiririca venenosa do nosso solo.

A exposição anti-fascista é mais um apelo á continuidade desse esforço necessario, porque ela encerra a lição refulgente de que os autores daquele formidavel trabalho de propaganda com intuitos predatorios, são ainda e continuarão ainda a ser temiveis elementos de desagregação nacional.

Inspiremo-nos na lição daquele impressionante conjunto de documentos e tratemos de ser tão organizados e sistematicos na reação brasileira, quanto eles souberam ser na ação anti-brasileira.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943 2º

Imp. Nac. — 11.433

CINEMA BRASILEIRO

A realidade está demonstrando que a industria do celuloide encontra, no Brasil, um "clima" onde pode viver e prosperar. Os pessimistas vão sendo pouco a pouco, derrotados, enquanto a filmagem indígena prossegue, contornando todas as dificuldades que se lhe deparam.

E' fora de duvida, porem, que o Governo, por uma legislação especial, vem amparando e estimulando o cinema brasileiro. A criação da Divisão de Cinema e Teatro, no Departamento de Imprensa e Propaganda, veiu preencher uma lacuna na orientação das iniciativas privadas para a produção de películas nacionais. Estabelecendo um regime de seleção, de preparo do meio ambiente e de norteamento, não só para a divulgação dos "shorts", dos jornais genuinamente brasileiros, mas, tambem, para a montagem de filmes de grande metragem, este contrôle enquadrou a materia numa sistematica, como convinha aos capitais investidos na respectiva industria, á cultura das massas e ao sentido educativo do "écran". E, nesse particular, o diretor daquela Divisão do D. I. P. tem-se conduzido á altura das responsabilidades que lhe foram cometidas, procurando harmonizar os interesses particulares aos do Estado, e prestigiando o sistema cooperativo, que é a formula inteligente para o equacionamento economico do problema cinematico entre nós.

2º

De qualquer sorte, porem, o cinema brasileiro evolue auspiciosamente e ha-de vencer em futuro [illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943 21

Imp. Nac. — 11 414

Amanhã o batismo do bombardeiro "Arará"

O PODEROSO "CATALINA" FOI UMA OFERTA DO POVO CARIOCA À FORÇA AEREA BRASILEIRA

O possante bombardeiro "Arará"

A destruição do "Bismarck", orgulho da esquadra alemã e considerado uma das mais poderosas unidades de sua classe chamou as atenções do mundo para o poder de mobilidade, a capacidade de ataque e as elevadas características técnicas do "Catalina", um dos quais lançou na popa da nave germânica o torpedo que ensejou o seu posterior afundamento. Hoje, os aviões desse tipo combatem em todos os continentes e as suas façanhas são registadas a cada dia. Foi um desses aparelhos que o ministro Salgado Filho adquiriu para a Força Aerea sob seu comando, com o dinheiro que o povo carioca ofereceu, num movimento espontaneo que ficará na crônica da cidade como um documento expressivo do patriotismo da nossa gente.

BATISMO AMANHÃ, À TARDE

O "Arará" vai ser batizado, amanhã, à tarde, no Aeroporto Santos Dumont, em brilhante solenidade cívica, que assumirá as características de um grande "meeting" popular. O poderoso "Catalina" é um símbolo da decisão de luta dos brasileiros e a pronta coleta de fundos para a sua aquisição foi a resposta enérgica do povo à afronta e ao crime dos sicarios nazi-fascistas. Lembrará ele um dos nossos navios barbaramente torpedeados na emboscada da foz do Rio Real, fato que nos levou ao teatro de luta para a defesa da nossa soberania e a cooperação com os povos livres na batalha universal contra a tirania totalitaria. Caberá ao professor Mota Filho, figura de grande destaque nacional, diretor do DEIP de São Paulo fazer a oferta do avião à nossa gloriosa Força Aerea.

POVO E CENTENAS DE ESTUDANTES NO "MEETING" AERONAUTICO

"Diario da Noite" e Radio Tupi estão convidando o povo para o grande "meeting" aeronáutico, sobretudo aqueles que contribuiram para o bombardeiro "Arará". Centenas de colegiais, de tão destacada atuação na campanha, estarão presentes, assim como todos os náufragos dos navios torpedeados que se encontrem atualmente no Rio. Entre as últimas adesões de colegios, fora as dos já divulgados, incluem-se o Paula Freitas, Santo Antonio Maria Zacaria, Andrews e o São Bento.

OS PADRINHOS DO BOMBARDEIRO

Getulinho e Mirian, os dois padrinhos do "Arará" serão notas distintas na cerimonia. O interessante garoto, filho do casal Jandira-Ruy da Costa Gama e neto do presidente da República e a orfã do comissario do "Arará", Durval Baptista dos Santos, constituem, alem de todas as outras razões de sua presença na solenidade, uma homenagem à criança brasileira, que prestou serviços relevantes no movimento de levantamento de fundos para a aquisição do bombardeiro da vingança.

PROGRAMA DE RADIO

Para executar um vibrante programa de marchas de guerra a Radio Tupi destacou varias figuras de seu "cast", inclusive Sylvio Caldas e Linda Batista. O microfone famoso estará instalado no proprio Aeroporto Santos Dumont, transmitindo todos os detalhes da solenidade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943 22

Imp. Nac. — 11 494

"A reconstrução terá que se alicerçar nos principios da solidariedade humana"

A oração do ministro Mendonça Lima no programa "A Marcha da Guerra"

No programa "A Marcha da Guerra", que é irradiado, todos os dias, dos estudios da Radio Clube do Brasil por uma cadeia de estações nacionais, falou ontem o general Mendonça Lima, ministro da Viação, que pronunciou as seguintes palavras:

— "A passagem do primeiro aniversario da participação do Brasil na guerra provocou em nosso povo uma satisfação de tranquilidade que bem demonstra a justiça da causa por que nos batemos. E' assim que causas injustas perdem a sua força á medida que o trato da realidade e os obstaculos da pratica lhe contrapravam o fundo erroneo e lhe arrancam as aparencias enganadoras.

A verdade, ao contrario, de cada vez que recebe os atritos da luta, brilha mais bela, e resplandece com maior vigor á medida que as abertas da poeira das interpretações falazes da inteligencia humana.

Uma intuição, que admiravelmente depõe sobre as reservas de caracter do povo brasileiro, colocou desde a primeira hora a simpatia, o interesse e a solidariedade de nossa patria do lado dos que se opunham á vitoria da prepotencia totalitaria e dos conceitos materialistas em que se fundava o seu programa de dominação mundial.

Coube ao governo apenas escolher o momento em que a nossa colaboração com as Nações Unidas e os reajustamentos de ordem interna e externa que ela implicaria, fossem mais uteis e proveitosos aos nossos amigos e menos perigosos para os nossos proprios interesses.

Sendo o Brasil um pais de formação imigratoria, onde se instalaram grandes nucleos de subditos eixistas, o governo não poderia andar com mais prudencia do que o fez, para que as medidas corolarias de nossa ruptura com os totalitarios não produzissem abalos nefastos á rotina economica e á ordem publica do Brasil.

De inicio, a nossa cooperação com as potencias democraticas se traduziu em facilidades para o crescente fornecimento dos materiais estrategicos.

Quando sobreveio o momento asado de ajuntarmos áquela contribuição o nosso apoio moral, estivemos na vanguarda dos que pleitearam a ruptura de relações de todas as soberanias americanas com os nazi-fascistas. Por fim, em represalia aos assaltos de sua pirataria submarina, chegamos ao gesto decisivo da guerra.

Em um ano de preparação para acudir ás responsabilidades nova grave e vigorosa atitude, poude o governo enfrentar o inimigo em defesa de nossas comunicações maritimas, intensificar a construção de nossas ligações internas, e aparelhar um exercito expedicionario, que agora reclama, por intermedio de seu eminente chefe, general Eurico Gaspar Dutra, um posto de sacrificio no "front" extracontinental e um logar de eficiencia na esforço coletivo para expurgar da Europa o polvo nazista.

Como se vê, o que foi feito nos doze meses, cujo encerramento estamos enmemorando, e cuja importancia no futuro de nossa Patria não escapa ao espirito mais superficial, bem mereceu da opinião brasileira os gerais testemunhos de aplauso, e muito honram a operosidade e o patriotismo do presidente Getulio Vargas, que não tem regateado esforços no sentido de tornar a nossa colaboração cada vez mais proveitosa á causa da civilização a que pertencemos, segundo tem reconhecido por altas personalidades do governo e das elites da Inglaterra e dos Estados Unidos.

E agora, que o sol da vitoria já desponta no horizonte, precisamos estar preparados para colaborar com os nossos aliados afim de que os frutos dessa vitoria, para cuja colheita o mundo tem pago uma contribuição de sofrimento, desconsolo, sangue e vidas sem similar na historia do genero humano, não se percam na reorganização internacional para que velejamos nestes dias tormentosos.

Tem o Brasil uma autoridade histórica e moral inconteste para falar no restabelecimento da ordem internacional, e todos os brasileiros se devem compenetrar dela, procurando acrescentar a esse patrimonio a base material correspondente, pelo desenvolvimento de sua industria, racionalização de sua agro-pecuaria e potencialização de seu mercado interno e externo.

Aquela autoridade histórica e moral advem-nos de nossa tradição diplomatica invariavelmente propensa á arbitragem nas pendencias internacionais e á defesa dos principios morais no julgamento e restrição das soberanias e ainda de nossa indefectivel posição, ainda agora confirmada na luta contra o Eixo, ao lado das ideias de uma convivencia internacional fundada na justiça e no respeito dos compromissos e dos tratados.

São, pois, nossos votos, nesta hora, para que os brasileiros envidem ainda maiores esforços para apressar a derrota da Italia e da Alemanha, procurando prestar cada vez maior ajuda aos nossos amigos americanos para que possam cortar na Asia o surto nefasto do imperialismo nipônico, e se decidam a influir pela cultura e pelo trabalho na reconstrução do após-guerra.

Reconstrução que, para ser duradoura, terá que se alicerçar nos principios da solidariedade humana e da mais estreita cooperação dos povos para alcançar o objetivo supremo, que é a felicidade completa de toda a humanidade."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Doados pelos madeireiros 100 mil cruzeiros para a aviação

O cheque foi entregue ao presidente da República — Avião "Getulio Vargas Filho" O Instituto do Pinho

Um aspecto da reunião

O presidente da República recebeu em audiencia especial a Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho, em visita que lhe fez na capital, interando-o das atividades do último exercício e do estado parlamentar.

O sr. Manuel Henrique da Silva, presidente do INP, apresentou os primeiros secretarios da Junta, srs. Armando Vieira, Jose Lupion, Antonio Ramos Alvim, representantes, respectivamente, dos governos dos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, e José Soares de Almeida Filho, José Bento Marques, Luiz Dalmasio Filho e Herminio Pena, respectivamente, delegados das classes dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Saudou o presidente da Republica o sr. Antonio Ramos Alvim, que pronunciou um discurso em que disse:

"A Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho aproveita o honroso ensejo de ser recebida por v. ex. para expressar a gratidão dos governos estaduais e da classe pela representados, pelos inestimaveis beneficios trazidos por v. ex., ao seio da comunhão madeireira, por isso que a criação do INP constitue uma das benemerencias, entre as muitas, devidas ao governo de v. ex.

De uma situação de absoluto desamparo em que viviam, ate ha pouco, os madeireiros desfrutam hoje condições de existencia dignas, vendo o seu rude labor compensado, graças à protegão que lhe foi dispensada por v. ex.

A extração da madeira, como bem sabe v. ex., foi a primeira industria do pais. Já na esteira das naus dos Descobridores, que aqui levaram a alvissareira nova do Novo Mundo, assim as primeiras naves carregando a preciosa essencia que deu nome à nossa terra. Durante quase quatro seculos e meio, esta industria viveu entregue à sua propria sorte, até que a clarividencia, o patriotismo, o senso pragmático de v. ex. tiveram o condão de colocá-la à altura de sua verdadeira importancia, dentro do quadro das atividades produtoras do pais."

A seguir, depois de outras considerações, inclusive sobre o reflorestamento, acentuou:

"E' nosso dever, alias, salientar o acerto de v. ex. em indicar o sr. Manuel Henrique da Silva para presidir os destinos do nosso orgão. Com a sua notoria honradez, o longo tirocinio, exercido em niveis de responsabilidade, a inteligencia e a cultura que o dotam entre os mais destacados economistas brasileiros, logrou ele realizar, com inteiro apoio da Junta, uma administração que pode ser erigida em padrão para as instituições desse genero."

O sr. Antonio Ramos Alvim concluiu com as seguintes palavras, após ressaltar o espirito de cooperação e trabalho dos governos estaduais:

"Estamos aqui, sr. presidente, para reafirmar a v. ex., ao lado da nossa intraduzivel gratidão, a mais espontanea expressão de irrestrita e dedicada solidariedade."

CEM MIL CRUZEIROS

O representante das classes do Estado de S. Paulo, sr. José Soares de Almeida Filho, aproveitou o ensejo da visita da Junta para entregar ao sr. Getulio Vargas um cheque de 100 000 cruzeiros, destinado à aquisição de um avião de treinamento, que receberá o nome de "Getulio Vargas Filho", como homenagem dos madeireiros paulistas ao saudoso jovem que, pela nobreza de seu espirito, soube, em tão pouco tempo, conquistar tão arraigadas simpatias entre os seus.

O presidente Getulio Vargas mostrou-se altamente sensibilizado com essa manifestação de carinho pessoal dos madeireiros paulistas, precisamente numa data sobremodo cara, por isso que assinalaria a passagem do aniversario de seu filho.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.414

UM REPRESENTANTE DAS VIRTUDES ARGENTINAS

Deixará, brevemente, o Brasil o sr. Adrian Escobar que exerceu durante mais de um ano, nesta capital, o cargo de embaixador da República Argentina junto ao governo brasileiro.

Não foi longa a sua demora entre nós, mas nem por isso foram pequenos os serviços que prestou a causa comum da amizade entre o seu país e o nosso.

Em circunstancias que pareciam difíceis, o sr. Adrian Escobar desempenhou as suas altas e delicadas funções de maneira que pode ser invocada como um bom exemplo de eficiencia diplomática. Tanto quanto esteve a seu alcance, trabalhou para intensificar as relações económicas entre as duas Repúblicas, ao mesmo tempo que dedicava especial atenção aos laços espirituais para torná-los mais intimos e fecundos.

Temos fido na embaixada argentina no Rio de Janeiro, uma bela tradição de inteligencia, cultura, cavalheirismo, particularmente acentuada com as figuras de Ramon Carcano, Otavio Amadeo e Labougle que tantos amigos e admiradores aqui deixaram.

O embaixador Adrian Escobar fica bem entre eles, pois que esteve sempre á altura do renome e do prestigio dos seus ilustres antecessores.

O Brasil tem na Argentina interesses cada vez maiores. Os seus homens públicos, a sua evolução política, e seu desenvolvimento económico, o teor da sua vida intelectual, e sim como a capacidade dos seus mercados, tudo enfim que exprime a civilização e a riqueza da grande vizinha é objeto da nossa curiosidade e motivo de justificado entusiasmo e orgulho dos brasileiros.

Sentimos bem a identidade das nossas origens, a comunidade dos nossos ideais, assim como recordamos sempre com desvanecimento as jornadas historicas que vivemos como aliados.

O Brasil guarda com satisfação a lembrança das grandes manifestações que se verificaram, em Buenos Aires e nas outras cidades argentinas, por ocasião da nossa entrada na guerra, vendo nelas novos testemunhos da pequenidade dos sentimentos de boa vizinhança e profunda simpatia que prendem as duas nações.

O embaixador Escobar inscreveu-se invariavelmente nessas raízes superiores, servindo á sua terra, sem esquecer que estava tambem servindo á nossa e por isso ao deixar o Brasil, acompanha-o, alem da admiração, a saudade de uma convivencia tocada pelas virtudes típicas da gente de que foi, entre nós, um representante condigno.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — [illegible]

Somos típicos e exclusivos na formação do nosso direito social

A palestra do ministro Marcondes Filho, ontem, na "Hora do Brasil"

Foi a seguinte a palestra do ministro Marcondes Filho, proferida ontem, na "Hora do Brasil":

"Da conferencia que proferi no último sábado no Curso de Orientação das [illegible] sindicais, [illegible] o presidente Vargas e o Direito Social, desejo reproduzir um dos capítulos.

Ainda há quem imagine — eu afirmava — que, em virtude de possuirmos sindicatos, federações e confederações, devemos filiar o nosso sistema a Estados estrangeiros, que tambem usam esses termos designativos.

Tal é a consequencia de quem opina sem ler nem estudar. As questões sociais, e mais especialmente a organização proletaria, decorrem do progresso economico, da existencia dos problemas da produção, que, por sua vez, engendram as classes. Sindicatos ou associações de empregados existem por toda parte onde a coletividade proletaria surgiu em consequencia do surto industrial. Na Italia, como na Inglaterra, Na Alemanha, como nos Estados Unidos. Na Argentina, como na França. O que varia é o tipo que a lei admite, a forma que fique de acordo com os interesses do país, o sistema que procura servir á sua evolução histórica e ás suas realidades. Cada país tem o seu modo de ser, resultante de sua historia, de sua evolução, das suas fontes de riqueza, dos seus caracteristicos e da sua auto-determinação. O que torna singular a ação do presidente Vargas é exatamente a força de brasilidade com que resolve todos os problemas.

Desde que o industrialismo trouxe o problema social e era necessario resolve-lo, o Estado não podia ignorar a existencia das classes e, conhecendo-as, não podia deixar de dar-lhes um sistema. Um sistema brasileiro. Um sistema que procura o equilibrio das forças proletarias, um sistema dentro do qual bem se nota que o processo alterna uma equivalencia de valores para não incidir em erros, em copias, em enganos que, num país novo, sem dramas sociais históricos, poderiam constituir um puro artificialismo.

A associação aqui é voluntaria, porque depende da vontade do trabalhador. O Estado dá liberdade de escolha. Mas, como, no estagio atual, em virtude da ausencia de espirito agremiativo, por se tratar de um direito outorgado, os sindicatos por si sós não obteriam recursos para os seus objetivos, o proprio Estado lhes propiciou os meios, instituindo o imposto sindical para discriminados fins patrimoniais das classes que se congregassem. Há, portanto, uma conjugação de prerrogativas e deveres. Os sindicatos são colaboradores do Estado para cooperar técnica e consultivamente nos problemas da produção. Mas são principalmente entidades assistenciais, forças de amparo, em cujas finalidades se inclue a obrigatoriedade da criação de escolas profissionais, da fundação de hospitais e da prestação de serviços médicos e judiciarios. Por sua vez, o imposto sindical dos empregadores funda escolas profissionais para os operarios.

Em relação á vida associativa propriamente, o Estado funciona como orgão assistente, para orientar e educar. Em relação á vida patrimonial, fiscaliza a aplicação dos fundos, porque estes o proprio Estado ofereceu para fins legalmente especificados.

ELEVAÇÃO DO NIVEL DO EMPREGADO

O que prevalece, pois, é o espirito de aproximação, de mutua estima, tão de acordo com a indole dos brasileiros. E' uma lei de equivalencia. E' uma força de simetria. Entendemos que, para beneficiar o capital, é necessario tornar eficiente o trabalho, e essa eficiencia só se obtem melhorando as condições do trabalhador. Elevar o nivel do empregado, por conseguinte, é um pensamento pelo capital. Mas, para beneficiar o trabalhador é preciso que prospere a industria e o comercio, o que depende em grande parte do capital. Evitar os moveis sacrificios

(Continua na 12.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.[illegible]

Somos típicos e exclusivos na . . .

(Conclusão da 4ª página)

deste, portanto, é um pensamento pelo trabalhador.

Circunstancias inesperadas podem deslocar o nível dos problemas. A falta de materias primas, de transportes, de mercados, de combustivel, constituem forças maiores, fatais ao mesmo tempo para o trabalho e o capital, e não houver esforço espontaneo e comum para vence-las. Mas, assim como as ondulações do terreno não alteram o paralelismo dos trilhos, o principio contem, através do Estado, a vitalidade indispensavel para manter em estética, na variação dos indices economicos, a colaboração desses dois elementos fundamentais. E' que ele procura incentivar o espirito de solidariedade, não no sentido horizontal da classe, reconhecendo e regulando direitos, prerrogativas e deveres, como no sentido vertical da profissão, criando o sentimento de cooperação.

Cada país, portanto, tem o seu modo de ser, resultante de sua historia, da sua evolução e das suas necessidades. E' tempo de nos convencermos de que o Brasil já ganhou maioridade. Possue fisionomia propria; é capaz de soluções particulares. Durante muitos anos, tivemos uma subsistencia europêia. Tudo chegava do estrangeiro. A cultura vinha da França. Vinha de Londres o dinheiro. Longa seria a enumeração das coisas que absurdamente importavamos. Basta considerar que recebiamos arvores de Riga a bordo dos navios, com etiquetas, faturas e documentos, como se o Brasil fosse um Saara. Vêde este outro absurdo: não sou propriamente um velho, mas ainda alcancei o tempo em que se comia arroz importado do Japão e a batata provinha da Inglaterra.

REALIDADE BRASILEIRA

Isto explica e até certo ponto justifica o habito de alguns criticos em ir buscar no estrangeiro semelhanças organicas fundamentais para as nossas leis, como se o velho pinho do Paraná não fosse bem diferente do famoso pinho de Riga, apesar de pertencerem á mesma familia botanica. A verdade, entretanto, é que, hoje, já não estamos mais na praia, de costas para o Brasil, sondando os horizontes oceanicos, enquanto o Tietê, solitario e abandonado, rolava para dentro do país. Hoje marchamos com Getulio Vargas, para o oeste, para a terra quente e uberrima do sertão brasileiro. Somos nós mesmos.

Em materia social, ha seguramente aspectos semelhantes, como entre os dois pinheiros. Em toda a parte ha fabricas, ha operarios, ha associações, ha sindicatos, ha leis, como ha troncos e folhas no arvoredo. Mas, se em alguma coisa somos tipicos, somos exclusivos, é na formação do nosso direito social. Bem pode ser até que, de agora em diante, o problema se inverta. A nossa experiencia constitue um elemento elucidativo para outros povos. Já começam a aparecer doutrinas semelhantes e tecnicos ilustres têm vindo estudar o sistema que estruturamos.

Assinalemos com justificado orgulho este aspecto do nosso direito. Deixemos de lado os que ainda não compreenderam a nova e construtiva realidade brasileira".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.411

O S. A. P. S. no Parque da Gávea

O Parque Proletário da Gávea, construído pela Prefeitura, é, como se sabe, a primeira experiência destinada à recuperação dos habitantes das nossas favelas. Demolidas as antigas e anti-higiênicas habitações dos morros cariocas, o governo municipal ergueu um pequeno bairro, no qual reunir centenas ou milhares de famílias, como acontece no Parque situado à margem da rua Marquês de S. Vicente. Além dos vários serviços de assistência social que lá funcionam regularmente, acaba de ser inaugurado um posto do S. A. P. S., para a venda de gêneros alimentícios. Existem vários destes postos em diversos bairros e subúrbios da cidade. Agora, foi instalado um novo posto desse benemérito serviço no Parque Proletário da Gávea, onde os operários sindicalizados poderão comprar os gêneros de primeira necessidade a preços ligeiramente superiores aos de custo destes produtos.

Não precisamos dizer que a medida vem beneficiar diretamente essa população pobre, tendo em vista a alta do custo de vida. Pretende o governo atual estender progressivamente a todos os núcleos proletários do Distrito Federal estes postos do S. A. P. S., que constituem realmente um dos grandes empreendimentos da política social que o Brasil, com tanto acerto, vem adotando nos últimos anos.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 AGT 1943

As palavras do Ministro da Viação no programa "A Marcha da guerra"

No programa "A Marcha da Guerra", que é irradiado, todos os dias, dos estúdios da Radio Clube do Brasil, por uma cadeia de estações nacionais falou, ontem, o general Mendonça Lima, ministro da Viação. Altas autoridades, civis e militares, compareceram ao estúdio daquela emissora, sendo recebidas pelo [illegible] Gregorio, diretor da Radio Clube do Brasil.

Foram então proferidas as palavras do titular da pasta da Viação:

"A participação do primeiro estuário da nacionalidade no Brasil na guerra provocou em nosso povo uma satisfação de consciência que bem demonstra a justiça de causa por que nos batemos. E porque das causas justas partilham as suas forças a virtude que o traja na realidade e os sentimentos de grandeza que inspiraram o fundo moralista e lhe ar-raigaram as aparências organizadoras. A certeza, ao contrário, de cada vez que recebe os atritos da luta, brilha mais bela, e resplandece com maior vigor à medida que se liberta da poeira das interpretações falsas da inteligência humana.

Uma intuição, que aperfeiçoadamente define sobre as reservas de caráter do povo brasileiro, colocou desde a primeira hora a simpatia, o interesse e a solidariedade de nossa pátria do lado dos que se opunham à vitória da prepotência totalitária e dos sofismas materialistas em que se fundava o seu programa de dominação mundial. Coube ao governo apenas exprimir o momento em que a sua colaboração com as nações unidas e os vagalhonemos da ordem interna e externa que ela inspirava, fossem mais úteis e proveitosas aos fortes amigos e nossos perigosos para os nossos próprios interesses.

Sendo o Brasil um país de formação emigradora, onde se instalaram grandes núcleos de sudtos exóticos, o governo não poderia andar com mais prudência do que o fez, para que as medidas preventivas de nossa ruptura com os totalitários não produzissem abalos profundos à ordem econômica e à ordem política do Brasil. De início a nossa cooperação com as potências democráticas se traduziu em facilidades para o provisório fornecimento de materiais estratégicos. Quando sobreveio o momento azado de alistarmos aquela contribuição à nossa ajuda moral, estivemos na vanguarda dos que proclamaram a ruptura de relações de todas as soberanias americanas com os nazi-fascistas. Por fim, em represália aos assaltos de sua pirataria submarina, [illegible] ao lado [illegible] da guerra.

Em um ano de preparação para assumir as responsabilidades dessa grave e vigorosa atitude pôde o governo evidenciar o interesse em defesa de nossas comunicações marítimas, intensificar a construção de nossas ligações internas e aparelhar um exército expedicionário que agora recebeu, por intermédio de seu eminente chefe, general Eurico Gaspar Dutra, um ponto de encontro no "front" extremamente a um lugar de eficiência no esforço coletivo para expurgar da Europa e povo natalia. Como se vê, o que foi feito nos dois anos, veja encerramento estamos comemorando, a sua importância no futuro de nossa pátria não escapa ao espírito mais superficial. Bem correram da opinião brasileira os gerais testemunhos de aplauso, e muito honra a operosidade e o patriotismo do presidente Getúlio Vargas, que não tem regateado esforços no sentido de tornar a nossa colaboração cada vez mais proveitosa à causa da civilização a que pertencemos, seguindo firme inconteste por altas personalidades do governo e nas elites da Inglaterra e dos Estados Unidos.

E agora que o sol da vitória já desponta no horizonte, precisamos estar preparados para colaborar com os bons aliados afim de que os frutos dessa vitória para esta pulheita a mundo tem pago uma contribuição de sofrimento, [illegible], sangue e vidas sem similar na história do gênero humano, não se percam na reorganização internacional para que tenhamos nestes dias tormentosos. Tem o Brasil uma autoridade histórica e moral incontesto para falar no restabelecimento da ordem internacional e todos os brasileiros se devem [illegible] dela, procurando aproveitar a sua patrimônio, a base material correspondente pr'o desenvolvimento de sua [illegible], racionalização de sua agropecuária e potencialização de seu mercado interno e externo. Aquela autoridade [illegible] e moral advem-nos de nossa tradição diplomática invariável, nesta propensa à arbitragem nas pendências internacionais e à defesa dos princípios morais no julgamento e resolução de soberanias e ainda de nossa intelectual emoção, ainda agora confirmada na luta contra o Eixo ao lado das ideias de uma convivência internacional fundada na justiça e no respeito dos compromissos e dos tratados.

São, pois, nossos votos nesta data, para que os brasileiros escrevem ainda maiores esforços para agravar a derrota do Eixo e da Alemanha, e procurem prestar cada vez maior ajuda aos bravos soldados americanos para que possam voltar os seus olhos [illegible] do hemisfério [illegible] e se dediquem a influir pela cultura e pelo trabalho na reconstrução do após-guerra. Reconstrução que, para ser duradoura, terá que se alicerçar nos princípios da solidariedade humana e da mais estreita cooperação dos povos para alcançar o objetivo supremo, que é a felicidade comporta de toda a humanidade".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal 2ª HORA DA NOITE
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

"DESFILE DOS HEROIS"

Bela cerimonia civica, no Dia de Caxias, relembrando as glorias passadas

"SERÁ ETERNO O QUE MAIS AMASTE NA VIDA - O BRASIL" — NOITE DE VIBRAÇÃO CIVICA NA VILA MILITAR

Em cima, a tropa do II° Regimento de Infantaria via desfilando e, em baixo, uma das expressivas cenas alegoricas, onde se exalçou pela sua artilharia, com o seu guarnição

A guarnição da Vila Militar e autoridades, o Presidente da República, representado pelo general Pinto Freire de Mendonça, chefe de seu Gabinete Militar, e os generais Pinto Guedes Muniz, Cardoso, Renato Paquet e A. Pereira de Azevedo, respectivamente ministros interino da Guerra, comandante da 1ª Região Militar e da Infantaria Divisionária e ex-comandante do Regimento Famoso. Cada unidade sediada na Vila organizou um carro alegórico com motivos históricos e a representação de um vulto militar de merecido destaque. Constituiu uma novidade o "Desfile dos Bairros", uma parada de crianças e de grande originalidade artística. Cada carro era precedido pela banda de música e seguido pela respectiva tropa empunhando os estandartes, lanternas ou bolas venezianas. Na secretaria do Quartel General da Vila Militar viam-se as altas autoridades e grande número de pessoas.

O DESFILE

Às 20 horas, teve início o desfile, na seguinte ordem: um batedor Caxias, armado alêm de um fuzil-metralhadora Ornito, precedido pelo Batalhão Escola, Preto Carvalho, pelo Grupo Escola (a futura Escola Militar será entregada ao comando do) Caxias, Comandante Escola de Engenharia Gorgel, 2º Regimento de Infantaria (num jipe-carro, com esta frase: "Vejam como nasce um herói brasileiro"); Marte, pelo 1º Regimento de Artilharia Anti-Aérea; Floriano e Andrade Neves, pelo Regimento Andrade Neves; Sampaio, pelo 1º Regimento de Infantaria; ou "Regimento Sampaio"; e Vilagrão Cabrita, pelo Batalhão Vilagrão Cabrita. O carro do "Regimento Sampaio" apresentava esta legenda: "Renascerão todos os povos que são varridos".

"VIBRAÇÃO A CAXIAS"

Concluído aquela parte, teve lugar a "Vibração a Caxias" de autoria do tenente-general Paquet e que foi recitada por cerca de 10.000 soldados, formados diante do O. G. Em certo trecho desse inspirado trabalho, vê-se esta significativa frase: "Será eterno o que mais amaste na vida — o Brasil". Essa parte terminou com a Hino Nacional, cantado por toda a tropa, ouvindo-se, simultaneamente, 21 salvas. Poderosos faróis da artilharia anti-aérea iluminaram, nessa ocasião, os céus e se projetaram, em seguida, sôbre os soldados, dando ao ambiente imponência e beleza. O autor da belíssima obra, general Paquet, foi vivamente cumprimentado pelos presentes.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Proteção à madeira nacional

No Catete a Junta Deliberativa do Instituto do Pinho

O presidente da República recebeu em audiência especial, no Catete, a Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho, ora reunida nesta capital, interrogando-se dos trabalhos do último exercício dessa entidade paraestatal. O Sr. Manuel Enrique da Silva, presidente do I. N. P., apresentou ao primeiro magistrado os membros da Junta, Srs. Armando Vieira, José Lemos, Antonio Ramos Alvim, representantes, respectivamente, dos governos dos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, e José Soares de Almeida Filho, José Bento Marques, Luiz Calcanhio Filho e Hermínio Pena, respectivamente delegados das classes dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Saudou o presidente da República o Sr. Antonio Ramos Alvim, que pronunciou a seguinte discurso:

— "A Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho aproveita o honroso ensejo de ser recebida por V. Excia. para expressar a gratidão dos governos estaduais e da classe nela representados, pelos inestimáveis beneficios trazidos por V. Excia. ao seio da comunidade madeireira, por isso que a criação do I. N. P. constitue uma das benemerências, entre as muitas, devidas ao governo de V. Excia.

De uma situação de absoluto desamparo em que viveram, até há quatro, os madeireiros desfrutam, hoje, condições de existência digna, vendo o seu rudo labor compensado, graças à protecção que lhe foi dispensada por V. Excia.

A extração de madeira, como bem sabe V. Excia., foi a primeira indústria do país. Já na esteira das naus dos descobridores, que daqui levaram a alvissareira notícia do Novo Mundo, saíam os primeiros navios carregando a preciosa essência que deu nome à nossa terra. Durante quase quatro séculos e meio, essa indústria viveu entregue à sua mínima sorte, até que a clarividência, o patriotismo, o senso pragmático de V. Excia. tiveram o condão de colocá-la à altura da sua verdadeira importância, dentro do quadro das atividades produtoras do país.

Certo que não será preciso dizer mais, para significar o profundo reconhecimento que os verdadeiros dos mais longínquos rincões tributam ao ominoso chefe da Nação.

Para expressar melhor essa gratidão, a Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho assume, nesta hora, perante V. Ex., seu compromisso formal de entregar-se, na soma de seus esforços mais ingentes, ao trabalho do reflorestamento intensivo, afim de que as futuras gerações possam reconhecer o nobre intento de V. Ex., em lhes assegurar a posse intacta, no mesmo acervo, do patrimônio florestal, que é nosso dever preservar.

Senhor presidente:

Não poderíamos calar, aqui, o nome do Sr. ministro João Alberto, ilustre coordenador da Mobilização Econômica, que foi o executor da idéia de Vossa Excelência, em criar o Instituto Nacional do Pinho. A sua larga visão e a sua alta experiência corporificaram, numa esplêndida realidade, os anseios dos madeireiros, num elocuente exemplo do que pode fazer a cooperação entre o Poder Público e as classes produtoras.

É nosso dever, ainda, salientar o acerto de V. Ex. em indicar o Sr. Manuel Enrique da Silva, para presidir os destinos do nosso órgão. Com a sua notória honradez, a longa tirocínio, exercido em missões de responsabilidade, a inteligência e a cultura que o situam entre os mais destacados economistas brasileiros, logrou ele realizar, com inteira aplauso da Junta, uma administração que pode ser exigida em padrão para as instituições desse género.

Dos governos dos Estados madeireiros, temos recebido a mais expressiva colaboração em todos os sentidos, sendo de justiça encarecida perante V. Ex.

Trazemos, também, aqui, senhor presidente, com indizível orgulho, o edificante espetáculo de imperturbável entendimento que reina entre os governos e as classes madeireiras dos Estados — todos nós, dando-nos as mãos fraternalmente, de vistas voltadas para a denominador comum das nossas aspirações, que outra não é senão o acendrado espírito de união e de brasilidade, que cada vez mais se cristaliza, no país, sob a égide do preclaro governo de vossa excelência.

Estamos aqui, senhor presidente, para reafirmar a V. Ex., ao lado da nossa intensidade gratidão, a mais espontânea expressão de irrestrita e dedicada solidariedade."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

DIARIO DA NOITE
Jornal
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

O retrato do Presidente Getulio Vargas no Rodoviario da Central do Brasil

Dados interessantes sobre esse novo Departamento — 90 mil toneladas de carga transportadas em menos de 2 anos

O discurso proferido pelo engenheiro Edmundo Macedo, chefe do Serviço Rodoviario da Central do Brasil, quando foi inaugurado ao seu gabinete o retrato do Presidente Getulio Vargas, é uma resumida exposição dos ótimos resultados que dia a dia são registrados naquele Departamento.

O orador acentuou que, sem o apoio irrestrito do chefe do governo, não teria sido possivel ao major Napoleão de Alencastro Guimarães executar esse vasto programa que está colocando a Central diretre das suas legitimas finalidades.

No expediente do citado palacio engenharia Amarante, encontra-se o melhor elogio á administração do atual diretor da Estrada, creador desse novo Departamento e de tantos outros que estão contribuindo para a grandeza da primeira viação do país.

Damos a seguir o discurso do engenheiro Sebastião Guarany do Amarante pronunciado logo após ter o diretor da Central descerrado o bandeira que cobria o retrato do Presidente Getulio Vargas: —

"Sr. diretor — Nem estavamos — inaugurando o retrato do senhor presidente Getulio Vargas nesta sala, quisemos ao inaugurarmos o Departamento Rodoviario dar uma demonstração de agradecimento e admiração á sua excelencia, pela obra reconstrutora que vem executando na administração publica do país. Junto á homenagem a quem, com espirito patriotico e largo descortino, vem estruturando, tijolo a tijolo, os vetustos e complexos problemas de interesse geral.

A Central do Brasil teve a sua parte nesse grandioso programa de reconstrução. A autonomia administrativa e financeira, que lhe foi dada pelo decreto numero 2.106, de 24 de maio de 1940, criou a unidade que lhe faltava para o seu desenvolvimento normal. Foram varias as novas possibilidades que foram abertas no campo administrativo, permitindo a aplicação de novos meios e recursos e a aplicação de normas novas de trabalho.

Em dois anos, apenas, de existencia, as condições já estão dando uma demonstração eloquente da vantagem dessa diferenciação sob a direção de um homem de tamanha capacidade realizadora. O valor desse administrador já se tornou notavel em outros setores da administração publica, a Estrada vem premiando por essa série de demonstrações objetivas de todo o seu valor e melhor aproveitamento de seus recursos. A lei da ruidaria e ampliação dos serviços que surgiram, outras horas criadas, obras de importancia teem sido executadas, empreendimentos de vulto realizados, estão, sem duvida, a muitos atividade nas características da atual administração.

O entendimento dentro feito já não está reservado apenas aos que aqui trabalham, ele já é do dominio publico e merecidamente mereceu o valor Ministro de Viação, certo Governador como um dos mais brilhantes administradores da moderna geração.

O Departamento Rodoviario é, sem duvida, uma das realizações do atual diretor que, só por si, estabelece a sua larga visão administrativa e a sua inteligencia construtora á obra construida no governo.

E isto porque, ao o Departamento Rodoviario, por um lado, atende aos interesses proprios da Estrada, recuperando o transporte desviado de suas linhas e ampliando a sua clientela, que cresce, ao ver uma ação tão ampla de interesse publico mais geral, favorecendo a desenvolvimento economico das zonas servidas pela Estrada, com a oferecimento de melhores facilidades para o escoamento de seus produtos e para a importação de que lhes for necessario, sem os inconvenientes oriundos pelas dificuldades dos carregos dos trabalhos, das bagagens recebidas, dos extravios ou demora que ocasionavam, das estadias e aborrecimentos que, além de encarecer o transporte, proibiam á sua regularidade e perturbam a fixação dos preços das mercadorias. Estes casos são melhores as modalidades de nosso serviço.

Ainda mais, a criação do Departamento Rodoviario, permitindo o transporte de porta a porta, tornou possivel um contacto mais intimo entre a Capital da Republica e centenas cidades do interior, por meio de trafego mutuo com as organizações congeneres das estradas de ferro Mogiana, Paulista, Leopoldina e Sorocabana. Foi, portanto, beneficiada uma larga area do país, em que se acham localizadas, além do Distrito Federal e das capitais dos Estados de Minas, São Paulo, Rio Espirito Santo, varias importantes cidades do interior, grandes centros produtores e consumidores tais como: Campos, Barbacena, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, Juiz de Fóra, Poços de Caldas, etc.

Com a filiação, já pedida, á Confederação Geral de Transportes, nos serviços rodoviarios da rede Viação Férrea e da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, já aprovada, e da Viação Férrea, teremos dentro de pouco tempo o Distrito Federal ligado, por trafego mutuo, a muitas importantes cidades de sul do país, intimando-se entre elas as capitais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A ligação da Central á Leste Brasileiro, já em plena execução, e cuja estrada inicial a Ilheus virá ter, permitirá dentro em breve não só a Bahia como a todos os Estados nortes-nordestinos se integrarem nesta rede. Nesses mais nos colocando diretamente com o Distrito Federal e os Estados do Sul, por intermedio de nossos serviços.

Desempenha, portanto, o Departamento Rodoviario intimo papel na solução do importante problema que tem sido objeto de constante atenção do sr. presidente da Republica e do seu digno ministro da Viação — o problema da coordenação dos transportes. Quanto aos cavilhados resultados obtidos para a Estrada, os poucos dados estatisticos abaixo oferecem amplas provas de acerto dessa realização do major Alencastro. Com pouco de 3 anos de existencia, o Departamento Rodoviario já movimentou mais de 90.000 toneladas de carga, mais de 3.500 toneladas de encomendas, atingiu a cifra de 14.000 passageiros e foi calculada em 870.000.000,00 de cruzeiros. No trafego mutuo, movimentou na mesma de um ano, igual importancia, se vem observando sendo utilizados cinco ônibus, somente no mes de julho passado, a receita atingiu a importancia de 187.000,00, dos quais 85.000,00 cruzeiros pertencem, exclusivamente ao nosso Departamento.

Por tudo isso, nos são agradaveis as palavras á memoria inteligente e capaz que tem o nosso Alencastro Guimarães vem dando a seu colaborador ao grandioso e patriotico programa de sr. presidente Getulio Vargas, a quem prestamos hoje esta homenagem sincera mas profundamente grata.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

«Os brasileiros de São Paulo lutam pelos mesmos objetivos que movimentam o país para uma cooperação decidida com as Nações Unidas»

Vibrante discurso pronunciado em S. Paulo pelo interventor Fernando Costa nas comemorações do 1.º aniversario da entrada do Brasil na guerra

O sr. interventor federal quando pronunciava o seu discurso durante a reunião da Liga de Defesa Nacional, no salão nobre do Teatro Municipal, na noite de 22-8-43.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Inquerito entre os escolares de todo o Brasil

—•—

Vão manifestar-se sobre à política do Sr. Getulio Vargas, no setor da assistencia à infancia e à adolescencia

O Divisão de Educação Extra-Escolar, do Departamento Nacional de Educação, está promovendo a realização, em todo país, de um interessante concurso, destinado a focalizar entre os escolares de nivel secundario as medidas tomadas pelo presidente Getulio Vargas, em prol da infancia e da adolescencia. Este concurso se enquadrara nas celebrações da Semana da Criança, de 10 a 18 de outubro, sob o patrocinio do Departamento Nacional da Criança. Cada estabelecimento de ensino selecionará as três melhores provas de seus alunos, remetendo-as ao Departamento Nacional de Educação, onde será feito o julgamento final por uma comissão constituida de representantes do Departamento Nacional da Criança, do Conselho Nacional de Serviço Social e da Diviaão de Educação Extra-Escolar. Varios e valiosos premios serão distribuidos.

A nota interessante da iniciativa, pelo cunho educativo de que se reveste, é que os alunos deverão, antes da prova, através de preleções sucessivas a cargo de seus professores, receber informações e dados objetivos que lhes permitam inteirar-se plenamente do assunto. A Divisão de Educação Extra-Escolar já iniciou, para isso, a distribuição de um folheto contendo, alem de uma apreciação sobre à obra levada a efeito pelo presidente da República no setor da assistencia à infancia e à adolescencia, varios outros conhecimentos de carater cultural.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

34

Imp. Nac. — 11.434

A COMISSÃO BRASILEIRA DE FOMENTO INTER-AMERICANA HOMENAGEIA O MINISTRO OSWALDO ---- ARANHA ----

A Comissão Brasileira de Fomento Interamericano reuniu-se ontem, sob a presidencia do sr. Valetim F. Bouças tendo como convidado de honra o ministro Oswaldo Aranha, a quem foi prestada significativa homenagem.

Após um almoço durante o qual na mais franca cordialidade foram trocadas idéias sobre vários assuntos, falou o sr. presidente Valentim Bouças lembrando que a Comissão Brasileira existia em virtude das resoluções das Conferencias dos Chanceleres das Republicas Sul-Americanas, e o escôpo de seu campo de ação fôra grandemente ampliado e pormenorizado durante a ultima conferencia no Rio de Janeiro, sob a presidencia do ministro Oswaldo Aranha. Portanto, a Comissão Brasileira, era em grande parte obra sua, e sentia-se orgulhosa dos trabalhos desenvolvidos em beneficio das relações culturais e econômicas entre o Brasil e os demais paises americanos, particularmente os Estados Unidos da America do Norte. A Comissão Brasileira deu seu apoio e sua colaboração decidida aos orgãos do nosso governo, e de modo muito especial ao Ministério das Relações Exteriores, orientada pelo alto discernimio que Sua Excelencia vem imprimindo ás relações e a solidariedade interrontinental.

O ministro Oswaldo Aranha respondeu enaltecendo o trabalho altamente construtivo da Comissão Brasileira. Vinha seguindo de perto suas atividades e sentia-se feliz em declarar que justificaram amplamente a sua organização. Afirma que a sua obra assim como a das demais Comissões Nacionais, não poderá terminar. Externando seu apôio decisivo áquela organização, declara que o Brasil necessita de um organismo como a Comissão Brasileira, que auxilie e apoie o Governo nas suas lides em prôl da politica sadia de bôa Vizinhança.

Outros convidados foram os senhores Berent Friele e Frank Nattier, Representantes Especiais da Inter-American Development Comission; Doutores Sérvulo Lima e Oscar Guedes, Presidentes, respectivamente, do Servico Especial de Saude Publica, e da Comissão Brasileiro-Americana de Fomento de Gêneros Alimenticios no Norte do Brasil o dr. Kanneth Waddel, responsavel do S. E. S. P. na Amazônia, e os Doutores Moreira da Silva e Garibalde Dantas, membros da Comissão de Contrôle dos Acôrdos de Washington.

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 26 ACT 1949

SERVIÇOS DE RECORTES

UMA GRANDE DATA DO EXÉRCITO

AS SOLENIDADES ONTEM REALIZADAS EM MEMÓRIA DO DUQUE DE CAXIAS

Aspectos das cerimonias de ontem, [illegible] na Cerimonia de [illegible] e presidente da República no Palacio da Guerra, e o pedestal do monumento de Caxias.

[illegible]

OUTROS HOMENAGENS

[illegible]

NA VILA MILITAR

[illegible]

DO PALACIO PIRAJÁ

[illegible]

DO ARSENAL DE GUERRA

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHA
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — (P 431

Comandantes e comandados

Não há dúvida que o DASP, de quando em vez, mexe em ninho de vespas. Foi assim com a representação que endereçou ao presidente da República, relativamente à ausência das repartições dos chefes que devem orientar e dirigir os serviços. Por outras palavras, o negócio é êste: parece que o horário de trabalho dos que comandam nem sempre coincide com o tempo de trabalho dos comandados. O presidente da República, ao que se sabe, achou razoável a ponderação e mandou expedir uma circular a respeito do assunto em aprêço. E como foi que o DASP concluiu que, em muitas repartições do Distrito Federal, os funcionários ficam por dilatadas horas sem a assistência dos chefes?

Esse policiamento não foi divulgado. Todavia, a verificação é incontestável, porquanto o DASP não vacilou em pôr o chefe da Nação ao corrente do que fôra descoberto. Se fosse caso para depoimentos adituros, parece-nos que a documentação avultaria. É comum, quando se tem negócios em algumas repartições — escrevemos algumas, para não irmos muito além da verificação supramencionada — não ser encontrada cabeça que responda pela direção das mesmas. Há casos que só os chefes podem resolver. Pede o interessado ir à presença do chefe, e a resposta é que êle saiu, sem que se saiba informar a que horas voltará. Note-se que foi a polícia do DASP que apurou essa possibilidade... muito frequente. Não se trata, portanto, de uma queixa do público.

Este, todavia, deve estar agora muito tranquilo, porque há, em relação ao assunto, uma circular expedida pelo gabinete do presidente da República. Pelo menos, nos primeiros tempos, todos os chefes serão encontrados em seus postos, no horário prefixado para o respectivo expediente.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

CORREIO DA MANHÃ

Jornal
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 17 434

Símbolo de valor

A condecoração do sr. Oswaldo Aranha com a Ordem do Mérito Militar não distingue apenas o digno e ilustre membro do governo que serve à dedicado servidor de sua Pátria, o brilhante companheiro do sr. Getulio Vargas no quarto lustro de uma carreira paralela à do presidente da República, desde secretário do Interior no Rio Grande do Sul a ministro das Relações Exteriores nesta hora excepcional de nossa vida: elege, consagra e aponta quem sempre trabalhou e trabalha pela grandeza do Brasil, inclusive no campo de sua preparação militar.

Já do passado poderia êle recolher testemunhos a êsse respeito, e nem lh'os negam, pois antes muito os aproveitam, aquêles que sabem os fastos. No presente, então, as repetidas intervenções do sr. Oswaldo Aranha nêsse campo logo se patenteiam por diversas maneiras, em mais de um ensejo, em mais de um pleito ou de uma luta, em todas as circunstâncias nas quais se organizou a defesa nacional, para que fôssemos preparados em face do inimigo e iguais perante nossos aliados.

Se o Brasil tem hoje, no cenário internacional, a projeção tantas vezes reconhecida, e mesmo agora confirmada por eminentes personalidades, ao completar-se o primeiro ano de nossa participação eficiente na guerra, não o deve menos ao sr. Oswaldo Aranha que aos restantes fatores dessa obra em pleno rendimento. Sob certos aspectos, dever-lhe-ia em todo caso o ânimo da precedência, lançando a idéia com segurança de visão para acompanhá-la com bravura de propósitos realizadores.

Se na estrutura de nosso regime, ou nas práticas de nossa tradição, a figura do chanceler é diluida pela do mero secretário de Estado, o sr. Oswaldo Aranha será chanceler ao modo como entre nós conquistou e merecem o título o barão do Rio Branco: pela inteligência viva na construção do prestígio do país. A Ordem do Mérito Militar não se ilustra tanto quanto nela o homem de Estado encontra a expressão ou o símbolo de seu valor.

NOVAS LEIS SOBRE O SERVIÇO MILITAR DA MULHER BRASILEIRA SERÃO DECRETADAS

Declarações do ministro Eurico Dutra nos Estados Unidos

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943 37

Imp. Nac. — 11-42

NO RODOVIARIO DA CENTRAL DO BRASIL

Inaugurado, ontem, nesse Departamento da nossa principal via ferrea, o retrato do sr. Getulio Vargas

Com a presença de quase todos os chefes de serviço engenheiros, jornalistas e membros do gabinete do diretor da Central do Brasil, realizou-se, ontem, pela manhã, a inauguração do retrato do presidente da Republica no Departamento Rodoviario da nossa mais importante ferrovia. Presidiu o ato o major Napoleão de Alencastro Guimarães, que explicou a oferta do sr. Getulio Vargas, louvando os seus grandes serviços ao Brasil. O orador, a seguir, foi o dr. Sebastião Gustavo de Amarante, diretor do Departamento Rodoviario, que disse o seguinte:

"Sr. diretor — Meus senhores — Inaugurando o retrato do senhor presidente Getulio Vargas nesta sala, quisemos os funcionarios do Departamento Rodoviario dar uma demonstração de apreço e admiração á sua eminencia, pela obra reconstrutora que vem executando na administração publica do país. Justa é a homenagem a quem, com segurança patriotica e largo descortinio vem solucionando, um a um, os varios e complexos problemas de interesse publico.

A Central do Brasil teve a sua parte nesse grandioso programa de reconstrução. A autonomia administrativa e financeira, que lhe foi dada pelo decreto n. 2.304, de 24 de maio de 1940, veiu a constituir um dos fatores para o seu desenvolvimento economico. Novas e varias possibilidades foram abertas ao campo administrativo, permitindo a exploração de novas fontes de renda e a aplicação de modernos metodos de trabalho.

Em dois anos apenas de autonomia, os resultados ai estão, dando uma demonstração eloquente da verdade dessas afirmativas. Sob a direção de um homem dinamico, cuja capacidade empreendedora e rara visão administrativa ja se haviam revelado em outros setores da administração publica, a Estrada vem passando por uma serie de transformações, objetivando todas elas, um mais e melhor aproveitamento de seus recursos. A par da melhoria e ampliação dos serviços que existiam, outros foram criados, obras de importancia tem sido executadas, empreendimentos de vulto realizados, enfim, uma notavel e salutar atividade tem caracterizado a atual administração.

O conhecimento desses fatos já não será restrito apenas aos que aqui trabalham, de ja é do dominio publico e merecidamente consagrou o major Napoleão de Alencastro Guimarães como um dos mais brilhantes administradores da moderna geração.

O Departamento Rodoviario é, pois, uma das realizações do atual diretor que, só por si, evidencia a sua larga visão administrativa e a sua inteligente colaboração á obra construtiva do governo.

E isto porque, se o Departamento Rodoviario, por um lado, atende aos interesses proprios da Estrada, recuperando o transporte desviado de suas linhas e ampliando a sua clientela, por outro lado, ele tem uma ação mais ampla, de interesses publicos mais gerais, fomentando o desenvolvimento economico das zonas servidas pela Estrada, com o oferecimento de melhores facilidades para o escoamento de seus produtos e permitindo a inauguração de que hoje fôr necessario, sem os inconvenientes causados pelas dificuldades dos carretos, das baldeações das bagagens incertas, dos extravios ou demora dos conhecimentos, das estadias e armazenagens que, além de onerarem o transporte, prejudicam a sua regularidade e percurso e a fixação dos preços das mercadorias. Essas causas não existem na modalidade do nosso serviço.

Ainda mais, a criação do Departamento Rodoviario permitiu-lhe um transporte de porta a porta tornou possivel um contacto mais intimo entre a Capital da Republica e inumeras cidades do interior, por meio do trafego mutuo com as organizações congeneres das estradas de ferro Mogiana, Paulista, Leopoldina e Sorocabana. Foi, portanto, beneficiada uma larga zona do país, em que se acham localizadas, além do Distrito Federal e das capitais dos Estados de Minas, São Paulo, Rio e Espirito Santo, varias importantes cidades do interior, grandes centros produtores e consumidores, tais como: Campos, Barbacena, Bauru, Carmo-vae, Ribeirão Preto, Bauru, Uberaba, Poços de Caldas etc.

Com a ligação, já pedida á Contadoria Geral de Transportes, dos serviços rodoviarios da São Paulo Railway e da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, já especial, e da Viação Ferrea Teresa, dentro de pouco tempo o Distrito Federal ligará, pelo trafego mutuo, a outras importantes cidades do sul do país, incluindo-se entre elas as capitais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A ligação do Centro á Leste Brasileira, já em plena execução, e a nova estrada baixada á Great Western, permitirão, dentro em breve, não só á Bahia como todos os Estados nordestinos, se integrarem nesta rêde, tirando dêle todo um contacto direto com o Distrito Federal e os Estados do sul por intermedio do nosso serviço.

Desempenha portanto o Departamento Rodoviario inferestante papel na solução do importante problema que tem sido objeto de reiterada atenção do senhor presidente da Republica e do ex-digno ministro da Viação — o problema da coordenação dos transportes. Quanto aos resultados financeiros obtidos para a Estrada, os nossos dados estatisticos oferecem sobejas provas de acêrto dessa realização do major Alencastro. Com menos de 3 anos de existencia, o Departamento Rodoviario já movimentou cerca de 80.000 toneladas de carga, mais de 1.500 toneladas de encomendas, atendeu cêrca de 12.000 pedidos de lotação e fez circular uma receita avaliada em Cr$ 412.000.000,00. No corrente exercicio, inaugurado há menos de um ano, igual prosperidade se vem observando, sendo suficiente citar que somente no mês de julho passado a receita global atingiu a Cr$ 127.000,00 dos quais Cr$ 82.000,00 pertencem exclusivamente ao nosso Departamento.

Por tudo isso, não são raros os aplausos á operosa inteligencia e cerca por cre o major Alencastro Guimarães vem dando a sua colaboração ao grandioso e patriotico programa do senhor presidente Getulio Vargas, a quem renovamos hoje esta demonstração sincera de nossa profunda gratidão."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

DIREITO SOCIAL BRASILEIRO

O embaixador João Neves da Fontoura, ao discursar em jantar em Lisboa pela Ordem dos Advogados de Portugal, assim se referiu sobre a organização sindical brasileira: "Todas as atividades são atraídas pela necessidade de sindicalização, que é a disciplina das classes, em ordem natural e harmoniosa". Aos olhos de muitos estrangeiros do Brasil a organização sindical constitue, pois, uma verdadeira contingência social da vida moderna.

O Brasil possue atualmente uma estruturação sindical do trabalho, que obedece ao princípio da sindicalização e representa uma das maiores conquistas introduzidas na sua ordem econômica. Aos espíritos superficiais ou que não cuidam de observar a natureza íntima dos fenômenos sociais e políticos tem ocorrido a perniciosa falsa de que a sindicalização pode representar uma expressão do pensamento político de povos que alcançaram a vida das democracias para especial circunstância, hoje infelizmente em perigo de desaparecimento, mas que já causaram grave dano à civilização. Nada realmente mais falso e errado do que pensar assim. Os sindicatos constituem, particular do organismo econômico de vários países verdadeiramente democráticos. Eles, por assim dizer, não foram criados pela subversão nazi-fascista, porque a precederam e se mantêm em outros estranhos à contaminação de certa totalitária. E procuram conhecer a sua real significação econômica e política, o papel que desempenham na sociedade moderna, inclusive dos países fidedignamente democráticos, para julgar de sua importância e poder alhear a sua estabilidade e segurança, diante de quaisquer mutações políticas que o mundo venha a sofrer com a guerra. Os sindicatos e a sindicalização sobreviverão ao conflitos, pois que terão raízes fundas e remotas.

Falando a respeito do tema em foco, isto é sôbre o direito social brasileiro, o ministro Marcondes Filho, na última conferência que pronunciou no Curso de Orientação Sindical, teve a rara de problema da sindicalização mostrando que, no Brasil, ela não se assemelha em nenhuma outra, são coisas singulares, sendo peculiar aos problemas nacionais e tendo dêste modo uma existência genuinamente brasileira. De fato, como pode afirmar, sindicatos, associações de trabalhadores, federações existem em vários países, regendo-se por fórmulas políticas diferentes. A nossa, como a de cada um deles, onde predomina a côr nacional, consultou apenas a conveniência ditada pelas circunstâncias econômicas, sociais e políticas. Não é, como porventura possa parecer a espíritos menos esclarecidos, mercadoria importada, e muito menos sob o estigma de ideologias exóticas e já superadas.

O desenvolvimento da legislação social brasileira, nos últimos tempos, constitue da nossa época as características mais fortes na individualidade política e econômica do Brasil moderno. Se é certo que a Conferência de Versalhes iniciou em seu texto e em parte de um Código do Trabalho, inspirando por exemplo a lei de oito horas, que o Brasil mais depois adotou, não é menos certo que só vejo nascer e o verdadeiro sentimento de compreensão relativamente à chamada questão social. Mas desde então, elaborou o Brasil uma das legislações trabalhistas mais avançadas. E aqui havemos, convenientemente ativos e progressivos os institutos democráticos de um trabalhismo, não que exigência sua, para atender a reivindicações das massas, qual ocorreu em outros países, mas pela evolução do poder público, visando ao interesse das necessidades da ordem social e econômica, e da justiça. Eis mais outro aspecto da legislação social brasileira ainda agora realçado na conferência que o ministro do Trabalho realizou, e a que aliás aludimos.

Se ouvirmos em que, a despeito do muito que se tem escrito sôbre o problema, tantas opiniões perturbam a noção dos nossos adversários, baseada em outras de idéias importadas a nossa obra de sindicalização dos trabalhadores, nada nos parece realmente mais oportuno do que declarar a aquelas, dando-lhe o verdadeiro sentido.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

As Comemorações do «Dia do Soldado»

As Solenidades no Palacio da Guerra, Presididas pelo Presidente da Republica, e no Palacio Tiradentes, em Homenagem a Caxias, Patrono do Exército Nacional — A "Ordem do Dia" Lida Pelo Coronel Lima Figueiredo — Condecorados Pelo Presidente Vargas os Ministros Osvaldo Aranha e Salgado Filho e Prefeito do Distrito Federal — As Cerimonias no Instituto Brasileiro de Cultura — Na Vila Militar e nos Estados

Na sala o general Dutra de Lima Figueiredo, chefe do Gabinete do ministro da Guerra, lendo a ordem do dia baixada pelo general Pinto Soares, ao centro, ringindo as autoridades presentes ao ato. Em primeiro plano, o general Mendonça Lima, ao lado do general Canrobert Pereira da Costa, e, em seguida, o general Eduardo Gomes, brigadeiro Armando Trompowsky, o general Leitão de Carvalho, o general Ivan Rui Ramos, o general Mendonça Lima, o general Canrobert Pereira da Costa, o general Eduardo Gomes, o

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O BRASIL NA GUERRA

Falou, Ontem, no Programa "Marcha da Guerra" o Ministro Gustavo Capanema

Ocupando ontem, à noite, o microfone, durante o programa radiofonico "A Marcha da Guerra", o sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, pronunciou a seguinte alocução:

"Neste primeiro aniversario de nossa participação na guerra, justo é que nos orgulhemos do esforço realizado.

A agressão nazista não nos encontrou descuidados. Nós devíamos esperá-la. E o nosso animo, desperto desde a primeira hora, dia a dia se tornou mais inflamado, mais pronto ao trabalho, à luta e ao sacrificio pela causa dos homens e das nações livres do mundo.

Somos já agora um exercito em pé de guerra. Mercê da energia e da clarividencia do Chefe da Nação, pudemos mobilizar os nossos materiais innavraveis, os nossos recursos tecnicos, as nossas disponibilidades de toda ordem, os nossos valores humanos e espirituais, a nossa mocidade militar e civil, todas as energias construtivas do nosso povo. E, com isso, no decurso desse primeiro ano de guerra, conseguimos ir tornando cada dia maior e mais eficiente a nossa colaboração com as Nações Unidas, até este momento em que a espectativa de uma participação militar nos acontecimentos, longe de trazer o arrefecimento dos corações, mais aferrora o animo e forte peito dos nossos soldados e a fé patriotica do nosso povo.

Neste aniversario, sabemos que seria uma leviandade acreditar que a vitoria está proxima e facil. Se assim for, maior motivo teremos para dar graças a Deus. Mas o que esperamos, ainda são dias longos e de sacrificios. Sacrificio para a fortuna e o progresso nacional, sacrificio da tranquilidade e da segurança de cada um, sacrificio da vida de muitos dos que tiverem de enfrentar as situações mais perigosas.

Estamos à altura destes sacrificios. Pois residem na nossa alma a compreensão, a resistencia e a fé.

Ha uma meditação que neste aniversario podemos fazer. E é que nós, os americanos, somos capazes de dar ao mundo a lição de que a paz é o mais precioso bem das nações e de que é possivel viver em estado de paz.

O fascismo tentou ensinar outro principio. Para o fascismo, é a guerra que é o ideal. O fascismo, -- disse Mussolini, -- "não crê na possibilidade nem na utilidade da paz perpetua". E justamente por isto é que o fascista deve olhar para os outros povos "com os olhos vigilantes e prevenidos".

Eis ai a filosofia do odio e da agressão.

Nós, os americanos, afirmamos que a paz é possivel e util. A guerra poderá suceder, mas como acontecimento excepcional e funesto.

Nós commemoramos, hoje, no Brasil, o dia do soldado. Celebramos, como simbolo do nosso soldado, o duque de Caxias.

Como Caxias considerava a guerra, como nela se conduzia?

El-lo mais de uma vez em combate contra o inimigo em territorio estrangeiro. As suas proclamações refletem sempre um claro pensamento, a convicção de que o maior ideal é a paz e de que a causa da liberdade, da humanidade e da civilização é — são palavras suas — "a mais santa das causas".

Caxias pode ser um simbolo americano. A sua filosofia da paz e da guerra é a filosofia de todos os povos do nosso continente.

Nesta marcha da guerra, nesta viva marcha para a vitoria, levemos, com as nossas armas justiceiras, uma mensagem aos povos fatigados e desiludidos pelas guerras vãs e criminosas, a mensagem de nossa experiencia de povos que aprenderam que a compreensão e a cooperação, e não as rivalidades e as traições, é que podem dar ao mundo uma verdadeira era de segurança, de felicidade e de gloria".

O ORADOR DE HOJE

Hoje, em continuação á serie de palestras alusivas ao primeiro aniversario da entrada do Brasil na guerra, falará durante a irradiação de "A marcha da Guerra" o ministro da Viação e Obras Publicas, general Mendonça Lima.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

O Ministro da Guerra nos Estados Unidos

«O Brasil Tomará o Seu Verdadeiro Lugar no Atual Combate» -- Diz o General Dutra

MAGNIFICA IMPRESSÃO DO ESFORÇO DE GUERRA DOS E. UNIDOS

QUARTEL GENERAL DO SEGUNDO EXERCITO NORTE-AMERICANO NO ESTADO DE TENNESSEE, 25 (Agencia Publi) — O ministro da Guerra do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, declarou ontem à nossa reportagem, em conferencia com representantes da imprensa que o Brasil tomará o seu verdadeiro lugar no atual conflito. "Atravessando o Atlantico num futuro proximo e de posse de planos para a participação direta na construção do mundo de amanhã".

"O Exercito brasileiro — declarou o general Dutra — vem se preparando altamente e a força expedicionaria que será enviada para os campos de batalha, logo que seja possivel e necessario. Estamos preparando-se nossos soldados para a guerra ofensiva, em completa harmonia com as outras Nações Unidas. As tropas brasileiras estarão prontas para tomar parte na luta contra os nazistas do "Eixo", e principalmente para libertar pois tenemos com as demais nações do mundo, a politica de acabar guerra e impedir que as novas gerações se preparem para futura outra guerra".

O ministro da Guerra do Brasil está realizando uma intensa inspeção aos campos e instalações militares dos Estados Unidos, sendo que amanhã, assistirá as manobras de cerco do exercito norte-americano, neste Estado.

FALANDO AOS REPRESENTANTES DOS JORNAIS

Continuando as suas declarações aos representantes da nossa imprensa, o general Dutra assim se externou:

"Estou profundamente impressionado com a força do exercito dos Estados Unidos, aliás, antes de partir do Brasil já sabiamos o que este país está realizando, mas agora que estou aqui posso presenciar com meus proprios olhos a grande tarefa. Fiquei também bastante impressionado com a construção das bases aereas americanas no Brasil, com a cooperação do governo brasileiro — todas as bases das Antilhas, S. O que pode ser, desde que previ o meu raio é alem de impressionante, não só em o ponto de vista militar ou material como também sob o ponto de vista de todas as atividades militares e civis das populações aliás voluntarias".

O TRABALHO FEMININO PELO ESFORÇO DE GUERRA

"Vimos, também, assombrados com o trabalho feminino em prol do esforço de guerra. O povo, é logico, ainda não se apercebeu bem do dia Estados Unidos, mas devemos prolongar que somente baixando o minimo do nosso esforço e que agora, que vamos participar mais ativamente desta guerra e ser alvos de ataques, é que nos dirigimos para a maior especie de organização que nossa memoria, como jamais, surpreende serviços femininos e especial auxiliares do exercito feminino. Presidente, os movimentos, principalmente da Cruz Vermelha e a Legião Brasileira de Assistencia, vão nossas mulheres estão dando toda a sua atenção e assistencia e num futuro proximo, serão decretadas novas leis relativas ao serviço militar das mulheres. Naturalmente serão voluntarios, mesmo as nossas soldadas, pois as nossas auxiliares prestam tanto de uniforme como a vitoria delas".

A CHEGADA A BASE AEREA DE SMYRNA

O general Gaspar Dutra chegou à base aerea de Smyrna, seu primeiro ponto de visita de uma importancia de Fort Mims, no Estado de Kentucky, acompanhado de toda a sua comitiva, sendo recebido pelo comandante do 2º Exercito dos Estados Unidos, tenente-general Lloyd Fredendall.

Tendo ainda jornalistas interrogado do general Dutra sobre informações de que estaria grande numero de japoneses na area amazonica, o ministro da guerra do Brasil declarou:

"Em ele possuem grandes plantações mas o japonês não representa nenhum problema em nosso país, ao contrario".

"As suas propriedades foram confiscadas e com referencia ao elemento alemão e sua influencia no Brasil, tambem não representa ameaça de maiores proporções".

O COMITIVA DO MINISTRO

Em companhia do ministro Gaspar Dutra estavam o general Leitão de Carvalho, oficial-general brasileiro nos Estados Unidos, major José Rosa Machado, chefe do Gabinete do general Dutra, o major general Virgilio Fairman, Inspetor Geral do Exercito Norte Americano, major general H.A.R. Bull, comandante do Terceiro corpo do Exercito Norte Americano, major general J. R. Orf Chefe do Exercito norte americano, Coronéis Brasileiros, tenente-coronel José Coelho dos Reis, major Ulhoa Cintra Miranda Mendes e o cabido Vernon "e Abreu.

Em companhia do general general Lloyd Fredendall, estavam o coronel J. S. Green, ajudante-de-ordens do 2º Exercito e o major William F. Heinrich.

Após palestra em memoriais, escritorios e corte do mesmo brasileiro, todo ornamentado, com as cores brasileiras, seguido de mais uns vitorias com o general Dutra no centro, jovens colegiais, formaram a festa na entrada que conduzia para o hotel onde se estavam realizando as reuniões politicas, confraternizando o general Gaspar Dutra e o Brasil, calorosamente.

UM GRANDIOSO ESPETACULO

Logo que a comitiva penetrou na area das manobras, o general Dutra encontrou-se deante de um grandioso espetaculo, exibindo a linda imponencia da guerra, por todos os lados — soldados realizando ofensivas de guerra, "jeeps", caminhões com tropas em todas as direções e a guarda do ponto de comando em posição de sentido. Após uma ligeira parada no quartel general do codigo de manobras, uma parte da comitiva se dirigiu para a primeira estrada que ladeia o rio Cumberland, onde estavam sendo executados um novo tipo de ponto de emergencia sob a direção do coronel Green, sendo executados os trabalhos em tempo recorde.

Os oficiais superiores da comitiva do general Dutra passaram para conversar em particular com o soldado Jorge Medeiros, de New Bedford, no estado de Massachusetts e nascido em São Miguel dos Açores, e com o tenente coronel Paul J. Haddick, capelão das manobras e que nasceu no Brasil.

UM JANTAR EM HONRA DOS BRASILEIROS

O tenente general Lloyd Fredendall ofereceu, na sua residencia, um jantar em honra dos brasileiros após o qual, foi realizada uma conferencia entre da comissão ao campo de manobras do 2º Exercito dos Estados Unidos.

Esta visita do general Dutra aos Estados Unidos é a segunda já feita por um membro oficial do governo brasileiro nesses ultimos seis meses: em 17 de julho, o ministro da Aeronautica do Brasil, sr. J. P. Salgado Filho fez uma inspeção a seus novos instalações do Exercito norte-americano.

A PALAVRA DO COMANDANTE AMERICANO

Ao visitar o ministro da Guerra do Brasil, o general Lloyd Fredendall fez o seguinte discurso de boas vindas:

"No mês passado, os oficiais e soldados do 2. Exercito tiveram a honra de visita de vossa comparteia, sr. J. P. Salgado Filho, ministro da Aeronautica do Brasil. Hoje, desejo-lhe, general Dutra, as boas vindas a este acampamento, como ministro da Guerra e soldado brasileiro.

"Nós, do 2. Exercito Norte-Americano esperamos que esta curta visita possamos mostrar-lhe tudo que estamos realizando com referencia ao treino dos soldados americanos para se preparar para a luta.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O BRASIL NO EXTERIOR

Tratado de amizade com a China

CHUNG KING, 25 (R.) — Por ocasião da assinatura do tratado de amizade entre a China e o Brasil, o Ministro do Exterior brasileiro, Sr. Oswaldo Aranha, enviou uma mensagem de congratulações ao Dr. [illegible] Wu, Vice-ministro político presentemente [illegible] no Ministério dos Negócios do Exterior. Diz a mensagem do Sr. Oswaldo Aranha:

"Rejubilo-me com vossa excelência por este auspicioso ato que fortalece ainda mais os tradicionais laços de amizade que sempre uniram o heroico povo chinês ao povo brasileiro, o qual é fortemente baseado nos principios geralmente aceitos da lei internacional".

Em resposta, o Sr. Wu declarou: "Desejo expressar a vossa excelência os meus mais cordiais sentimentos e expressar minha profunda gratidão pela conclusão deste tratado. Concordo inteiramente com vossa excelência em que este tratado ainda mais cimentara e fortalecerá as relações amigaveis que subsistem com tanta felicidade entre os nossos dois paises".

Revela-se, nos circulos diplomaticos, que por ocasião da assinatura do tratado de amizade, o Sr. Oswaldo Aranha discursou prestando uma alta homenagem às conquistas chinesas no terreno cultural e em outros dominios e à sua resistência sobre a liderança do generalissimo Chiang Kai-Chek. Em resposta, o ministro da China, Sr. Tanechenhwa fez um breve discurso, expressando o seu agradecimento.

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

O «DIA DE CAXIAS»

AS IMPONENTES HOMENAGENS PRESTADAS, ONTEM, EM TODO O PAÍS, AO PATRONO DO EXÉRCITO

A solenidade na Polícia da Guerra — Ordem do Dia do Ministro interino da Guerra — Discursos do Embaixador Alvaro Berford e do Adido Militar da Bolívia — A entrega, com a presença do Sr. Presidente da República, de medalhas da Ordem do Mérito Militar

Junto ao monumento e na tumba do grande soldado — A cerimônia cívica no Palácio Tiradentes — Orações do professor Pedro Calmon e do Coronel Ignacio de Freitas — No Vila Militar — Outras comemorações

A SOLENIDADE NO PALÁCIO DA GUERRA

Ordem do dia do General Plínio Coelho

Discurso do Embaixador Alvaro Berford

Junto ao Monumento do Patrono do Exército

Oração do Adido Militar da Bolívia

Entrega das condecorações da Ordem do Mérito Militar

A SESSÃO CÍVICA NO PALÁCIO TIRADENTES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

[illegible]

Discurso do Prof. Pedro Calmon

[illegible]

Ideação do Capitão Brasileiro de Castro

[illegible]

Estudos ou Instituições do campo de Botafogo e da Colina de Boa Vista

[illegible]

No Cemitério do Catumbi

[illegible]

Pilota vítima no Convento de Santo Antonio

[illegible]

Na Vila Militar

[illegible]

Bolsas Homenagens

[illegible]

Nos Estados Unidos

[illegible]

As comunicações nos Estados

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

47

Imp. Nac. — 11.434

INSTITUTO NACIONAL DO PINHO

VISITA DA JUNTA DELIBERATIVA AO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Sr. Presidente da Republica recebeu em audiência especial, no Palácio do Catete, a Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho, ora reunida nesta Capital, inteirando-se dos trabalhos do último exercício dessa entidade paraestatal. O Sr. Manoel Enrique da Silva, presidente do I. N. P., apresentou a S. Ex. os membros da Junta, Srs. Armando Vieira, José Lupion, Antonio Ramos Alvim, representantes, respectivamente, dos governos dos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catharina, e José Soares de Almeida Filho, José Bento Marques, Luiz Dalcanal Filho e Herminio Pena, respectivamente delegados das classes dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Saudou o Presidente da Republica o Sr. Antonio Ramos Alvim, que pronunciou o seguinte discurso:

"A Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho aproveita o honroso ensejo de ser recebida por V. Ex., para expressar a gratidão dos governos estaduais e da classe nela representados, pelos incontaveis beneficios trazidos por V. Ex. ao seio da comunhão madeireira, por isso que a criação do I. N. P. constitue uma das benemerências, entre as muitas, devidas ao governo de V. Ex.

De uma situação de absoluto desamparo em que viveram, até há pouco, os madeireiros desfrutam, hoje, condições de existência digna, vendo o seu rude labor compensado, graças à protecão que lhe foi dispensada por V. Ex.

A extração da madeira, como bem sabe V. Ex., foi a primeira industria do país. Já na esteira das náus dos Descobridores, que daqui levaram a alvicareira noticia do Novo Mundo, viajam os primeiros navios carregando a preciosa essência que deu nome à nossa terra. Durante quasi quatro séculos e meio, essa indústria viveu entregue à sua própria sorte, até que a clarividência, o patriotismo, o senso pragmático de V. Ex. tiveram o condão de colocá-la à altura da sua verdadeira importância, dentro do quadro das atividades produtoras do país.

Creio que não será preciso dizer mais, para significar o profundo reconhecimento que os serradores dos mais longinquos rincões tributam ao eminente Chefe da Nação.

Para expressar melhor essa gratidão, a Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho assume, nesta hora, perante V. Excia., seu compromisso formal de entregar-se, na soma dos seus esforços mais ingentes, ao trabalho do reflorestamento intensivo, afim de que as futuras gerações possam reconhecer o nobre intento de V. Excia., em lhes assegurar a posse intacta, ou mesmo acrescida, do patrimônio florestal, que é nosso dever preservar.

Sr. Presidente. Não poderiamos calar aqui o nome do Sr. Ministro João Alberto, ilustre Coordenador da Mobilização Econômica, que foi o executor da idéia de Vossa Excelência, em criar o Instituto Nacional do Pinho. A sua larga visão e a sua alta experiência corporificaram, numa esplêndida realidade, os anseios dos madeireiros num eloquente exemplo do que pode fazer a cooperação entre o Poder Público e as classes produtoras.

E' nosso dever ainda salientar o acerto de V. Excia. em indicar o Dr. Manoel Enrique da Silva, para presidir os destinos do nosso órgão. Com a sua notória honradez, e longo tirocinio, exercido em missões de responsabilidade, a inteligência e a cultura que o situam entre os mais destacados economistas brasileiros, logrou ele realizar, com inteiro aplauso da Junta, uma administração que pode ser erigida em padrão para as instituições desse gênero.

Dos governos dos Estados madeireiros, temos recebido a mais expressiva colaboração em todos os sentidos, sendo de justiça encarecê-la perante V. Excia.

Trazemos tambem aqui, Sr. Presidente, com indizivel orgulho, o edificante espetáculo do imperturbavel entendimento que reina entre os governos e as classes madeireiras dos Estados — todos nós, dando-nos as mãos fraternalmente, de vistas voltadas para o denominador comum das nossas aspirações, que outro não é senão o acendrado espirito de união e de brasilidade, que cada vez mais se cristaliza, no país, sob a égide do preclaro governo de V. Excia.

Estamos aqui, Sr. Presidente, para reafirmar a V. Excia., ao lado da nossa intraduzivel gratidão, a mais espontânea expressão de irrestrita e dedicada solidariedade".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Jornal
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ASSINATURA E DEVOLUÇÃO DE DUPLICATAS — INSTITUTO DOS COMERCIÁRIOS — SERVIÇO POSTAL — REGISTO DO MOVIMENTO DE VELAS PARA FABRICAÇÕES DE GUERRA — RESTITUIÇÃO DOS DESCONTOS PARA SUBSCRIÇÃO COMPULSÓRIA NAS OBRIGAÇÕES DE GUERRA — VOLUME DE VENDAS E PREÇOS — A PROPÓSITO DA PALESTRA DO DR. OCTAVIO BULHÕES — NOVOS SÓCIOS — DIRETORES AUSENTES — PRESENTES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Jornal
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O BRASIL NA GUERRA

Inaugurada a Campanha Estudantil Pro-Bonus de Guerra — Os cupões de racionamento para o mês de Setembro — Cereais produzidos no nosso país para as Nações Unidas — Campanha de educação medico-sanitaria nos corpos de tropa

A Campanha Estudantil Pro-Bonus de Guerra, que está sendo patrocinada por D. Lucia de Magalhães, diretora da Divisão de Ensino Secundario do Ministerio da Educação, foi inaugurada pelo Colegio Jurumirim em solenidade civico-desportiva, realizada na séde do Botafogo Football Club.

Nessa ocasião, o estabelecimento de ensino entregou, em representação da Diretoria da U. N. E., da quantia de Cr$ 4.256,00. Essa contribuição do estudante brasileiro para a nova e grandiosa campanha para o esforço de guerra do Brasil demonstra pelo primeiro quantia arrecadada o entusiasmo e o interesse civico com que a juventude brasileira atende sempre aos movimentos de caracter patriotico.

O ministro da Educação, Gustavo Capanema, que representou no ato a Diretoria da Divisão de Ensino Secundario promoveu uma oração levando ao espirito que está possibilitando o exito da campanha.

OS CUPÕES DE RACIONAMENTO DE GASOLINA PARA O MES DE SETEMBRO — Communicam-nos da Coordenação da Mobilização Economica, por intermedio da Agencia Nacional:

"O Serviço de Distribuição e Racionamento de Combustiveis Liquidos do Districto Federal faz saber aos interessados que os cupões de racionamento dos tanks e autos de carga, referentes ao mês de Setembro do corrente ano, obedecerá à seguinte distribuição: — Taxis: Dia 28, de 001 a 15.500; dia 27, de 15.001 em diante. Carga: Dia 28, de 001 a 4.000; dia 30, de 4.001 a 10.000; dia 31, de 10.001 em diante. Outrossim, cabe-nos que a distribuição será feita das 8 ás 16 horas, na Avenida Venezuela n. 43-B".

3.196 TONELADAS DE SEMENTES DE CEREAIS PRODUZIDOS NO BRASIL PARA AS NAÇÕES UNIDAS — Em Setembro proximo irá um ano que foi criada a Comissão Brasileiro-Americana de Produção de Generos Alimenticios, orgão que congrega os esforços do Brasil e dos Estados Unidos, visando fazer do nosso país o celeiro das Nações Unidas na Continente. Decorrido apenas esse periodo, já se pode registar, com entusiasmo que o programa traçado á C. B. A. pelo Ministerio da Agricultura, ao qual se acha subordinada, vai sendo cumprido com a [illegible] exito. Isso vista a transformação operada no Norte e Nordeste [illegible] que dia reagem ao outro dos [illegible] de primeira necessidade. Não [illegible]ferro safara e nem por isso [illegible] de desanimo que a Comissão Brasileiro-Americana despeja, ao, ajuda, cerca de 3.196 toneladas de sementes de cereais. Muito pelo contrario, os resultados observados não poderiam ser mais animadores. No Nordeste, apesar da estiagem que se prolongou por varios meses em diversos Estados, sobretudo no Rio Grande do Norte, Alagoas, Pernambuco e Maranhão, a colheita de milho, feijão e mandioca é, principalmente, artigos Banco B. Financia, atingiu cifras impressionantes, chegando em certas zonas a registar verdadeiras "recordes".

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO MEDICO-SANITARIA NOS CORPOS DE TROPA — O professor Joaquim Motta, presidente do Conselho Medico da Liga de Defesa Nacional, em cumprimento do programa traçado de cooperação com as autoridades militares no sentido de concorrer para o esforço de guerra, realizou no dia 23 do corrente, na Ponta do Caju, uma palestra sobre "Hygiene e sua profilaxia" para os militares da guarnição. Estiveram presentes o comandante daquela fortaleza, Coronel Alexandrino Pereira de Mello, o representante do General Rego Barros, Comandante do Districto de Artilharia de Costa e grande numero de oficiais representantes das demais corporações da D. A. C.

A palestra do professor Motta interessou vivamente todos os presentes, tendo sido projetadas diversas fotografias em documentação ao tema e um filme cinematographico interessante também ao assunto.

Amanhã, Terça-feira, às 20 horas, em continuação ao programa, será realizada outra conferencia pelo professor Deolindo Ferreira, sobre questões de higiene ligadas á guerra.

Nas semanas subsequentes serão realizadas outras sempre a cargo dos professores Heitor Carrilho, Hildebrando Portugal e Dario Bacamn.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO BRASIL
Jornal
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

"BEBA MAIS LEITE"

Foi esse um dos slogans de maior saída na moderna publicidade do Brasil, naturalmente porque se reuniram para determina-lo duas ordens de interesses, qual mais importante e mais poderosa — os interesses da economia e os da saúde da nacionalidade.

Como disse, porem, um grande filosofo, a ironia é o estilo da historia. Quando os efeitos desta propaganda sistematica e intensa começavam a evidenciar-se, não só induzindo os apreciadores de leite a ingeri-lo em maior quantidade, como levando as pessoas que não o apreciavam a mudar de habito e... de gosto, mesmo cidades da categoria do Rio de Janeiro, cujo abastecimento, nesse ponto, fôra sempre modelar, quer no tocante á qualidade, quer no relativo á porção, passaram a sentir escassez desse produto, andando perto de revelar para as contingencias crueis do racionamento.

Aí estão dados estatisticos de publicação recente, segundo os quais a população desta Capital, nestes ultimos tempos, consumiu uma quantidade de leite bastante inferior á de igual periodo do ano passado.

Urge, todavia, salientar-se que semelhante fato corre unicamente por conta da diminuição verificada no fornecimento de leite, e lamentada pelos habitantes da urbe num tom alçado por vezes ao diapasão de legitimo clamor publico.

Apercebeu-se disso o Governo, e tanto que tratou de instituir um orgão especial incumbido de garantir a este aspecto relevantissimo da vida urbana os beneficios da ação do Estado.

E' verdade que, durante o Inverno, cuja influencia nos pastos do Brasil Central resulta sempre desfavoravel, por causa da falta de chuvas, decresce naturalmente a produção do leite naquela região, a grande fornecedora do Rio. Mas, o fenomeno tende a manifestar-se continuamente, e assim autoriza, quando não imponha de maneira inflexivel a desconfiança de que outros fatores interfiram naquele decrescimo.

Seja como fôr, precisa problema de tal magnitude ser estudado e resolvido com presteza, evitando-se, até que surjam os auspiciosos resultados de rápidas providencias, a repetição do preceito "Beba mais leite!", convertido de tão sabio que foi, numa pilheria de certa indelicadeza...

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO BRASIL
Jornal
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 414

O caso da justiça de Goiaz

O caso da Justiça de Goiaz, em que se afirmam prejudicados interesses da Fazenda Nacional, não deve ser comentado somente sob o ponto de vista proprio — que não serve de objeto a estas linhas — mas pela lição que contem ou do exemplo que fornece sobre tão elevado assunto, qual seja a defesa da União em pontos afastados do país.

Até bem pouco tempo, a União possuia os seus juizes em cada Estado e a estes cabia estudar e resolver as causas em que a Fazenda Nacional fosse parte. No momento em que estamos, a organização judiciaria do país é bem diversa, permanecendo sobre as justiças locais intervir em toda as phases, qualquer que sejam os interessados.

E' verdade que ás justiças estaduais, isto é, pagas pelos cofres da Unidade Federada em que estiverem situadas forem dadas garantias na Constituição Federal e que pequena é, legalmente, a influencia das autoridades locais. A lei federal exigiu, mesmo, a criação de Varas de Fazenda e deu aos juizes os maiores amparos possiveis, para que tivessem perfeita segurança e completa isenção de animo no seu papel de julgadores.

Grande é a diferença, porem, das condições de vida e, portanto, de ambiente dos variados meios brasileiros, não podendo uns ser comparados com outros e não poucos escapando, por vezes, ao contrôle indispensavel das autoridades federais. Diante dessa situação, é evidente que até mesmo os altos interesses da Fazenda Nacional fiquem seriamente periclitantes, senão prejudicados em não poucos casos.

Para se mostrar a gravidade do episodio presente, basta dizer que o Supremo Tribunal Federal se viu na contingencia de conceder mandado de segurança, medida extrema e de aplicação unica na especie, para ser cassado um acordão goiano, que se intrometeu num feito de jurisdição federal.

De que se tratava?

De um espolio, isto é, de um feito de natureza dos que ás autoridades judiciarias e outras melhor compensam, pelas percentagens que a lei determina sejam concedidas a todos quantos nele funcionam. Poderia ter havido boa fé e tudo se explicaria ou mesmo se recomporia, sem afetar em cousa alguma a seriedade de quantos tomaram parte na questão e no julgamento. Essa boa fé não pode, porem, ser alegada, porque, em momento proprio, um promotor publico desde logo salientou que a questão era federal e que, como tal, deveria passar ao seu justo foro.

O mais ligeiro escrupulo, em face da alegação, deveria ser o de parar o feito e esperar ou promover a solução dessa preliminar importantissima. Em vez disso (as percentagens eram tentadoras...) o promotor que tal alegou, tivesse ou não motivo, se encontrou em tais condições que se viu obrigado a pedir demissão. E que a razão estava, pelo menos aparentemente, do seu lado, prova o mandado de segurança do Supremo Tribunal Federal determinando a cassação do acordão, isto é, resolveu anular o resolvido pela justiça goiana, que assim, ciente e consciente, se intrometeu em seara alheia, prejudicando, talvez, altos interesses da Fazenda Nacional, da União.

Semelhante medida judiciaria de cassação em casos tais é virgem no país e, desse modo, não pode deixar de ter as consequencias forçadas, isto é, a apuração completa quanto antes, do que se passou tão irregularmente, afim de que seja promovida a punição dos culpados.

Se assim não acontecer, os interesses da União não terão mais garantia alguma nos Estados, avultando os prejuizos morais, que serão grandes ou maiores do que os prejuizos materiais, por mais avultados que se apresentem.

Desde que o egregio Supremo Tribunal determinou medida tão forte e unica no seu procedimento — é porque a questão, realmente, se afastou de maneira flagrante e estranha do direito, da lei clara e evidente, com o intuito de prejudicar a União em beneficio de particulares, avidos das percentagens que o feito proporcionava.

Se o Tribunal de Goiaz procedeu com acerto, deve ser, quanto antes, rehabilitado, de modo que não paire sobre ele a menor sombra de suspeita deixada pela violenta medida da Suprema Corte; se esta medida não procede, justiça para o Tribunal; se procede, não se deve esquecer que a lei pune em casos tais e que a ausencia de punição animará certamente, como sempre, a reprodução de episodios tão tristes como este e prejudicará a organização judiciaria estabelecida no país e com a qual se pensou que, dando-se aos magistrados com função nos Estados perfeitas garantias federais — ficariam eles com isenção e capacidade federal para resolver todos os feitos, mesmo aqueles em que a União é parte ou nos quais a União tem interesse. Mesmo que a questão ou feito seja julgado no seu merito e haja apuração da justiça do acordão local, ainda ha episodios ou incidentes que não devem fugir ao estudo e solução da mais alta corte de Justiça, afim de que se não reproduzam, animados pela impunidade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

O NOVO DIRETOR DA DIVISÃO DE RADIO DO D.I.P. — Tomou posse, ontem, no gabinete do capitão Amilcar Dutra de Menezes, no cargo de diretor da Divisão de Radio, o sr. Enéas Machado de Assis, recentemente nomeado para esse cargo pelo presidente da República e que, anteriormente, exercia importantes funções em São Paulo. Dando posse ao sr. Enéas Machado de Assis, falou o capitão Amilcar Dutra, tendo, em seguida, saudado o novo titular o sr. Gilberto de Andrade, presidente da Confederação Brasileira de Radiodifusão. Agradecendo, o sr. Enéas Machado de Assis pronunciou rápido discurso. A gravura acima é um aspecto da posse do novo diretor da Divisão de Radio do D.I.P.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

DISTINGUIDOS PELO GOVERNO NA DATA CONSAGRADA A CAXIAS — No salão nobre do Palacio da Guerra, o presidente da Republica e o chefe do Estado Maior do Exército fazem entrega das condecorações com que foram distinguidas as autoridades do Exterior e da Aeronautica, o prefeito do Distrito Federal e oficiais do Exército. A sessão revestiu-se de um brilho invulgar, estando presentes altas autoridades civis e militares e numerosas figuras de relevo da sociedade brasileira. No clichê acima, vemos o presidente Getulio Vargas quando entrega ao ministro Eulogio Filho a comenda do grau de oficial da Ordem do Mérito Militar, com que foi agraciado o titular da Aeronautica pelo seu zelo em prol do fortalecimento do poder nacional, e um expressivo aspecto tomado durante a realização da cerimonia, notando-se a presença das demais personalidades — todas homenageadas pelo governo na data consagrada a Caxias. —

"Recordar Caxias é buscar exemplos para vencer sempre"

ESTIVERAM BRILHANTES AS COMEMORAÇÕES DE ONTEM DEDICADAS AO "DIA DO SOLDADO"

A ENTREGA DAS CONDECORAÇÕES DA ORDEM DO MERITO MILITAR, NO PALACIO DA GUERRA — OUTRAS SOLENIDADES

A tradicional solenidade comemorativa do "Dia do Soldado" teve lugar às 10,30 horas do sabado, no salão nobre do Ministerio da Guerra, com a presença do presidente da Republica, Sr. Getulio Vargas, ministros de Estado, altas autoridades civis e militares, representantes do corpo diplomatico, oficiais generais do Exercito, da Marinha e Aeronautica e grande numero de pessoas gradas.

[illegible] a entrega das condecorações com que foram distinguidas as autoridades civis e militares que se salientaram na guerra contra as forças do Eixo.

A SOLENIDADE

O sr. Gen. Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, fez uso da palavra, proferindo o seguinte discurso:

"Ha quase dois anos, neste mesmo recinto, o Governo Nacional ouvia o brado de revolta dos brasileiros contra a agressão que nos fora feita em aguas territoriais, sem declaração previa de guerra, por um inimigo traiçoeiro e cruel.

Ainda sob a emoção daquele momento, o Governo Nacional, por intermedio do seu Ministro da Guerra, tomou as providencias que julgou necessarias para a defesa da honra e da integridade da Patria.

Ao mesmo tempo, porem, que se preparava para a guerra, o Governo Nacional não deixava de cuidar da paz, procurando, por todos os meios ao seu alcance, evitar que a nação fosse arrastada a um conflito para o qual não estava preparada.

Foi assim que, a 28 de janeiro de 1942, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia do Rio de Janeiro, propôs a ruptura das relações diplomaticas com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra.

Foi assim que, a 15 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Junta Interamericana de Defesa, propôs a adoção de medidas de defesa continental, que não foram aceitas por uns poucos países, sob a alegação de que não estavam ameaçados.

Foi assim que, a 28 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros das Relações Exteriores, propôs a ruptura das relações diplomaticas com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Viação e Obras Publicas, propôs a suspensão das relações comerciais com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 16 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Fazenda, propôs a suspensão das relações financeiras com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 22 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Agricultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de junho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de julho, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de agosto, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de setembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de outubro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de novembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de dezembro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de janeiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Cultura, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Defesa, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de fevereiro, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Guerra, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Marinha, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Aeronautica, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de março, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Justiça, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Educação, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Saude, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 28 de abril, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros do Trabalho, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 4 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Previdencia Social, propôs a suspensão das relações de navegação com as nações do Eixo, como meio de evitar a guerra, que já lavrava em todo o mundo.

Foi assim que, a 15 de maio, o Brasil, por intermedio do seu representante na Conferencia de Ministros da Habitação,

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 17.411

Estiveram brilhantes as comemorações...

(Conclusão da 11ª página)

MISSA VOTIVA NO CONVENTO DE SANTO ANTONIO

No Convento de Santo Antonio foi rezada missa votiva pelo eterno descanso de Caxias.

A cerimonia religiosa foi promovida pelo Ministerio da Guerra, tendo o general Pinto Guedes feito representar, assim como os generais Mauricio Cardoso, comandante da 1ª Região Militar; general Cristovão Barcellos, inspetor da 2ª Grupo de Regiões Militares, além de outras altas personalidades civis e militares.

Findo o oficio liturgico acompanhado por orgão e canto, monsenhor Severiano de Magalhães pronunciou brilhante oração gratulatoria, fazendo uma sintese da vida do grande soldado, procurando incutir nos presentes a noção exata do que representou Caxias para o Brasil. Terminou por afirmar que o espirito de Lima e Silva permanecia vivo nos nossos corações, agora que o Brasil se apresta para a luta contra o inimigo comum.

NO CEMITERIO DE CAJUMBI

No Cemiterio de Cajumbi, às 9 horas de ontem junto ao tumulo de Caxias, realizou-se a cerimonia da leitura do boletim do general Mauricio Cardoso, comandante da 1ª R. M. A solenidade foi presidida pelo general Salvador Cesar Obino, comandante da Artilharia Divisionaria da 1ª Região e teve a presença de autoridades e representações de todos os corpos de tropa. Um corpo de tropa da Policia Militar e outro do Corpo de Bombeiros formaram, estando presentes, ainda, representações escolares e pessoas da familia do duque de Caxias.

A cerimonia teve inicio com a execução do Toque de Silencio, pela Banda do Corpo de Bombeiros. Ao final, a tropa desfilou diante do tumulo de Caxias, executando a continencia individual.

NA FABRICA DO REALENGO

Foi igualmente expressiva a comemoração do dia 25 deste na Fábrica do Realengo. Um programa especial foi organizado pelo Comando, constando, entre outras partes, de inauguração de melhoramentos introduzidos no estabelecimento. No gabinete de comando foram inaugurados os retratos dos diretores precedentes, coronel Freire de Vasconcelos, Aranha da Silva e Germano Possollo, os quais foram exaltados pelo atual diretor geral, coronel Rodrigo José Menezes. Na inauguração da nova rancha discursaram os coronéis Mauricio e Possollo e cap. Leandro José da Costa.

O capitão Nemen Nimetz dos Santos proferiu uma conferencia sobre Caxias e a data, seguido pelo reservista convocado Manoel Cogliati.

As provas esportivas foram superintendidas pelo ten. Augusto Francisco dos Reis.

NO EXTERNATO SÃO JOSÉ'

Nas comemorações promovidas pela academia literaria Castro Alves, figuram nas palestras os academicos Heraldo Quintela Viana e Mario Bruno de Souza, tendo o sr. Edmundo Pereira Ferreira declamado o hino a Caxias, entoado pelos alunos do externato.

SOLENIDADES ADIADAS

Em vista do mau tempo, foram adiadas as cerimonias do Campo de Botafogo e da Quinta da Boa Vista, em que iam tomar parte crianças das escolas do Distrito Federal.

EM JUPARANÃ

Em Juparanã, onde falecera o patrono do Exercito, promovida pela Ação Agricola Santa Isabel, realizou-se a comemoração anual em homenagem ao "Dia do Soldado" na qual tomaram parte os alunos da Ação e dos Grupos Escolares de Juparanã, Vasconcelos e Barão de Vasconcelos.

PREVIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Uma esquadrilha de bombardeiros doada pelo povo para vingar o afundamento dos nossos navios

O "Arará", oferecido pelos cariocas, será batizado sábado – Duas crianças brasileiras, o neto do presidente e uma orfã de tripulante do navio "Arará" paraninfarão a nova unidade de guerra – Continuam chegando as adesões dos colegios

A menina Miriam, que paraninfará o "Arará" juntamente com o menino Getulinho, fez ontem, uma visita ao netinho do presidente. Num ambiente de simplicidade e cordialidade, os dois garotos passaram momentos divertidos, sob as vistas da sra. Jandira Vargas da Costa Gama e da viuva do comissario do navio "Arará", Durval Batista dos Santos, sra. Maria Mandarino dos Santos. A foto oferece belo aspecto daquela sugestiva convivia, vendo-se Getulinho e Miriam, brincando com uma bola, aparecendo ao fundo, em curiosa espectativa, Edithe Maria, a filha do casal Jandira Vargas da Costa Gama-Rui da Costa Gama

Após o afundamento covarde e indiscriminado de cinco navios brasileiros que faziam o comercio de cabotagem nas nossas aguas, fato que nos levou a repelir a agressão do Eixo, o povo brasileiro, por sugestão do advogado pernambucano Antiógenes Chaves deliberou oferecer à Força Aérea cinco bombardeiros, cujos nomes relembrassem os dos barcos mercantes traiçoeiramente torpedeados. A idéia empolgou, de pronto, a opinião publica brasileira, e, apesar do culto da doação, o patriotismo dos nossos patricios possibilitou a rápida coleta dos fundos.

DOAÇÃO DOS CARIOCAS O "ARARÁ"

No Rio, por ser fato recente, ninguem olvida o que foi a memoravel campanha dirigida pelo "Diario da Noite" e a Radio Tupi. De todos os pontos da cidade surgiram contribuições para o bombardeiro. A palavra "vingança" era como que um toque mágico. Crianças, moços, velhos, ricos e pobres, todos se movimentaram para o patriotico objetivo. Foi assim que o numerario necessario à aquisição do aparelho poude ser reunido e o "Arará", um poderosissimo "Catalina", adquirido para a gloriosa Força Aérea Brasileira.

O BATISMO SERÁ UM GRANDE "MEETING" CIVICO

A cerimonia de incorporação do "Arará", para que ele possa entrar em ação, ou combate ao inimigo, na memoravel batalha do Atlântico Sul ou onde sua atuação for necessaria, será realizada sábado próximo, à tarde, no Calabouço, sob a presidencia do ministro Salgado Filho. Os náufragos do navio torpedeado e os de outras unidades igualmente afundadas, eventualmente nesta capital, estarão presentes à empolgante reunião aeronáutica, do mesmo modo que as familias dos denodados marujos vitimados pelos corsarios nazistas.

UMA EXPRESSÃO DA UNIDADE NACIONAL

Serão duas crianças brasileiras, os padrinhos do bombardeiro "Arará". Uma é o interessante e vivaz garoto Getulinho, filho do comandante Rui da Costa Gama e de sua esposa, sra. Jandira Vargas da Costa Gama, e netinho do presidente Getulio Vargas. A outra, uma inteligente menina, Miriam, filha do comissario do "Arará", Durval Baptista dos Santos, uma das vitimas da pirataria germânica.

Essa escolha sintetiza bem o sentido de unidade e de comunhão de sentimentos que vinculam governo e povo na decisão de luta pela vitoria comum.

REPRESENTAÇÕES COLEGIAIS PRESENTES

Os colegiais brasileiros tiveram um papel destacado na campanha de Esquadrilha da Vingança. Não foram poucos os leilões, quermesses, simples coletas individuais, realizados pelos garotos dos nossos estabelecimentos de ensino. Era justo, pois, que estivessem eles entre os vanguardeiros na solenidade em que se batiza o avião pelo qual tanto trabalharam. "Diario da Noite" e Radio Tupi já receberam numeras adesões de colegios, entre as quais se incluem as seguintes:

Pedro II, que enviará numerosa representação de todos os seus cursos e series; Instituto La-Fayette, Escola Brasileira de São Cristovão, Ginasio Piedade, Colegio Brasil, Colegio Ultra, Instituto São Miguel, e outros estabelecimentos.

MARCHAS DE GUERRA NO MICROFONE TUPI

A Radio Tupi transmitirá toda a solenidade, com o seu microfone instalado diretamente no Aeroporto Santos Dumont. Sylvio Caldas e outros artistas do microfone famoso executarão um programa de marchas de guerra, antes da grande reunião aviatoria.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

«Os brasileiros de São Paulo lutam pelos mesmos objetivos que movimentam o país para uma cooperação decidida com as Nações Unidas»

Vibrante discurso pronunciado em S. Paulo pelo interventor Fernando Costa nas comemorações do 1.º aniversario da entrada do Brasil na guerra

O sr. Fernando Costa, interventor federal no Estado de São Paulo, durante a sessão solene realizada domingo último no teatro Municipal da capital bandeirante, em comemoração do 1º aniversário da entrada do Brasil na guerra, pronunciou o seguinte discurso:

"Meus senhores, há precisamente um ano que o presidente Getulio Vargas, assistindo ás reclamos da consciência cívica nacional, e atendendo bem de imperativa que se impunha, assumiu, num momento de grande importância para o mundo, o compromisso de colocar o Brasil ao lado das Nações Aliadas, que, defendendo a bandeira da liberdade e da justiça, levantaram enorme barreira contra o terrível império da tirania.

Esse ato do nosso eminente presidente veio de encontro ás aspirações nacionais, demonstrando positivamente contra os Mussolinis extravagantes que ameaçavam o mundo, ameaçando aniquilar todas as conquistas mais respeitáveis do nosso século de civilização.

Sacudindo a deliberação soberana, jogávamos o nosso futuro na sorte de armas nunca que a dignidade e o dever cívico nos impunham trilhar.

O povo brasileiro, consciente de suas responsabilidades, uniu-se em torno da bandeira nacional, esquecendo as divergências de negócios importancia, para que, norteado por um só ideal e congregando os seus esforços num só anseio, colaborasse eficazmente para a vitória das Nações aliadas.

No esforço comum do povo brasileiro, deveria acentuar-se a cabeça dos brasileiros de São Paulo, tradicional, também, a lutar pelos mesmos objetivos que movimentavam o país na alvorada viril de nossos limites ensaiamos para uma cooperação decidida com as Nações Unidas.

Neste sentido movimentaram-se, no Estado, governantes e governados num trabalho profícuo e inexcedível.

Um retrospecto rápido, uma verificação fiel das nossas atividades a um exame de nossa consciência cívica, hão de demonstrar que o povo paulista, prestigiando os compromissos do Governo Federal e do eminente sr. presidente da República, tem, mais uma vez, posto à prova as suas energias e a sua capacidade de trabalho, para prestar ao Brasil o seu maior dedicação.

A contribuição paulista, no esforço de guerra, tem sido, muito de bem, irrestrita e sem vacilações.

1) No setor militar, as solicitudes sempre estiveram da parte do governo estadual a mais decidida cooperação. E o nosso município, e a especialmente paulista, tão nobre nos seus ideais e tão desinteressada dos poderes interesses mundo a Pátria reclamava a sua dedicação, aprestou-se, prevenindo, aos chamados e às convocações militares, apresentando-se para os serviços bélicos que lhe foram, será qual for a remuneração ou o sacrifício de sua atividade. Destarte, São Paulo, pela sua mocidade, mais uma vez concorre para a honra e para a glória do Brasil.

2) No setor da produção, grandes têm sido, também a atuação do Estado. A nossa agricultura, atendendo ao apelo do Governo Federal, desdobrou a sua capacidade produtiva, e, ultimamente, neste ano, a maior safra agrícola que a nossa estatística registra.

A indústria paulista, tem, igualmente, contribuído com um cabedal grande de realizações e empreendimentos que aumenta e fortalece o confortante parque da indústria nacional.

Até 1938, conforme alhures os dados de nossa organização industrial, tínhamos, principalmente, um parque de indústrias de transformação, que produzia artigos de consumo imediato ao mercado interno.

Não tínhamos indústria básica suficiente para a produção de aço, de máquinas, de ferro-liga, de produtos químicos essenciais, e nem dispunhamos de indústria de transformação que fabricasse as novas maquinárias e os instrumentos necessários à indústria de transformação.

Por outro lado, verificamos da estrangeiro quase todo o combustível de que necessitamos.

Foi nessa conjuntura que tivemos de enfrentar as grandes dificuldades que nos eram dadas, em vista da nossa própria organização de trabalho.

Tínhamos que completar a nossa montagem industrial, tínhamos que multiplicar os nossos meios e organizar a preparação para que pudéssemos suprir não só o mercado interno, mas ainda os mercados consumidores, de tudo quanto fosse indispensável para a vida ordenada de suas populações.

Para isso, solicitamos a indústria metalmecânica e a pesada inglesa, ampliada, sabem, inglesa e especialmente, com a produção intensa de material bélico.

São Paulo reforçou-se nesse setor da produção e a sua contribuição para a totalidade da produção nacional foi, sem dúvida, a mais eficiente e a mais compensadora.

E o esforço de produção intensa uma mais ainda a cota de trabalho que reclamou atravessando.

No entanto, também a esse respeito o nosso estado tem conseguido melhorar a nossa situação, quer aumentando o trabalho das nossas estradas de ferro quer multiplicando o número de usinas elétricas municipais e as pobres.

3) No campo social temos, igualmente, procurado atender aos anseios e aos reclamos que aos nos endereçados.

A Legião Brasileira de Assistência, à cuja frente estão eminentes cidadãos da nossa sociedade, sobressaindo a figura ardorosa, fundidora e responsável da dama paulista, tem a seu cargo, na capital e em todo o Estado, não só o amparo às famílias dos convocados, como o amparo e todos os elementos sociais que delas necessitam.

Ao lado da Legião Brasileira de Assistência, da Cruz Vermelha e de outras entidades beneficentes, destacam-se a ação altamente patriótica da L. de Defesa Nacional, cujas finalidades cívicas visam a união nacional, o fortalecimento da resistência de guerra, a colaboração com os poderes constituídos para a mobilização econômica e, principalmente, a constante vigia e fiscalização contra a "quinta coluna", isto é, a maior limpeza localização dentro das nossas fronteiras, do seio da nossa sociedade.

O Governo do Estado tem muito prazer de exaltar a diretoria regional da Liga de Defesa Nacional, hipotecando-lhe todo o seu apoio moral e todo a sua colaboração.

Meus senhores. Eu me sinto feliz de abrir esta pequena clareira, que nos reservou para comemorar o primeiro aniversário do Brasil na guerra, com as declarações que proferi, de caráter todos nesse sentido, de terra bandeirante, num o espírito e com o coração voltados para os compromissos que assumimos em face da causa santa que abraçamos.

Este primeiro ano de nossa situação de povo beligerante, foi um ano de lutas e de sacrifícios, lutas e sacrifícios que nada representam, porém, em face das grandes dos nossos ideais e da legitimidade indiscutível das prerrogativas sociais que defendemos.

Quando contemplamos o panorama sombrio que se desdobra nos campos de luta, além do oceano, sentimos que os nossos esforços devem se desdobrar ainda muito mais, para aumentar a nossa capacidade de trabalho e a nossa dedicação ainda de que a nossa participação no primeiro de forças agressoras seja mais um motivo de honra para as tradições brasileiras.

Brasileiros de São Paulo!

Neste momento em que demos o balanço nas produções de nosso esforço de guerra, brasileiros o nosso espírito e nossos bem que o nosso dever é de sacrifício e de grandes sentimentos públicos. O bem estar da nossa coletividade, da existência de continental e da coletividade do mundo aniquila e nossa cooperação.

Estejamos saídos ao lado do presidente da República, que com tanta serenidade, prudência e energia comanda, sem vacilo conduzir o nosso país nesta momento difícil de nossa história.

Estejamos dignos dos nossos antepassados, dos nossos heróis e da bravura da gente paulista.

Meus senhores! Pelo Brasil, pela América e pelo mundo civilizado faço a nossa palavra e o compromisso solene de minha vida se preciso for.

Está aberta a sessão."

O sr. interventor federal quando pronunciava o seu discurso durante a reunião da Liga de Defesa Nacional, na sessão civica do Teatro Municipal, na noite de 22-8-43.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.424

CAXIAS

UMA vez mais, e pela palavra autorizada do ministro Enrico Gaspar Dutra, o mundo ficou sabendo que o Brasil não se contentará, apenas, com uma simbólica atitude guerreira, no presente conflito a que foi arrastado.

Nos Estados Unidos, onde ainda se encontra, com o propósito de melhor ajustar essa colaboração com as Nações Unidas, o titular da pasta da Guerra, em declarações à imprensa, teve ocasião de reafirmar nossa solidariedade e nossos intuitos de tomar medidas concretas, quais sejam a de enviar, para além-mar, forças expedicionárias brasileiras, que engrossarão os exércitos aliados e os ajudarão no completo extermínio das forças totalitárias, que procuram subjugar a cultura e a civilização e submeter os homens às condições de escravos.

As declarações do ilustre cabo de guerra, que tão bem exprimem a coragem e a determinação de nosso povo, destacam-se pela feliz coincidência de terem sido feitas justamente na data em que todos jubilosamente reverenciamos a memória do inclito patrono do Exército Brasileiro — o duque de Caxias. Nas gloriosas páginas que este grande soldado soube escrever, com bravura e heroismo, nos anais de nossa História, o Brasil de hoje encontra grandes exemplos e sábias lições, para enfrentar as duras contingências da hora que passa.

E, certo, foi bem inspirando-se no inolvidavel Caxias e confiando nas tradições do povo brasileiro que o general Dutra fez saber aos nossos aliados que, feridos em nossos brios e molestados em nossa independência, saberemos responder a quaisquer afrontas e cumprir nossa obrigação de defesa ao patrimônio moral e espiritual do mundo civilizado a que nos orgulhamos de pertencer.

No presente como no passado, a nossa Pátria está de pé pela sua soberania e de fronte erguida para a continuidade dos seus destinos luminosos.

As festividades de ontem, em toda a nação, demonstraram de maneira cabal o ânimo forte de nossa gente, cujo espírito de brasilidade mais e mais se reacende, ao ensejo das comemorações das grandes datas nacionais.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.424

DEPOIS DA GUERRA

O sr. Valentim Bouças, cujo nome está ligado vitoriosamente ao estudo dos problemas econômicos do Brasil de hoje, promoveu uma série de conferências destinadas a fixar as linhas mestras da política nacional no período posterior à Guerra. Não se trata de *politica*, no sentido regional e antigo que dela tinhamos: mas, sim, de uma politica geral, que abrange todos os fatores da grandeza pública desde a Economia, que garante a riqueza, até a Moral, que assegura a disciplina dos individuos e sedimenta a felicidade das nações. O sr. Airton Lobo, que iniciou esta série de estudos, discorreu dissertamente acerca da necessidade de o Brasil integrar-se em si mesmo, realizando a mais sábia das campanhas imigratórias: a do aproveitamento dos seus próprios filhos. Stefan Zweig, o grande escritor que repousa entre as horténsias vivazes de Petrópolis, chamara a atenção dos seus leitores para o contraste existente entre o Brasil suntuoso das metrópoles e o Brasil desprotegido do *hinterland*. A alguns passos de Rio e São Paulo, cidades acoguladas de arranha-céus *yankees*, vegetam populações humildes, cujo nivel de vida só encontra simile entre as populações nômade da velhissima Asia. A "marcha para o Oeste", que o génio do sr. Getulio Vargas apontou como o rumo histórico das aspirações nacionais, torna-se, neste momento decisivo da vida brasileira, de suprema e incomparavel urgência. Outra necessidade primacial é a de continuarmos a enrijecer a armadura de aço de que está dotado a Nação o governo Getulio Vargas. O pior caminho para a guerra é o apego exagerado aos confortos e comodidades da paz. A guerra só deflagrou em 1939 porque havia, na Europa, grandes nações desarmadas, ao lado de grandes nações armadas até os dentes. Se, como disse o sr. Airton Lobo, o Primeiro Ministro Charmbelain tivesse, em Munique, brandindo uma espada em vez de um guarda-chuva, não se teria desencadeado o temporal que ameaçou subverter o conceito dos valores e mergulhar o gênero humano na mais sombria noite da escravidão e da miséria. O Brasil, rico pelas doações munificentes da Providência, encontra-se na encruzilhada fatal a que os eventos conduzem todos os povos bem fadados da sorte: arma-se, ou sucumbe. O periodo posterior a Guerra será o momento crítico da crônica do Mundo no século em que vivemos: ou se evitam os erros de ontem, ou ter-se-á perdido a segurança de amanhã. Os sacrificios sobre-humanos da nossa geração precisam ser compensados por uma politica que não transforme as cinzas dos mortos em adubos para novos crimes contra a Humanidade, a Civilização e a Paz.

Berilo Neves

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A projeção do Brasil nos Estados Unidos

QUIZENDO, em seu telegrama ao presidente Getulio Vargas, que "a contribuição do Brasil será registada nas páginas da Historia" — o presidente Roosevelt coroou com seu testemunho o sentimento e julgamento de seu povo a respeito do nosso — julgamento amadurecido neste primeiro ano de guerra do Brasil em que as duas maiores nações do hemisfério ocidental conjugam suas forças e seus esforços para a vitória sobre o inimigo comum.

De fato, quem, nos Estados Unidos, acompanhe através das duas poderosas fontes de revelação da opinião publica que são ali a imprensa e o rádio, há por certo de sentir uma grande presença do Brasil em todas as manifestações de curiosidade, do interesse e simpatia do povo norteamericano.

Quanto á imprensa, devemos lembrar que a entrada do nosso país na guerra foi motivo para que os vespertinos do dia do acontecimento e os matutinos do dia seguinte abrissem largas manchettes e enchessem por dias consecutivos amplas colunas e páginas em torno do Brasil e da significação do seu gesto. Uma das reações mais generalizadas consistiu nesta frase que estava nos titulos e nos comentários dos jornais quase todos: "ganhamos a batalha do Atlântico Sul".

Sem dúvida estes momentos excepcionais não formam o índice médio necessário á apuração do verdadeiro significado de fenômenos de tal natureza. Mas não é apenas em ocasiões como esta, em que o assunto pula para o destaque máximo da manchette, que se pode verificar o grau de interesse e de simpatia que cerca o Brasil na imprensa dos Estados Unidos. Diariamente podem-se ler nos jornais de Nova York, Washington, de todas as cidades principais dos Estados Unidos, telegramas noticiosos e correspondências telegráficas longas, onde se contam os fatos mais importantes e se fixam os aspectos primordiais da vida, da civilização e do progresso do Brasil.

A nossa posição politica econômica interna e externa, o crescimento da nossa projeção e influência sobre os demais países sulamericanos, que nos colocaram numa posição de líder continental, através de uma politica hábil e bem conduzida, com exemplos recentes em nosso acordo com a Bolivia, que o "New York Times" chama de "uma obra-prima de diplomacia", — tudo isto é visto, tudo isto é examinado e comentado nos maiores jornais dos Estados Unidos e nos menores.

Tambem o rádio, outro grande veiculo do gosto e dos sentimentos do povo norteamericano, — tem o Brasil como um dos seus mais frequentes conteúdos. Programas de música brasileira através de intérpretes brasileiros ocupam as transmissões das maiores cadeias radiofônicas do país e as de suas menores estações.

Tudo isso forma um índice valioso da constância da simpatia e da compreensão com que os Estados Unidos olham para o Brasil desta hora, **repleto de impulsos novos e novos caminhos.**

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 26 AGT 194?

Imp. Nac. — 11.434

Os moços e os erros do passado

RECEBENDO o título de sócio honorário do "Centro Acadêmico Evaristo da Veiga", orgão dos estudantes de Direito do Estado do Rio, o comandante Ernani do Amaral Peixoto pronunciou ontem uma admiravel oração, focalizando o papel dos moços na tarefa de reconstrução politica brasileira.

O orador começou lembrando que sempre combateu, — e decididamente, acrescentamos — a infiltração totalitária em nossa pátria. Sempre esteve, portanto, ao lado dos moços que — nas tribunas e nas praças públicas — se opuseram bravamente á penetração dos credos forasteiros. Entretanto, o amor á liberdade e á democracia não se confunde com o regresso aos erros do velho regime. Porque — por exemplo — os partidos liberais — que formavam a antiga Câmara dos Deputados — não aprovaram o projeto de extinção da Ação Integralista Brasileira? Obedecendo aos seus interesses subalternos preferiram que o credo nazista prosseguisse na sua obra destruidora de infecção ideológica.

Foram os moços, e não os politicos liberais, que lutaram contra o fascismo. Por isso os moços formaram com o presidente Getulio Vargas quando, em 1937, fechou os partidos nazistas que atuavam no Brasil. A luta prossegue, e com maior intensidade pois a nossa Pátria foi agredida e defende-se, de armas na mão, do ultraje feito á sua soberania.

Mas a "mocidade necessita — frizou o comandante Amaral Peixoto — de um programa que não seja somente de combate a uma idéia morta. Urge criar algo de construtivo, no sentido de procurar, em nosso país a solução brasileira para os nossos problemas. E' ponto pacifico que todos queremos ter liberdade e desejamos viver democraticamente. Mas, como conseguir essa liberdade? — pergunta-se. Será estabelecendo uma regime de licença, em que tudo é permitido, até mesmo combater a própria liberdade, fazendo com que as nações a tal ponto se entraqueçam que se tornem facil presa de conquistadores cusados? Será repetindo os erros do passado que iam, de novo, conduzindo o mundo ás trevas, se não fora a resistência heróica de alguns homens? Não, não é possivel que assim seja. Por outro lado, as normas democráticas, que hão de presidir á organização de todos os povos devem adaptar-se ás peculiaridades de cada um. Devem ser traduzidas para o ambiente nacional de cada povo".

Afirmou depois o comandante Amaral Peixoto que não se pode, como querem alguns pescadores de águas turvas, apontar a mocidade como campeã "de uma volta ao passado, ao regime da politiquice, que Rui, o grande Rui, condenou acerbamente durante tantos anos!

Tem toda a razão o ilustre interventor fluminense.

A mocidade é o amanhã. E, no mundo que se erguerá dos escombros da guerra duas coisas ficarão definitivamente mortas: o velho liberalismo burguês e os atuais totalitarismos sanguinários.

As atas falsas, os subornos, as mentiras eleitorais, os assaltos ás urnas, o regime de violências e de permanente opressão devem ficar tão proscritos, como o "espaço vital", o racismo, as "misticas", as camisas coloridas, os gestos ridiculos, o óleo de ricino, os trucidamentos em massa e os campos de concentração.

Os moços vivem para o futuro. A eles pertence o mundo novo. E, para não falhar á sua missão, não podem retroceder ao cemitério onde fazem os mitos caducos — os tristes erros de um passado que não nos honra.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943 62

Imp. Nac. — 11.494

Quando entramos na guerra

FALANDO para os Estados Unidos, no domingo último, o chanceler Oswaldo Aranha afirmou que a comemoração daquela data era de um episódio apenas, do dia em que reconhecíamos a beligerância que, pela segunda vez na nossa história, a Alemanha nos impunha. Porque, na realidade, já estávamos na guerra.

Estávamos na guerra — explicou o eminente estadista — desde o dia em que foram conspurcados os princípios fundamentais pelos quais existimos, cujo triunfo não nos permitiria sobreviver. Quando as nações agressoras perpetraram os seus primeiros crimes, embora a guerra não estivesse deflagrada materialmente, já a posição do Brasil estava definida, com a coerência do próprio direito que norteia a sua existência no convívio internacional. Se o domínio da força se estabeleceu e se o direito dos fortes violentou os desarmados para lhes pilhar o que lhes faltasse, então teria desmoronado a essência do que consideramos a base da civilização, que nos permite viver, crescer e existir.

Isso mostra, claramente, a pureza de nossas intenções e a segurança de nossos propósitos. O Brasil tem mantido, mercê de Deus, uma invariável linha de conduta internacional, de pacifismo, de amor ao direito, de fé na palavra empenhada, de crença na solução pacífica dos conflitos, de cooperação e solidariedade com os demais povos e, em primeiro lugar, com as nações irmãs do continente. Se esses princípios nos deram vida, por eles morreremos. Eis por que, desde a primeira violação de tais regras, o Brasil marcou a sua posição em face da luta, que os acontecimentos vieram determinando de modo concreto e definido.

O presidente Getulio Vargas, com o seu sentido agudíssimo das realidades políticas, foi o guarda supremo daquelas tradições, quer no período em que mantivemos modelar neutralidade, quer na hora decisiva em que o ataque ao Continente determinou a mudança de nossa atitude, quer liderando a Reunião de Consulta desta capital, que culminou com a ruptura de relações com as nações agressoras, quer, por fim, há um ano, aceitando o desafio dos nazi-fascistas, que, sem declaração, nos moveram a guerra.

E hoje, sob o seu supremo comando, não só as nossas forças armadas, como toda a nação, vigilante, disciplinada e patriótica, toma a parte que lhe cabe no conflito afim de construir um mundo futuro em que imperem os princípios pelos quais nos batemos e que nos hão-de assegurar a sobrevivência.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.436

Institutos tecnológicos

TODA a obra da produção é hoje governada pela ciência e pela técnica. Já vão muito longe os tempos em que o empirismo tudo dominava. Essa época já foi definitivamente superada. Os povos que não cuidam de preparar os seus técnicos e os seus cientistas em harmonia com as necessidades do mundo novo serão inevitavelmente vencidos na terrível concorrência em que sobrepujam os mais aptos e os mais capazes.

Os Institutos Tecnológicos surgem por toda a parte, e a produção cada vez mais precisa dos ensinamentos e das conclusões a que eles chegam nas suas indagações e nas suas pesquisas. Os Estados Unidos da América do Norte despendem anualmente 6 milhões de dólares em pesquisas científicas, para que trabalhem mais de 2.000 laboratórios, acima de uma centena de Universidades e algumas dezenas de associações de classe.

O resultado é que mais de 50 000 invenções são registadas anualmente, e o poder público se aprimora sempre em estimular o espírito de pesquisa. O Brasil não está indiferente a essa tendência salutar. O governo federal possue no Rio de Janeiro o Instituto Nacional de Tecnologia e São Paulo conta com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, um e outro prestando os mais assinalados serviços.

A Universidade de São Paulo, por iniciativa do seu ilustre reitor, o professor Jorge Americano, criou recentemente o fundo universitário de pesquisas, e já apresenta um sem número de interessantes conclusões, mormente as relacionadas com o esforço de guerra a que somos chamados na hora presente.

Como se vê, temos já alguma coisa, mas ainda é pouco para o que precisamos.

Estamos atravessando uma fase de plena expansão da vida fabril e industrial e que reclama o auxílio e a colaboração da técnica.

Cumpre assim desenvolver e ampliar os institutos de pesquisas tecnológicas que já possuimos e criar outros, condição que precisamos preencher, se queremos dar vigor e prestígio à nossa vida de produção.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

"SOMOS JÁ AGORA UM EXÉRCITO EM PÉ DE GUERRA"

Como falou o ministro Gustavo Capanema no programa "Marcha da Guerra"

Ocupando ontem, à noite, o microfone, durante o programa radiofônico "A Marcha da Guerra", o sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, pronunciou a seguinte alocução:

"Neste primeiro aniversário de nossa participação na guerra, justo é que nos orgulhemos do esforço realizado.

A agressão nazista não nos encontrou descuidados. Não devíamos esperá-la. E o nosso país despertou desde a primeira hora, dia a dia se tornou mais inflamado, mais pronto ao trabalho, à luta e ao sacrifício pela causa dos homens e das nações livres do mundo.

Somos já agora um exército em pé de guerra. Mercê da energia e da clarividência do Chefe da Nação, pudemos mobilizar os nossos materiais inumeráveis, os nossos recursos técnicos, as nossas disponibilidades de todo ordem, os nossos valores humanos e espirituais, a nossa mocidade militar e civil, todas as energias construtivas de nosso povo. E, com isso, no decurso desse primeiro ano de guerra, conseguimos ir tornando cada dia maior e mais eficiente a nossa colaboração com as Nações Unidas, até este momento em que a expectativa de uma participação militar nos acontecimentos, longe de frazer o arrefecimento dos corações, mais afervora o audaz e forte peito dos nossos soldados e a fé patriótica do nosso povo.

Neste aniversário, sabemos que seria uma leviandade acreditar que a vitória está próxima e fácil. Se assim for, maior motivo teremos para dar graças a Deus. Mas o que esperamos, ainda são dias longos e de sacrifícios. Sacrifício para a fortuna e o progresso nacional, sacrifício da tranquilidade e da segurança de cada um, sacrifício da vida de muitos dos que tiveram de enfrentar as situações mais perigosas.

Estamos à altura destes sacrifícios. Pois residem na nossa alma a compreensão, a resistência e a fé.

Há uma meditação que neste aniversário podemos fazer. E é que nós, os americanos, somos capazes de dar ao mundo a lição de que a paz é o mais precioso bem das nações e de que é possível viver em estado de paz.

Filosofia do ódio e da agressão

O fascismo tentou ensinar outro princípio. Para o fascismo, é a guerra que é o ideal. O fascismo, — disse Mussolini, — "não crê na possibilidade nem na utilidade da paz perpétua". E justamente por isto é que o fascista deve olhar para os outros povos "com os olhos vigilantes e prevenidos".

Eis aí a filosofia do ódio e da agressão.

Nós, os americanos, afirmamos que a paz é possível e útil. A guerra poderá suceder, mas como acontecimento excepcional e funesto.

Nós comemoramos, hoje, no Brasil, o dia do soldado. Celebramos, como símbolo do nosso soldado, o Duque de Caxias.

Como Caxias considerava a guerra, como nela se conduzia?

Ei-lo mais de uma vez em combate contra o inimigo em território estrangeiro. As suas proclamações refletem sempre um claro pensamento, a convicção de que o maior ideal é a paz, e de que a causa da liberdade, da humanidade e da civilização é — são palavras suas — "a mais santa das causas".

Caxias pode ser um símbolo americano. A sua filosofia da paz e da guerra é a filosofia de todos os povos do nosso continente.

Nesta marcha da guerra, nesta viva marcha para a vitória, levemos, com as nossas armas justiceiras, uma mensagem aos povos fatigados e desiludidos pelas guerras vãs e criminosas, a mensagem de nossa experiência de povos que aprenderam que a compreensão e a cooperação, e não as rivalidades e as traições, é que podem dar ao mundo uma verdadeira era de segurança, de felicidade e de glória".

O orador de hoje

Hoje, em continuação à série de palestras alusivas ao primeiro aniversário da entrada do Brasil na guerra, falará durante a irradiação de "A marcha da Guerra", o ministro da Viação e Obras Públicas, o general Mendonça Lima.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

CORREIO DA NOITE

Jornal
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 454

Mais de um bilião de cruzeiros: - *A arrecadação do Imposto de Renda quase igual á do imposto de consumo*

Ultrapassará de 700 milhões de cruzeiros o recolhimento compulsório das obrigações de guerra neste exercicio — O nosso sistema tributário, um dos melhores do mundo — Aviões comerciais utilizados, á frete, pela primeira vez, na administração publica do Brasil — A carencia de funcionários e um milagre de compreensão da hora que passa — Ninguem será prejudicado com o atrazo das notificações

FALA AO "CORREIO DA NOITE", O DR. CELSO BARRETO, CHEFE DA DIVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA

O dr. Celso Barreto, diretor do Imposto de Renda, falando ao jornalista

Quando o govêrno na grande obra administrativa que vem empreendendo, designou para a chefia do Imposto de Renda o dr. Celso Barreto, encontrou, sem dúvida, nesse zeloso funcionário, a pessoa indicada para aquela missão. De fato, iniciando a sua vida funcional desde os mais modestos cargos, o dr. Celso Barreto impôs-se á confiança das autoridades e á admiração dos seus colegas, não apenas pelo seu passado brilhante de labor honesto, mas também pela sua inteligência atilada e pelo carinho com que vem tratando as coisas públicas. Cercado de um grupo de funcionários devotados, entre os quais se destacam os drs. Julio Fabrega e Carlos Prieto, respectivamente Delegado Regional e Chefe do Serviço de Estatistica, o dr. Celso Barreto empreendeu, desde logo, uma série de brilhantes realizações, que se vêm firmando, dia a dia, no interêsse do fisco e do contribuinte. Não tardaram assim a aparecer os frutos da sua administração. Em pouco tempo o Imposto de Renda cresceu, agigantou-se, tornando-se um dos mais importantes tributos recolhidos pela União. Se levarmos em conta que o ritmo ascencional do Imposto de Renda supera o já apresentado por qualquer outro tributo brasileiro, e que, já agora é pequena a distancia que o separa do Imposto de Consumo, que encabeça a receita orçamentária, só podemos chegar a prognósticos alviçareiros. Nosso sistema tributário vai tomando, pois, as caracteristicas que o hão de recomendar como um dos melhores, em todo o mundo.

FALA O DIRETOR DO IMPOSTO DE RENDA

Hoje tivemos a satisfação de palestrar com o dr. Celso Barreto. Serviu de pretexto para a entrevista o atraso na expedição das notificações. Abordando o assunto o diretor do Imposto de Renda assim se expressou:

— "Houve, de fato, atraso na expedição das notificações para êste exercicio, correspondendo êste atraso há uns três ou quatro dias, o que vale dizer terem sido abandonadas algumas centenas de contribuintes. A repartição, entretanto, já tomou todas as providências necessárias e ninguem será prejudicado tendo sido marcados novos prazos aos que receberam as notificações em atraso. Como já tive oportunidade de esclarecer, em informações anteriores, tivemos de realizar com grande esforço, manualmente, um serviço que fôra projetado para ser feito mecanicamente, da vez que as máquinas disponiveis, no Brasil, foram aproveitadas no novo encargo dado ao Imposto de Renda de lançar e cobrar as obrigações de Guerra.

CARENCIA DE FUNCIONARIOS

— "Esse serviço — prosseguiu — duplicou praticamente os trabalhos da repartição que se viu na contingência de realizá-lo sem nenhum aumento de pessoal. Acresce a circunstancia que o quadro do Imposto de Renda ainda se encontra bastante desfalcado, por dificuldades alheias ao Imposto de Renda. A Comissão de Reorganização dos Serviços da antiga Diretoria do Imposto de Renda que presidi, depois de um estudo minucioso e ponderando o crescimento invulgar do tributo, opinou para que fossem criados os Impostos de Renda, nas di-

(Conclue na 2.ª pagina)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Mais de um bilião de cruzeiros

(Conclusão da 1.ª página)

ferentes carreiras 1500 funcionários. Dêsse número, dispomos apenas, no momento, 1 125 servidores, encontrando-se afastados da repartição, por diversos motivos, 74 funcionários, inclusive os que foram convocados para o serviço ativo do Exército. Por outro lado existem 18 vagas de armazenistas, 1 desenhista, 27 auxiliares de escritório, 72 praticantes de escritório e 17 contadores, ainda não preenchidas. O que se tem realizado em matéria de reorganização do serviço, instalação de 37 delegacias seccionais em todo o Brasil, melhoria de cadastro e intensificação da fiscalização, é um verdadeiro milagre de boa vontade e de compreensão exata da hora que passa".

"OBRIGAÇÕES DE GUERRA"

O dr. Celso Barreto, depois de breve pausa, volta a falar sôbre o Serviço das "Obrigações de Guerra", declarando:

— "Compreendendo a finalidade tão altamente patriótica da medida tomada pelo Govêrno, na contingência inelutavel de passar da economia de paz para a economia de guerra, êste repartição se sentiu imediatamente lisonjeada e envaidecida com o novo encargo que lhe foi cometido, qual o de executar os imprescindíveis trabalhos de lançamento, para que os contribuintes do Imposto de Renda começassem a recolher suas quotas de subscrição compulsória, a partir de Janeiro de 1943. A missão porém, já o sabíamos era deveras espinhosa. O Serviço de Obrigações de Guerra, acrescentava-se, justapunha-se às atividades normais da arrecadação do tributo, sendo para isso necessário mobilizar grande parte dos servidores e prolongar, até à noite, o expediente da repartição.

EM MENOS DE 2 MESES

Com efeito — acrescentou, — em menos de 2 meses, pois improrrogavelmente até 31 de Dezembro de 1942, deviam ser preparadas e expedidas as notificações de cobrança de todos os contribuintes em todo o Brasil, de modo a possibilitar o recolhimento mensal desde o dia 1.º de Janeiro do corrente. Antes de tudo, era necessário reunir os órgãos regionais dos instrumentos materiais indispensáveis ao lançamento específico a que deviam proceder. Era a tarefa centralizadora da D. I. R. já que a uniformização do material apresentava todas as vantagens inerentes à padronização, indiscutíveis em qualquer setor administrativo. Escolhidos, pois, os modelos mais racionais de notificação, fichas e recibos, foi determinada, sem demora a impressão das mesmas. Deparava-se então à D. I. R. com um problema mais grave: o do transporte, numa época em que as vias marítimas são quase impraticaveis, e em que as terrestres, por isso mesmo, não conseguem dar vazão ao escoamento da consideravel sobrecarga. Assim é que pela primeira vez na Administração Pública do Brasil se utilizou a aviação comercial, à frete, para a remessa de material às unidades confederadas. Foi o recurso que lançou mão a D. I. R. para abastecer as delegacias longinquas".

A ARRECADAÇÃO

A' pergunta do jornalista sôbre a arrecadação, o diretor do Imposto de Renda esclareceu:

— "A arrecadação do exercicio em curso superará, em muito, a estimativa orçamentária pois, ultrapassará, sem dúvida um bilião e quinhentos milhões de cruzeiros. A cobrança das "Obrigações de Guerra", no mesmo periodo, será maior de 700 milhões de cruzeiros. A arrecadação do Imposto de Renda, até Julho do corrente ano, foi de Cr$ 579.389.589,20 verificando-se um aumento de Cr$ 184.175.237,50 sôbre o exercicio anterior, que fôra de Cr$ 395.214.351,70. O recolhimento das "Obrigações de Guerra" foi de Cr$ 486.598.572,70.

EXTRAORDINARIO DESENVOLVIMENTO

Referindo-se, em seguida ao desenvolvimento do Imposto de Renda, o dr. Celso Barreto, declarou que, em futuro próximo, podemos considerar o Brasil como possuidor de um bom sistema tributário, quando o Imposto de Renda figurar na primeiro rubrica do Orçamento da Receita. Isto já é uma certeza — adiantou — porque o Imposto de Renda, que em 1940 produziu, apenas, 12 por cento da receita federal em 41 produziu 16 por cento, em 1942 22 por cento e em 1943 subirá, por certo, a mais de 40 por cento".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

67

Imp. Nac. — 11.434

NELSON DE MELLO

I. S. Maciel Filho 67

Nelson de Mello é um veterano da campanha de renovação do Brasil. Veterano no idealismo e no sacrifício. Soldado em sua bravura, posta em seu sonho de transformação de nossas energias pela construção de uma grande e poderosa Pátria. Pertence à velha guarda revolucionária, que arou com dedicação e pureza o terreno estéril do indiferentismo, para que a semente da ação e da esperança pudesse alcançar um sulco de germinação.

* * *

Pode-se dizer do Nelson de Mello, que ele sempre cumpriu o seu dever. E, ainda, que sempre cumpriu com inteligência o seu dever. E, o que mais importa: com dignidade e generosidade. Seu espírito esclarecido não se socorreu na rigidez da forma, buscando a projeção da inteligência como força animadora da evolução. Nunca foi um político, se bem que evidenciasse qualidades de sedução pessoal. Não tem veleidades de projeção individual. Não teve ambições próprias. Sua personalidade está consagrada ao seu ideal.

* * *

O povo do Rio de Janeiro vai ter um grande chefe de Polícia. Um homem que será necessário matar para vencer. E matar à traição. Porque ele é um bravo. Mas sabe não ostentar sua bravura. É suave e gentil no trato. É humano na compreensão das fraquezas humanas. É digno no exercício da autoridade. Sabe manter a ordem sem imposição. Sua autoridade moral não lhe advem das posições que ocupa e sim da dedicação que alcança dos seus amigos.

* * *

Um homem sem paixões, com um sentido profundo dos acontecimentos e um senso exato da responsabilidade. Eis o novo chefe de Polícia. Possue qualidades excepcionais, que serão utilizadas com proveito máximo na garantia da ordem interna. É uma tranquilidade de retaguarda para os que forem para a linha de frente. Representa uma energia para a serviço dos ideais que foram a chama da mocidade que encaneceu na luta pelo futuro do Brasil.

* * *

Os que conhecem Nelson de Mello o estimam. E o povo do Rio de Janeiro verá, dentro de pouco, que nossas palavras não são um elogio, mas apenas a expressão de destaque de um dos mais notáveis valores da geração que lutou pelo Brasil e que, hoje, no campo de batalha pelos ideais da humanidade, assume as posições de vanguarda no sacrifício pela grandeza da Pátria.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 25 AGT 194

Imp. Nac. — 11.434

PALAVRAS DE LOUVOR E JUSTIÇA

TEM novo chefe, desde ontem, a Policia Civil. A cidade recebeu sem surpresa a noticia, que os vespertinos divulgaram, da exoneração do coronel Alcides Etchgoyen e da nomeação do tenente-coronel Nelson de Mello. Um discreto noticiário oral, que circula de rua em rua, antecipa os acontecimentos, em forma de boato, antes da confirmação oficial ou oficiosa. O secreto aperitivo, servido à imaginação popular sempre com larga antecedência, mitiga a sede das grandes novidades.

O coronel Alcides Etchgoyen deixa as árduas funções que vinha desempenhando, para regressar ao seio do Exército com uma verdadeira condecoração moral: a carta do chefe da Nação, enaltecendo-lhe e agradecendo-lhe os serviços que prestou, "num momento difícil da vida do país". Documento honrosissimo para o seu destinatário, a missiva do presidente Getulio Vargas é, tambem, um primor de sagacidade psicológica. "Compreendendo — diz o Sr. Getulio Vargas — que aceitou o cargo forçando, talvez, as disposições do temperamento e com caráter de simples atividade provisória, que o não afastasse, por muito tempo, da vida militar, não podia insistir na sua permanência e julgo um dever de justiça louvá-lo e agradecer-lhe os serviços prestados com tanta dedicação e patriotismo".

Na balança de precisão em que o presidente da República pesa e pondera os atos de seus auxiliares, os préstimos do ex-chefe da Policia aparecem na justa medida, purificados dos resíduos passionais de certos julgamentos. Se no exercício do cargo as horas de satisfação não bastaram a contrabalançar os dias de sacrifício ou amargura, o coronel Alcides Etchgoyen volta ao clima de sua vocação com a insignia cívica que lhe acaba de conferir o presidente Vargas, nos termos da enobrecedora carta.

Outro oficial de reconhecida bravura pessoal e comprovada coragem moral, afora proveitosa experiência da vida pública, veio substituir o coronel Etchgoyen, na chefatura de Policia. O tenente-coronel Nelson de Mello é um dos valores representativos da geração dos "tenentes" que, sem quebra de fidelidade aos compromissos do oficio das armas, lutaram e sofreram em conspirações e revoluções sanadoras do "vieux regime". Investido nas responsabilidades de guardião da ordem pública, o antigo revolucionário pode olhar para traz com altivez e confiança: a época de sofrimento e revolta em que sonhou e pelejou ensinou-o a amar e a preservar alguns bens inapreciaveis e inalienaveis do homem. A falta de saude politica, no ritmo da existência nacional e internacional, é um fenômeno contemporaneamente universal. Estamos, em toda a parte, sob o signo do excepcional, porque a guerra, monstruosa exceção, é a matriz de todas as inquietações e anormalidades. Nesses instantes, aos homens de ação o ideal é que cabam os postos de resguardo e vigilância dos núcleos de cristalização do sentimento legal, da segurança coletiva e da disciplina social.

André Carrazzoni

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.404

EM TORNO DOS PROBLEMAS DE APO'S GUERRA

A PRIMEIRA CONFERENCIA DO SR. CORONEL AYRTON LOBO, PROMOVIDA PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DOS SERVIÇOS HOLLERITH

Como fora amplamente anunciado, realizou-se ontem a primeira conferencia da série promovida pelo Departamento de Educação dos Serviços Hollerith, sobre os "Problemas de Após Guerra". Falou o coronel dr. Ayrton Lobo, chefe do Setor de Racionamento da Coordenação da Mobilização Economica e figura de grande projeção [illegible] circulos militares e intelectuais do país. O auditorio do Departamento de Educação dos Serviços Hollerith estava repleto, notando-se a presença de destacadas figuras da administração federal e da diplomacia, jornalistas, estudantes e grande numero de convidados.

Os temas da primeira conferencia foram "O após-guerra e a continuidade da Segurança Nacional. Expansão e defesa do Brasil. Idealismo e Objetividade da Paz".

Começou o conferencista declarando que o após-guerra traria a natural conturbação produzido pelo tremendo esforço bélico e moral e pelo desajustamento economico. Daí a necessidade de que o Brasil prevenisse a sua segurança interna, através de providencias oportunas, que fossem continuidade do programa destes ultimos anos de governo, em particular os anos de guerra, durante os quais se criaram os [illegible] e os instrumentos protetores da [illegible] economia e de nossa unidade [illegible].

Quanto á expansão e á defesa do Brasil, o coronel Ayrton Lobo predicou a conveniencia de apoiarmos [illegible] a politica de expansão [illegible] e de colonização intensiva, de [illegible] que, a um tempo, obviassemos [illegible] dificuldades decorrentes da desorganização do mercado externo com a [illegible] e a integração das populações brasileiras, num poderoso processo de emulação e reestruturação da economia nacional com os nossos próprios recursos.

Chegando ao capitulo das comunicações, o conferencista chamou a [illegible] para as novas circunstancias [illegible] para o mundo moderno e, sobretudo, para o mundo futuro, pela [illegible] comercial, cujo alto nivel tecnico e cujo crescente dominio representam uma verdadeira revolução para o sistema de transportes, exigindo, pois, imperativamente, que pusessemos toda a atenção, todo o ensenho e todos os recursos na criação e desenvolvimento de nossa propria aeronautica.

Falando da defesa do Brasil, o coronel Ayrton Lobo capitula a preparação espiritual, como a primeira condição para consolidarmos nossa resistencia, forjarmos nossa unidade e projetarmos nossa personalidade nacional. Assim sendo deviamos cumprir um programa educativo que desse o maior relevo ao culto da lingua, da historia e da geografia do país, bem como preservar as tendencias religiosas da maioria do nosso povo, como formadoras que são dos sentimentos que levam á defesa moral da Nação.

Na derradeira fase de sua conferencia, quando aludiu ao idealismo e objetividade da paz, declarou s. s. que qualquer que fosse a paz que pusesse termo ao conflito universal, o Brasil deveria perseverar na sua tradição de respeito aos Estados soberanos, ao mesmo tempo que estar materialmente preparado para firmar-se sempre contra a violação e a negação dos direitos de outrem, os quais, como direito que eram, constituia num principio e um patrimonio comum dos povos livres.

Concluiu o orador dizendo que esta guerra viera apontar quais eram, em terra, no oceano, no espaço aéreo e no plano politico, as necessidades do Brasil, ou sejam a conquista mais ampla da propria terra, a ampliação de sua frota maritima, o urgente desenvolvimento de nossa aeronautica, a educação em bases brasileiras e a maior vinculação de nossas classes civis e militares para que a união nacional se transformasse numa realidade palpitante e á altura das imensas responsabilidades que teremos diante de um mundo convulsionado e diante das multidões, que reclamam o direito de viver em paz e em liberdade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Dep. Nac. — 11.434

REVOLTANTE

A majoração dos ordenados dos comerciarios

ELOQUENCIA DE UMA CARTA DIRIGIDA A "A NOTICIA"

A propósito da campanha que iniciámos, pedindo aos empregadores do nosso comercio que prestassem atenção e auxilio aos seus empregados, das numerosas cartas que temos recebido, destacamos a que segue:

"Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1943. — Ilm°. sr. Redator de A NOTICIA. — Tendo lido em seu jornal a noticia, com a epigrafe acima e estando 100% com a vossa opinião, venho felicitá-lo pela bela e oportuna lembrança sobre o assunto. Se não fôra os meus parcos conhecimentos da nossa lingua, por certo já teria pensado em escrever algo sobre o assunto, mesmo que não fosse na ocasião em que os jornais noticiavam como notícia alvissareira a autorização que o D.A.S.P. teve para tratar do aumento dos vencimentos dos funccionarios civis e dos militares, esquecendo-se essa noticia, (pois só poderia ser esquecimento), dos vencimentos dos empregados no comércio, industria e lavoura do Brasil.

O Estado hoje pode e deve amparar todos os empregados. O empregado particular não mais existe, visto que a iniciativa da União vai até á fixação dos lucros e ao modo de vender as mercadorias, transformando o comercio numa entidade definidamente dependente do Governo. Ha necessidade que se aumente os vencimentos de todos os empregados. Não é só o empregado que percebe Cr$ 400,00 que tem direito a este aumento, são todos os empregados, pois os que percebem maiores ordenados (escusa-se o estrangeiro bem remunerado, como o inglês, americano, alemão, italiano, etc.) tem maiores encargos, pois muitas vezes, colocaram os seus filhos para perceberem Cr$ 150,00 por mês num empregador, em vez de os mandar para a escola afim de preparar o Brasil de amanhã, porque os seus vencimentos de Cr$ 1.000,00 ou Cr$ 1.500,00 não chegam para pagar o aluguel da casa, a comida, a escola, etc., para si, a sua esposa e os filhos. Precisamos pleitear o aumento dos vencimentos para podermos viver, pois os ordenados pequenos trazem prejuizo á propria nação. Obriga o trabalho da mulher casada e, consequentemente, a diminuição da prole que, a cada dia, mais se vai extinguindo no Brasil. Obriga, ainda, o trabalho dos menores, que poderiam especializar-se e futuramente serem mais uteis, não levando em conta que regularmente o trabalho dos menores traz para eles uma certa independencia e assim sendo os predispõe para o vicio, adquirido pela facilidade e más companhias e, além disto, o salário infimo que recebem não é suficiente para livrá-los, pela parca alimentação que recebem, de uma tuberculose, liquidando, assim, a nossa mocidade. Estes menores precisam de amparo dentro dos seus proprios lares, mas amparo sem fotografias.

Sr. Redator, precisamos imediatamente tirar do comercio, expurgando-o, como a um inseto daninho, para assim conseguirmos algo, a uma serie de parasitas dos pequenos salários, visto que já percebem outros maiores, como sejam: os funcionarios publicos que fora de suas horas trabalham para o comercio por pequenos ordenados, pois já têm um empregador que paga bem, os aposentados, quer publicos, quer dos Institutos, pois nem sempre o homem é de fato invalido quando é aposentado e na maior das vezes recebem dos Institutos uma pequena importancia que não chega para viver e precisam ou podem conseguir mais. Desse modo, voltam-se para o comercio e ali trabalham mais barato, conseguindo o que necessitam para a sua vida ou para o seu luxo. Não seria mais barato para o Governo e para os Institutos a aposentadoria dessa gente quando de fato fossem invalidas, aproveitando-os em outro mister quando assim podesse, pagando o que de fato necessitam? Isso só, entretanto, seria assunto para uma carta.

A Nação precisa proteger todas as classes, mas algumas ha que jamais foram protegidas e são estas que necessitam de proteção urgente e imediata. Pode ter a certeza, sr. Redator, de que os empregados n. comercio do Brasil estão, hoje, confiantes que o artigo de ontem foi o inicio de uma campanha para o melhor salário, para o conforto de nossas familias, para a instrução de nossos filhos, para a independencia de nossas mulheres do empregador, para a nossa prole futura e para o futuro independente economicamente, do Brasil. Sou atenciosamente um assiduo leitor — Apia".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A assistencia aos tuberculosos

O sr. dr. Presidente da Republica assinou um decreto-lei autorizando o Instituto dos Bancarios a custear, pelo prazo de um ano, a internação em estabelecimentos especializados dos seus segurados vitimas da tuberculose. O Instituto dos Bancarios vinha, de ha muito, dispensando a seus membros portadores de graves enfermidades uma assistencia tanto quanto possivel eficaz. Além de aposentalos, garantia-lhes a permanencia por algum tempo num sanatorio, como contribuição particular. O ato do Chefe da Nação veio regularizar, em caráter definitivo, a situação dos bancarios que venham a ser atacados por aquela terrivel molestia, considerada muito justamente "doença de gente rica" pelo elevado custo do seu tratamento.

*

Essa providencia salutar e altamente humanitaria deveria ser estendida aos demais institutos. E' sabido que, em geral, as aposentadorias provisorias, concedidas por motivo de doença, não fornecem recursos aos enfermos para um tratamento adequado. O caso da tuberculose é bem elucidativo. Não deve interessar às autoridades, apenas, a situação do enfermo, muitas vezes chefe de familia e pai de muitos filhos. Os que dependem do seu trabalho para viver não podem, por sua vez, ficar ao desamparo. Um auxilio de quatrocentos cruzeiros mensais, que se lhes possa conceder — e nunca vão além dessa importancia as aposentadorias asseguradas pela maioria dos institutos — mal garante a sua permanencia num estabelecimento hospitalar.

*

O ideal seria ainda que os institutos pagassem o seu internamento em sanatorios e reservassem a sua aposentadoria para o sustento das respectivas familias. Aliás, o Instituto dos Bancarios já adota esse criterio, que acaba de merecer, como se viu, a aprovação do sr. dr. Presidente da Republica. A divisão do seguro doença naquelas duas partes é uma necessidade, afim de que a assistencia a que o trabalhador tem direito, quando vitimado pela enfermidade, seja completa e realmente proveitosa. Não ha como adotar-se em todos os institutos as garantias de que desfrutam os bancarios.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O novo Chefe de Policia e as comissões de relevo que tem desempenhado

Exaltada pelo presidente da Republica a atuação do titular demissionario

O coronel Alcides Gonçalves Etchegoyen, que acaba de deixar o cargo de Chefe de Policia desta capital, recebeu do sr. Presidente da Republica uma carta cujos termos divulgámos ontem em nossa edição final.

Não resta nada a ajuntar sobre a atuação daquele ilustre oficial superior do Exercito no desempenho de tão relevantes funções, por isso que as expressões calorosas do Primeiro Magistrado, encerrando a mais justa manifestação de reconhecimento e de justiça, e foram referendadas pela opinião publica logo que o documento mencionado se tornou conhecido.

O coronel Alcides Etchegoyen, cujos meritos invulgares eram antes mais conhecidos no ambiente das forças armadas, retorna assim ás suas atividades militares emoldurado por uma popularidade que as suas atitudes despertaram e o sr. Presidente da Republica houve por bem consagrar.

Quanto ao sr. tenente-coronel Nelson de Melo, que ontem mesmo assumiu a chefia de Policia, não é uma experiencia. Trata-se de uma figura exponencial de sua classe, com um largo tirocinio em comissões civis do mais alto relêvo.

O coronel Nelson Melo foi chefe da Segurança Publica do Estado de Pernambuco, delegado em São Paulo, interventor federal no Amazonas, além de outros postos que exerceu com assinalado brilho.

O novo Chefe de Policia assume o poder prestigiado pelo seu passado de lealdade, de patriotismo e de renuncias. Grande soldado e grande cidadão, o coronel Nelson Melo compreende muito bem o alcance do mandato de que se investiu e não lhe falta nenhum titulo para corresponder á espectativa que envolve sua ascenção ao cargo.

Não há portanto solução de continuidade na sequencia de garantias que a segurança material e pessoal da população metropolitana reclama, e sobretudo na repressão ás manobras abjetas da "5.ª coluna", fotografadas em resumo nos torpes aspectos que se encontram á disposição dos visitantes na Exposição Anti-Fascista, instalada no edificio do Silogeu.

UM TELEGRAMA DO CORONEL ETCHEGOYEN Á "VANGUARDA"

Do sr. coronel Alcides Gonçalves Etchegoyen, recebeu o diretor da VANGUARDA o seguinte telegrama:

"Deixando o cargo de Chefe de Policia, apresento a vossa senhoria meus agradecimentos pela valiosa colaboração sempre dispensada a esta chefia, durante minha administração, por esse conceituado jornal. Saudações cordiais. — **Alcides Gonçalves Etchegoyen**".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

O MAIS AUTORIZADO JULGAMENTO DO ESFORÇO BELICO BRASILEIRO

O telegrama do Presidente Roosevelt ao Presidente Vargas — simples, sincero objetivo — sem frases estudadas nem louvores convencionais, vale pelo mais autorizado julgamento e alto elogio do nosso esforço nesta guerra que liberta o mundo. Entramos no conflito, quando os observadores mais otimistas não afastavam, totalmente, a possibilidade de uma imperfeita, mais real vitória eixista. Ingressamos no grupo ameaçado e agredido das Nações Unidas, não para ter lugar num próximo congresso de paz, mas para tomar posição nas fileiras de uma guerra sobremodo indecisa. Demos de logo, os homens e as armas reclamadas pelas circunstancias; preparamos forças maiores para mais decisiva ação; fornecemos as materias primas essenciais á eficiente produção dos arsenais da vitória; facilitamos acesso e uso de posições sem as quais se tornaria perigoso ao ponto de aceitar a classificação de impossivel, o assalto á fortaleza desafiando de Hitler. Roosevelt chama Natal a encruzilhada estratégica sem a qual estariam destinadas ao fracasso as vitoriosas campanhas da Africa e da Sicilia. Não fomos a luta como os escravos de Mussolini para apunhalar vencidos, mas para correr os riscos de uma derrota enfrentando inimigos que até o momento não haviam perdido uma batalha. No momento angustioso não faltaram ao Chefe da Nação Brasileira aquelas tradicionais virtudes que o telegrama de Roosevelt refere — coragem, fé e determinação. Faltassem elas, na inquieta hora dramatica, e teriamos perdido o direito á sobrevivencia histórica. Tomamos o nosso lugar sem hesitações nem consultas, com aquela firmeza dos que só compreendem a vida se dignamente a podem viver.

O telegrama do Presidente dos Estados Unidos ficará como um grande documento esclarecedor e expressivo para os que algum dia escrevam a cronica desse periodo transfigurador que Friedbauer com muita propriedade chamou o ciclo de Vargas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.474

PREITO DE JUSTIÇA

—•—

A passagem do coronel Alcides Etchegoyen pela chefatura de Polícia

Com a posse do novo chefe de Polícia, tenente-coronel Nelson de Melo, encerra-se o ciclo de sua administração de pouco mais de um ano. O coronel Alcides Etchegoyen, figura cujo perfil se modelou nas simpatias populares às vésperas da nossa declaração de guerra, tal o entusiasmo que a sua palavra enérgica e franca, e com as tonalidades de um patriotismo inspirado, fez lavrar no seio profundo das massas e, o que é mais expressivo, no ardente coração da nossa mocidade universitaria. O coronel Etchegoyen soube realmente manter-se a altura das inquietações do ambiente nacional naquela hora decisiva, sem perder o sentido da gravidade nem o contacto com as forças da tradição e a palavra inequivoca das leis. No momento em que esse chefe de Polícia se despede da rua da Relação, mais veementes são ainda os motivos que nos levam a reviver os conceitos que por mais de uma vez expressamos em torno de sua administração, observando como o coronel Etchegoyen soube servir ao Governo e á ordem, dentro da discrição dos poderes de polícia, sem atentar inutilmente contra as liberdades individuais, casando a maior e mais pronta energia ao sentimento de que todas as violencias inuteis são criminosas. Daí a confiança que ele inspirou sempre á inocencia corajosa, e o temor que infundiu aos culpados ardilosos ou cinicos. O nosso aparelhamento policial, técnica ou administrativamente, ao influxo dos seus exemplos, á intolerancia mesma de suas atitudes sinceras, assumiu uma expressividade moralizante da qual diz tudo o acervo dos inquéritos abertos, as demissões ultimadas, as portarias de censura, repreensão e penalidades. Nesse elogio ao coronel Etchegoyen, que teria, sem dúvida, as falhas de suas proprias virtudes, como se costuma dizer, estamos certos de incluir tambem o maior louvor ao aparelhamento policial que ele transfere, tão flexivel, disciplinado e moralizado, ás mãos de seu digno e ilustre sucessor.

Um telegrama ao "Globo"

O diretor do GLOBO, Sr. Roberto Marinho, recebeu o seguinte telegrama: "Deixando o cargo de chefe de Polícia, apresento a V. S. agradecimentos pela valiosa colaboração sempre dispensada a esta chefia, durante a minha administração, por esse conceituado jornal. Saudações cordiais. (a) Alcides Gonçalves Etchegoyen".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A atitude do Brasil

Naquele telegrama que o presidente Roosevelt, por motivo da passagem do primeiro ano de guerra do Brasil, dirigiu ao nosso, ha um ponto que reclama mais demorado comentario, pela felicidade com que nos situa no grande conflito e reafirma a certeza, que é bem nossa, de havermos entrado na luta numa fase em que nada pressagiava a proximidade da serie de vitorias aberta com os desembarques da Africa. Em agosto do ano passado a iniciativa se mantinha ainda em poder das forças do Eixo, e tanto Hitler como Mussolini se orgulhavam de seus triunfos. Não estávamos libertos do temor das incursões aereas e bombardeio das nossas costas, e a nossa navegação, muito mais do que hoje ainda, estava sujeita as surpresas da impiedosa campanha submarina. Entramos, portanto, na guerra sabendo de antemão que haviamos de arrostá-la e sofrê-la em todos os seus perigos e riscos, e avaliando com heroismo a extensão do sacrificio de vidas. Como bem lembrava então o ministro Oswaldo Aranha, o Brasil queria estar onde se vertesse o sangue pelas liberdades do mundo, e empunhar a sua bandeira diante das mesmas rajadas da destruição inimiga, ombro a ombro com os seus aliados. Esta verdade, histórica pela sua grandeza e imortalidade, sempre a Nação a teve presente. Mas, agora, mais do que nunca, o Brasil parece se rembrar na sua beleza moral porque é a isso que o convida o telegrama de um dos maiores lideres da propria guerra e da vitoria: Roosevelt.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Segunda Conferencia Inter-Americana de Advogados — Instituto de Economia — Considerações em torno da necessidade de pesquisas econômicas — Homenagem ao Prefeito Henrique Dodsworth — Luiz Betim Paes Leme — Nova Tarifa — As praças dos navios — Sitio para pagamento dos associados

Sob a presidencia do sr. Dr. José Soares Maciel, realizou-se a reunião semanal da Diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro a realizada ontem.

SEGUNDA CONFERENCIA INTER-AMERICANA DE ADVOGADOS. — O Sr. Visconde Cavalcanti de Albuquerque, que havia sido designado para representar a Associação na Segunda Conferencia Inter-Americana de Advogados, agora reunida na sua primeira sessão, na cidade de Montevidéo, pediu a palavra para comunicar que, infelizmente, não poderá ir áquela capital, visto não ter sido ainda marcada a data da viagem do Presidente da República, a quem tem de acompanhar. Lembrou, porém, que o Dr. Luiz Betim Paes Leme, que também havia sido designado para representar a Associação, poderá ir, pois não depende de nenhum compromisso oficial.

O Sr. Dr. Daniel de Carvalho ainda que falando como membro da comissão de estudos encarregada de estudar a questão do trabalho dos portuarios na sua qualidade de Conferencia Inter-Americana de Advogados. Não pode ir a Lima a que foi especialmente convidado, porque, por ocasião da sua viagem aos Estados Unidos, o general que era meu colega de ministerio pediu-lhe que não deixasse o país (risos).

Depois disso fala ainda um pouco sobre a questão "Trabalhadores do mundo uni-vos!" do Manoel Lima, referindo-se à ordem do dia da Conferencia de Lima que versava o mesmo assunto, e lembrando a sua recente viagem aos Estados Unidos e Inglaterra, quando pudera observar a preocupação dos governos daqueles países com o problema do trabalho, que, segundo pensam, é o mais importante de todos os problemas sociais.

Depois disso fala ainda um pouco sobre a questão "Trabalhadores do mundo uni-vos!" do Manoel Lima, referindo-se à ordem do dia da Conferencia de Lima que versava o mesmo assunto, e lembrando a sua recente viagem aos Estados Unidos e Inglaterra, quando pudera observar a preocupação dos governos daqueles países com o problema do trabalho, que, segundo pensam, é o mais importante de todos os problemas sociais.

Pede, então, a palavra o Sr. Dr. Alberto Betim Paes Leme, que começa por dizer que, tendo sido designado para representar a Associação na Conferencia Inter-Americana de Advogados, que se reune em Montevidéo, não pode ir, porque, tendo sido designado para acompanhar o Presidente da República em sua viagem aos Estados Unidos, não pode deixar de o fazer, pois não seria delicado. Lembra, porém, que o Dr. Visconde Cavalcanti de Albuquerque, que também havia sido designado, não depende de nenhum compromisso oficial e poderá ir. Pede, finalmente, que a Associação se faça representar por alguem, pois a Conferencia é importante e os assuntos que vão ser tratados são de grande interesse.

O Sr. Dr. Daniel de Carvalho ainda que falando como membro da comissão de estudos encarregada de estudar a questão do trabalho dos portuarios na sua qualidade de Conferencia Inter-Americana de Advogados. Não pode ir a Lima a que foi especialmente convidado, porque, por ocasião da sua viagem aos Estados Unidos, o general que era meu colega de ministerio pediu-lhe que não deixasse o país (risos).

Depois disso fala ainda um pouco sobre a questão "Trabalhadores do mundo uni-vos!" do Manoel Lima, referindo-se à ordem do dia da Conferencia de Lima que versava o mesmo assunto, e lembrando a sua recente viagem aos Estados Unidos e Inglaterra, quando pudera observar a preocupação dos governos daqueles países com o problema do trabalho, que, segundo pensam, é o mais importante de todos os problemas sociais.

Pede, então, a palavra o Sr. Dr. Alberto Betim Paes Leme, que começa por dizer que, tendo sido designado para representar a Associação na Conferencia Inter-Americana de Advogados, que se reune em Montevidéo, não pode ir, porque, tendo sido designado para acompanhar o Presidente da República em sua viagem aos Estados Unidos, não pode deixar de o fazer, pois não seria delicado. Lembra, porém, que o Dr. Visconde Cavalcanti de Albuquerque, que também havia sido designado, não depende de nenhum compromisso oficial e poderá ir. Pede, finalmente, que a Associação se faça representar por alguem, pois a Conferencia é importante e os assuntos que vão ser tratados são de grande interesse.

O Sr. Dr. Daniel de Carvalho ainda que falando como membro da comissão de estudos encarregada de estudar a questão do trabalho dos portuarios na sua qualidade de Conferencia Inter-Americana de Advogados. Não pode ir a Lima a que foi especialmente convidado, porque, por ocasião da sua viagem aos Estados Unidos, o general que era meu colega de ministerio pediu-lhe que não deixasse o país (risos).

Depois disso fala ainda um pouco sobre a questão "Trabalhadores do mundo uni-vos!" do Manoel Lima, referindo-se à ordem do dia da Conferencia de Lima que versava o mesmo assunto, e lembrando a sua recente viagem aos Estados Unidos e Inglaterra, quando pudera observar a preocupação dos governos daqueles países com o problema do trabalho, que, segundo pensam, é o mais importante de todos os problemas sociais.

Pede, então, a palavra o Sr. Dr. Alberto Betim Paes Leme, que começa por dizer que, tendo sido designado para representar a Associação na Conferencia Inter-Americana de Advogados, que se reune em Montevidéo, não pode ir, porque, tendo sido designado para acompanhar o Presidente da República em sua viagem aos Estados Unidos, não pode deixar de o fazer, pois não seria delicado. Lembra, porém, que o Dr. Visconde Cavalcanti de Albuquerque, que também havia sido designado, não depende de nenhum compromisso oficial e poderá ir. Pede, finalmente, que a Associação se faça representar por alguem, pois a Conferencia é importante e os assuntos que vão ser tratados são de grande interesse.

O Sr. Dr. Daniel de Carvalho ainda que falando como membro da comissão de estudos encarregada de estudar a questão do trabalho dos portuarios na sua qualidade de Conferencia Inter-Americana de Advogados. Não pode ir a Lima a que foi especialmente convidado, porque, por ocasião da sua viagem aos Estados Unidos, o general que era meu colega de ministerio pediu-lhe que não deixasse o país (risos).

Depois disso fala ainda um pouco sobre a questão "Trabalhadores do mundo uni-vos!" do Manoel Lima, referindo-se à ordem do dia da Conferencia de Lima que versava o mesmo assunto, e lembrando a sua recente viagem aos Estados Unidos e Inglaterra, quando pudera observar a preocupação dos governos daqueles países com o problema do trabalho, que, segundo pensam, é o mais importante de todos os problemas sociais.

Pede, então, a palavra o Sr. Dr. Alberto Betim Paes Leme, que começa por dizer que, tendo sido designado para representar a Associação na Conferencia Inter-Americana de Advogados, que se reune em Montevidéo, não pode ir, porque, tendo sido designado para acompanhar o Presidente da República em sua viagem aos Estados Unidos, não pode deixar de o fazer, pois não seria delicado. Lembra, porém, que o Dr. Visconde Cavalcanti de Albuquerque, que também havia sido designado, não depende de nenhum compromisso oficial e poderá ir. Pede, finalmente, que a Associação se faça representar por alguem, pois a Conferencia é importante e os assuntos que vão ser tratados são de grande interesse.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1940

A POSSE DO NOVO CHEFE DE POLÍCIA

"Recebo a carga das mãos honradas do coronel Etchegoyen" — disse o tenente-coronel Nelson de Mello

Flagrante tomado durante a posse do tenente-coronel Nelson de Mello, ao Monroe

[illegible]

SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal: CORREIO DA MANHÃ
Data: 25 AGT 1943

São Paulo ao lado do Brasil, na luta contra o totalitarismo

(3)

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHA

Localidade

Estado

Data 25 AGT 1943

UMA GRANDE DATA DO EXÉRCITO

AS COMEMORAÇÕES QUE SE REALIZARÃO HOJE EM HONRA DE CAXIAS

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A IMIGRAÇÃO, DEPOIS DA GUERRA

A paz vai estabelecer entre a Europa e a América duas correntes bem distintas, com respeito aos emigrados em consequência da guerra.

A primeira, imediata, será daqui para lá. Aquêles que, fugindo aos horrores da invasão germânica, puderam alcançar o continente americano, com pícios próprios de subsistência, pensarão logo em voltar, porque é sentimento a isso os incline, ou porque a hipótese de retomar os negócios os seduza. Evidentemente, nem todos assim procederão. Aproveitaram alguns a permanência para empregar seu dinheiro ou sua atividade em empresas lucrativas, e o interêsse estará em ficarem.

A segunda corrente, menos apressada, será de lá para cá. As pessoas a quem a paz não haja restituído senão a certeza de ainda viverem, quer dizer: a quem não sorriam mais as perspectivas da prosperidade anterior, mesmo se fixada em um nível médio de existência, tentarão a grande aventura do mundo novo.

No primeiro caso, o papel do Estado é bem sumário: bastar-lhe-á a carimbagem dos passaportes. No segundo, porém, insinua-se todo o problema da imigração. Como encarar êsse problema?

Dir-se-á talvez que basta aplicar as leis e regulamentos vigentes. É entretanto a simples aplicação das leis e regulamentos vigentes o que parece constituir o problema, pois não se criaram para o deslocamento profundo, que a paz determinará, de tantas e tão variadas massas.

Há quarenta ou cinquenta anos, quando o Brasil mesmo intensificava e até provocava a imigração, eram recomendáveis alguns processos de grande simplicidade. Subvencionavam-se em regra as companhias de vapores ou agentes especiais que se encarregavam de facilitar a viagem do imigrante, subordinado êste a certas exigências cuja fiscalização a autoridade consular brasileira realizava para ser conferida nos portos de entrada. Hoje êsse processo já não satisfaz, em razão das circunstâncias e da própria experiência.

Começa que a origem do imigrante importa muito mais, tanto os factos evidenciaram o perigo de admiti-lo de qualquer país ou raça, além de que o modo espontâneo como os indivíduos procurarão abandonar os territórios devastados pela guerra criará um grande acúmulo de correntes heterogêneas. As leis e regulamentos haverão de renovar-se, conforme indiquem as necessidades, e a orientação nêste sentido pertence em grande parte às convenções ou acôrdos internacionais a concluir antes que termine a guerra.

O interêsse do Brasil estará na delimitação pronta e indispensável dos grupos humanos cuja presença lhe convenha. Assim, eliminar-se-á de um golpe a infiltração de certos elementos nocivos.

Afastado êsse inconveniente, cumpre estabelecer as categorias profissionais que merecam preferência, obvia como é a cautela de só importar a mão de obra qualificada, seja quanto aos trabalhos rurais ou da agricultura, seja quanto aos ofícios especiais ou da indústria.

Muito se tolerou entre nós o imigrante que deixava a família no país de origem, para mandar buscá-la depois, quando suas condições de vida melhorassem. Mais indicado é fazer vir a família inteira, não só porque essa transplantação do homem, com as raízes, atende melhor aos desígnios de país onde êle é recebido, como ainda porque o acréscimo da família permite selecionar os indivíduos pela capacidade revelada ao constituí-la. Vivendo no meio dos seus, a idéia da nova pátria impõe-se, por via de uma espécie de assimilação natural.

Nada, porém, realizaremos sem modificar o sistema de nossas leis, que não podem ser liberais nem estritas em matéria de imigração: não podem ser liberais, para não ensejarem a entrada franca dos indesejáveis; não podem ser estritas, para não impedirem a entrada, sob a suspeita iníqua de indesejáveis, aos elementos dizes que outros países vizinhos recolham em detrimento nosso.

Mas nem tudo estará na viagem do imigrante e sua chegada ao Brasil. Cumpre distribuí-lo, instalá-lo e proporcionar-lhe os recursos do trabalho, com possibilidade, sobretudo na lavoura, de acesso à posse da terra. Que esta lhe não seja, porém, entregue a título de uma dádiva, senão de paga do esfôrço desenvolvido para obtê-la, radicando-a ao bem da família.

São idéias gerais, estas que me ponho a seguir no curso da pena sôbre o papel. São idéias boas, visto como todos as teem. Resta apenas que todos as compreendam ou aprofundem, colocando-as dentro de fórmulas capazes de transformá-las em duradoura realidade, em lugar delas brilharem, fugazes como o relâmpago, em pensamento.

Costa REGO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

Somente na Rússia não medrou a "quinta coluna"

Como falou o interventor Amaral Peixoto no "meeting" anti-totalitário

Os universitarios fluminenses levaram a efeito ontem à noite, no teatro municipal de Niterói, um "meeting" anti-totalitário, que decorreu num ambiente de grande entusiasmo. Fizeram, nessa ocasião, entrega ao comandante Amaral Peixoto da carteira de sócio honorario do Centro Academico Everardo da Veiga, em prova aos bons serviços prestados à classe, quer através de apoio material às suas iniciativas, quer permitindo a livre manifestação de suas atitudes democraticas.

Após falarem varios oradores, o interventor federal encerrou a reunião com um discurso que inflamou a mocidade presente. O comandante Amaral Peixoto focalizou os principais aspectos da colaboração dos moços na obra de reconstrução nacional e mundial. Inicialmente, declarou que as demonstrações de apoio e solidariedade que havia recebido dos estudantes o autorizavam a assumir o "grave papel de conselheiro" e falar sobre o que pensava devesse ser a contribuição dos moços à vida politica do Brasil.

Afirmou, a seguir, que sempre estivera contra os totalitarios, embora reconhecesse que entre eles existia gente sincera, enganada, seduzida pela propaganda intensa que faziam os falsos salvadores da nação.

Referiu-se à atitude de seu irmão, sr. Augusto do Amaral Peixoto, quando, em 1936, deputado federal apresentou um projeto de lei destinado a extinguir a Ação Integralista Brasileira, mas que até ser desfeita o Congresso não havia este cumprido o seu dever.

"Necessita, porém — frizou o comandante Amaral Peixoto — a mocidade de um programa que não fosse somente de combate a uma idéia morta. Cega criar algo de construtivo, no sentido de procurar, em nosso país, a solução brasileira para os nossos problemas. E' ponto pacifico que todos queremos ter liberdade e desejamos viver democraticamente. Mas, como conseguir essa liberdade? Será estabelecendo um regime de licença, em que tudo é permitido, até mesmo combater a propria liberdade, fazendo com que as nações a tal ponto se enfraqueçam que se tornem facil presa de conquistadores ousados? Será repetindo os erros do passado que iam, de novo, conduzindo o mundo às trevas, se não fôra a resistencia heroica de alguns homens? Não, não é possivel que assim seja. Por outro lado, normas democraticas, que hão de presidir à organização de todos os povos devem adaptar-se às peculiaridades de cada um.

Devem ser traduzidas "para o ambiente nacional de cada povo".

Em seguida, mostra o interventor fluminense a diversidade de instituições politicas entre os povos que, nesta guerra, manifestaram capacidade de resistencia, dizendo que o que a nenhum deles faltou foi a perfeita identificação de seus chefes com o pensamento do povo sobre a necessidade de vencer a guerra.

A seguir chamou a atenção dos moços para o fato de que, somente na Russia, a quinta-coluna não encontrou campo de ação aberto, advertindo que foram as execuções em massa, as depurações que tanto alvoroçaram, antes atraz o sentimentalismo de muitos e que têm, agora, a sua explicação: os que foram fuzilados teriam sido, provavelmente, os traidores desta guerra, em solo russo.

Observou que esta medida, que foi possivel na Russia, não o seria na Inglaterra, assim como muitas providencias de grande alcance, tomadas pelos americanos, não teriam significação na Russia. "Procuremos — aconselhou o orador — uma solução brasileira, que se baseie na nossa tradição, que seja justa e fortaleça o sentimento de igualdade que buscamos estabelecer entre os brasileiros.

Disse o que pensava nesse sentido, e, concluindo sua oração, recordou a exortação de Goethe frente à primeira vitoria dos exercitos da França revolucionaria: "Somos felizes, porque aqui, neste campo de batalha, assistimos ao nascer de um novo mundo." Nós — acrescentou o comandante Amaral Peixoto — vivemos um momento semelhante. "Não sejamos unicamente espectadores. Trabalhemos para que, nesse novo mundo, haja liberdade, igualdade e justiça."

SERVIÇOS DE RECORTES

CORREIO DA MANHÃ

Jornal
Localidade
Estado
Data: 25 AGT 1943

O banqueiro e as leis brasileiras

[illegible]

Pela vias de probabilidade e de coação de instituição, o Brasil poderá ser instalado, imediatamente, vários bancos estrangeiros de aplicação dos diversos problemas. Já pensou que loucura isso seria, se não fosse [illegible] Pois, se [illegible] de banqueiro [illegible] Brasil, para os interesses [illegible] de capitais dos principais países do mundo [illegible] Brasil, para os interesses [illegible] de capitais dos principais países do mundo que [illegible] capitais, a [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 17.434

A chefia da polícia

Ontem procedeu-se à substituição, na chefia da polícia do Distrito Federal, do coronel Alcides Etchegoyen pelo tenente-coronel Nelson de Melo.

O afastamento do coronel Alcides Etchegoyen, das funções que vinha exercendo, obedeceu a motivos de ordem pessoal, pois como o público foi informado, através da nota que àquele dirigiu o presidente da República, a sua conservação naquele posto representaria, para o poder público, um desejo que somente se desfez diante da insistência do demissionário. Se não houvesse essa vontade expressa, a população do Distrito Federal continuaria a tê-lo como o responsável direto pela sua vigilância.

Mas, consumada a substituição,

é oportuno assinalar que, se o govêrno se mostrava empenhado em conservar o coronel Alcides Etchegoyen no importante posto que lhe foi cometido, reconhecido aos serviços que ali prestou e convencido de que sua permanência no cargo era necessária, a população da capital da República participou dêsse mesmo sentimento. Para ela, durante o tempo em que se manteve à frente da chefatura da polícia, o coronel Alcides Etchegoyen representou um instrumento da segurança, um agente da moralidade pública, tendo conquistado, através da sua conduta severa e digna, a confiança dos cariocas. E a sua atitude decente, sem titubeações nem desfalecimentos, deve ser lembrada num momento em que se opera a sua substituição.

Tendo assumido o compromisso de desenvolver uma atividade moralizadora dos costumes, encontrou o coronel Alcides Etchegoyen tropeços e obstáculos, dentro da polícia e fora dela. A corrupção dos hábitos e a imoralidade, seus maiores inimigos como da própria população da metrópole, não constituiam, infelizmente, fôrças fáceis de desbaratar. Foi preciso energia invulgar para derrubá-las.

Fôra do mundo equívoco que sua campanha atingiu, o coronel Alcides Etchegoyen só conquistou o respeito dos cariocas, reconhecidos à sua atividade pública. Êle se pode ufanar de entregar a seu sucessor uma polícia expurgada e uma cidade, tanto quanto possível, limpa.

Lamentando que circunstâncias imperiosas o obrigassem a deixar a chefatura de polícia, consola-nos todavia o fato de recair na pessoa do tenente-coronel Nelson de Melo, com brilhante fé de ofício, a escolha do novo responsável pela segurança pública desta capital. É êle, pelo seu passado, um homem que pode merecer a confiança da população; mas não deve esquecer o prestígio que o demissionário conquistou, graças à sua conduta reta, na sociedade carioca, pela qual demonstrou um zêlo que deve ser hoje assinalado com justiça.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

CORREIO DA MANHÃ

Jornal
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 614

RESSURGIMENTO

A tendência para a universalização do direito não é recente. Vem de longe, com Suarez e Grotius, que foram os primeiros a indicar a tendência unificadora do direito. Realmente, o mundo moderno caminha no mesmo sentido, buscando integrar numa norma única o todo da vida social futura da humanidade. E o espírito humano, nas suas elucubrações científicas, preocupado com o problema da felicidade universal, desprendendo-se das tendências particularistas ou exclusivistas, paira acima e à margem das legislações, estudando-as, interpretando-as, comparando-as, aproximando-as, para mostrar afinal, em cada uma, as mesmas aspirações comuns ao gênero humano.

É contudo difícil, hoje em dia, encontrar duas verdades em que os homens se entendam desinteressadamente. Em todo trabalho humano entra sempre, em dose elevada, o coeficiente individual, *individualizando* as questões.

Daí o facto muito comum, nos domínios especulativos, do homem tomar, quase sempre, as ilusões do próprio espírito pelas realidades do meio exterior, criando um homem fantasma e um mundo imaginário, confundindo o ideal com o real, e pretender modelar a vida pelas normas abstratas da razão humana.

Ora, a função do direito é uniformizar e disciplinar a vida em sociedade. Na vida social, porém, ao lado do direito coexistem, como realidades vivas e palpitantes, a religião, a moral, as artes, a economia, a política e as ciências. E tudo isto, numa reforma jurídica, deve ser levado em conta, para a reconstrução do mundo futuro, se quisermos construir para a eternidade.

O direito, por outro lado, como ciência normativa, busca reajustar a norma ao facto social, a idealidade à realidade, sem preocupações regionalistas ou individualistas, encarando o indivíduo e a sociedade, do alto, dentro da totalidade onímoda dos seres e das coisas. E só assim é que se pode obter o acôrdo essencial entre as instituições jurídicas e a consciência nacional.

O homem é o mesmo, por toda parte, com as mesmas tendências, os mesmos sentimentos, as mesmas aspirações de felicidade universal. É por isso que se observam nas diversas legislações, em diferentes países, leis idênticas sôbre a família, os bens, as obrigações e a responsabilidade humana.

O direito também não existe sem a fôrça. Exclua-se a fôrça, e o direito ficará sem sentido eficaz.

Assim, o Congresso Jurídico Nacional, reunido no Rio de Janeiro, nesta hora aflitiva do mundo, prestará relevantes serviços à humanidade e à civilização.

* * *

O mundo moderno assiste ao eclipse da consciência jurídica universal. Não importa. A crise é própria da história em transição. O mal é passageiro. É preciso ter coragem e confiança. O direito voltará, novamente, a prevalecer, na vida dos povos civilizados, como a luz sucede às trevas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943 85

Imp. Nac. — 11.454

Reajustamento para ativos e

inativos

Sendo "o encarecimento da vida um fenômeno de ordem geral", como bem acentuou o presidente da República, é evidente que o mesmo se reflete no orçamento de todo o funcionalismo, o ativo e o inativo, pois que um e outro sofrem indistintamente as consequências da queda da moeda e da alta dos preços. Os que estão em efetivo exercício de seus cargos e os que se aposentaram são todos os consumidores. Lutam com as mesmas dificuldades. Uns servem à nação. Outros já a serviram. Se uns recebem pelo que fazem, outros ganham pelo que já fizeram. Nem o inativo fica em inferioridade pelo fato de ser tornado inválido. A sua invalidez, remunerada em quantia legalmente devida, significa o prêmio que o Estado se obrigou a dar-lhe em virtude do reconhecimento, na velhice e na enfermidade, de suas condições físicas, da cooperação que prestou e que agora já não mais pode prestar.

Assim o entendem os órgãos da administração. É certo que o Estatuto da classe veda ao inativo ganhar mais na inatividade do que aquilo que percebia até ser julgado em condições de não mais poder trabalhar. Mas é bom não esquecer que semelhante critério tem uma aplicação cuja oportunidade a própria lei indica. Significa dizer que, no momento exato de se aposentar, o funcionário não pode pretender maior estipêndio do que o que se lhe pagava quando em efetivo exercício de seu emprêgo. Aposentadoria não é ato que implique em aumento de vencimentos. É recompensa com os mesmos ganhos. Mas se se impõe a necessidade de um reajustamento geral, se os quinhentos cruzeiros, por exemplo, que se percebiam em 1937 não valem hoje nem duzentos e cinquenta, é óbvio, quando se cogita de melhoramento para a vida dos servidores da nação, que os benefícios devam tocar a todos.

O que se diz com vencimentos diga-se com as pensões. Estas são tão irrisórias, embora sejam o arrimo de tantas famílias, que até dispensam qualquer argumento da explicação a defesa.

CORREIO DA MANHÃ

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.414

A infiltração japonesa

O sr. Plínio Milano, superintendente da Ordem Política e Social do Rio Grande do Sul, acha-se nos Estados Unidos desde junho passado, fazendo estudos da sua especialidade.

Agora, em Miami, êle acaba de conceder uma entrevista em que falou da [illegible] espionagem japonesa [illegible] e posta em prática no Brasil segundo os métodos alemães.

A autoridade gaúcha referiu-se à repressão aos espiões, que foi eficiente no seu Estado, e explicou como começou a infiltração de todos os inimigos da nossa integridade. Como e quando. E quando êle o disse também. Começou logo depois da primeira conflagração.

É assinalável essa afirmação, embora não contenha nenhuma novidade. É assinalável, porque mostra, a um tempo, como tinham razão os que se batiam contra a imigração nipônica, por haverem compreendido desde cedo o que ela significava, e como eram cegos, na mais favorável das hipóteses, os que a defendiam.

O Japão nunca teve o interêsse de colaborar conosco. Serviu-se da alegação do que estava superpovoado para, com uma escusa admissível e fácil aos seus partidários, conscientes ou inconscientes do que faziam, acobertar uma invasão lenta, premeditada com habilidade e executada com um êxito bem maior do que o previsto, pela surdez em que ficaram os que não ouviam os clamores da razão.

Agora, parece que já não haverá quem duvide do que nunca deixou de ser uma realidade. Por isto, a oportunidade é a melhor para se resolver o importante problema que a confusão impediu se considerasse o quanto tinha de grave.

O japonês não nos convém por motivos de ordem étnica e por todos os demais motivos. Não é honesto, não é eficiente e é tradicionalmente inimigo, mesmo em tempos de paz. Devemos impedir, ao fim da guerra, que êle tenha entrada no país e já será possível legislar em tal sentido. Mais ainda, é do nosso dever pensarmos no destino a dar aos que se encontram no nosso território e nele não devem permanecer.

Não interessa apurar quem se deixou entrar em número excedente ao disposto na lei. Isto nada resolveria. Mas interessa varrê-los do nosso solo na primeira oportunidade, ainda que a máquina imperialista nipônica se desmonte, o que não irá servir de novo exemplo...

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Grande diplomata e leal amigo do Brasil

O Corpo Diplomatico acreditado junto ao nosso Governo homenageou, ontem, com um banquete, de rara expressão americanista, o Embaixador argentino Adrian C. Escobar

Realizou-se ontem, no Jockey Club, o banquete oferecido pelo Corpo Diplomatico ao Sr. Adrian C. Escobar, embaixador da Argentina junto ao nosso Governo.

Tomaram parte na referida homenagem o Chanceler Oswaldo Aranha e os embaixadores e ministros de todos os paises americanos e europeus acreditados junto ao Governo do Brasil.

O embaixador Adrian C. Escobar foi saudado pelo embaixador Cesar Gutierrez, tendo agradecido a homenagem, pronunciando o seguinte discurso:

"Quisestes reunir-vos à volta desta mesa cordialissima para dar ao dr. Gallotti e um colega que parte em demanda de novos destinos, o desejo expressar-me todo o meu agradecimento por esta demonstração de carinho e amizade. Agradeço a ambos, pois durante o tempo em que desempenhei o cargo de embaixador da Argentina no Brasil encontrei em todos vós amparo, estimulo e aprendi a estimar-vos pessoalmente e a reconhecer vossas qualidades como diplomatas e homens de governo. Cumpro-me de antemão que não se aglomere, que perdurando no meio bilhões de corações como uma chama sempre viva, ruja por gratos e inolvidaveis reconhecimentos.

Pouco direi que a minha passagem pelo Rio de Janeiro foi como que um deslumbramento, provocado por suas grandezas naturais e pela calorosa acolhida que me dispensaram o Governo do Brasil, seu ilustre Ministro das Relações Exteriores, esta cultissima sociedade e os membros do Corpo Diplomatico aqui acreditado. Para todos, neste instante propicio à inspiração dos amados, lelhem meu mais sentido reconhecimento.

Seja-me permitido abusar de vossa benevolencia, de vossa magnanimidade, já que sem merecimento algum pessoal vos fale, repetidamente embora, da nossa fé americanista, de nossos propositos para os novos tempos. Os pensamentos que estão nas "Bases do Governo" e "Politica ativa" e, ultimamente, em "Palavras americanas" sintetizam-se na verdade de vida americana, que se chama panamericanismo, grande e o unico ideal a ser e preciso com sinceridade. Tenho uma oportunidade de sintetizar a politica de boa vizinhança promovida pelo Presidente Roosevelt e de uma maneira elogio aos entusiastas de ouvir quando o presidente exalta a Argentina. Meu "amor explicado" a politica do meu pais com Brasil e Europa e as Republicas irmãs, neste momento tolerado mesmo nesta guerra até o recente reconhecimento de Lima e, em 1940, por ocasião da vigesimaterceira da criação da União Panamericana como presidente do Colegio de Advogados de minha patria, abordando uma conferencia em que, ao fazer a historia circunstanciada da obra realizada pela Union, recordei a Damas, convocada de Bogotá em 1938, considerando os passos da America "para consertar ameaças vindas e assegurar da paz e a tranquilidade e prosperidade dos diversos Estados americanos". Felizmente a União Panamericana realizou uma larga labores de colaboração, de compreensão, de estudo, de entendimento, de difusão de principios de confraternidade e de moral internacionais que foram postos em pratica com notaveis resultados. Todos nós, de americanos, tanto ao de cima como do centro e do sul do Continente, temos trabalhado com entusiasmo defendendo para o aperfeiçoamento desse ideal magnifico. E justo que acentue [illegible] o ideal de Fraternidade [illegible] e pratica-lo sempre [illegible] vida melhor para fazer uma humanidade mais boa.

A tendencia para a unidade é manifesta na America, discute-se em todo povo e entre os Governos porque o fortalecem, e esta cresce tal-se tornando mais forte, transformando-se numa realidade o que antes foi um sonho dos primeiros tempos quando lutavamos pela independencia. Aproximamo-nos das grandiosas concepções de Washington, de Bolivar e de San Martin e de outros outros ilustres americanos. As circunstancias, as realidades que existem, desaparecem ou se para sempre foram superadas ou se esqueceram, para assentar as solidas bases de uma pujança de fraternidade e de amizade americanas.

Esta unidade de pensamento é que fez Sumner Pena exclamar no Brasil: "Tudo nos une, nada nos separa"; é que fez o nosso Ministro das Relações Exteriores dizer: "A America unida será invencivel", afirmando que "a amizade com o Brasil é a pedra angular da politica da Argentina com os outros irmãos da America" e foi assim, o Presidente da Republica Argentina, na cidade de Rosario de Santa Fé ao afirmar ou respeito pela Constituição e pela democracia, declarara que "a Argentina ha de reforçar suas relações americanas com os povos da America, que quer nos permitem unidos por essa republica liberta, comunidade de ideais e de interesses".

Estando fundada nesse ano atual as ações, as reações, as ideias de pensamentos, as tendencias de varias gerações americanas, para que esta seja mantida e mais que nunca para gravar a orientação do povo como a verdadeira solidariedade que, se nos orienta, e há de orientar-nos, perante transformações e dificuldades do passado ou presente, a nova unida harmonia de ideais e esperanças porque a harmonia de nossa ordem, em internacional, realiza-se na base do entendimento [illegible] de suas variadas expressões, conservemos intacta a nossa originalidade e tenhamos uma atitude original em um novo mundo, em que todos se apoiam nas instituições de nossos ancestrais e com as tendencias cabidas de progresso ou de aperfeiçoamento. Pois os principios da moral [illegible] hoje devem descobrimento, do que [illegible] especialmente na America uma nova [illegible] de solidariedade e de responsabilidade em presença do mundo [illegible]. Tremos pois os olhos da America, respeitados e respeitando, realizar com toda dignidade uma politica de [illegible] nos orientar e de ser intimidos em todas as esferas da vida internacional. Nos cria a terra da America, e vos, para nossa felicidade nela [illegible].

A Europa ensanguentada e que [illegible] de setembro, expressamos a nossa admiração pelos seu altissimos [illegible]. Transmito aos seus representantes os votos mais fervorosos para que terminem as suas tragedias, que são as do mundo, para que impere a paz, para que não volte a repetir-se o crime da guerra, como o foi que [illegible] de um argentino ilustre, e para que triunfem de um modo eterno a liberdade e a justiça entre todos os povos da terra.

Com esse sentimento, levanto uma taça para brindar pelos nossos governos, pela unidade das nações de America, pela Brasil, que tão [illegible] com tanta inteligencia, pelo Presidente da Republica, pelo Ministro das Relações Exteriores, que me [illegible] e pelo Corpo Diplomatico [illegible] nesta mesa.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Fonte de energia e de civismo

A memoria de Caxias está erguida no altar da Patria, diante do qual a Nação se apresenta na atitude reverente e submissa ás lições e exemplos que o imortal soldado deixou na sua luminosa caminhada pela terra de seu berço.

As qualidades do heroico lutador, do supremo comandante que conduziu as armas brasileiras a vitorias exemplares, em combates memoraveis, estão perpetuadas na corrente das gerações, numa sequencia ininterrupta, numa sucessão infinita, envolvendo toda a Nação Brasileira, que mostrou no passado e se comporta no presente, com a mesma bravura e estoicismo, pronta a enfrentar todos os perigos para manter a Patria inviolavel e eterna.

A nossa historia marca a evolução de um povo pacifico, mas que não transige com os postulados de sua soberania, que foi uma conquista sua, arrebatada, com sangue de seus filhos, das mãos de inimigos poderosos e que se julgavam invictos.

O Brasil os enfrentou no terreno em que se julgavam superiores e os venceu, fazendo-os abandonar o terreno conquistado.

Esses feitos, que ilustram as primeiras paginas da historia patria repetem-se a cada trecho de nossa caminhada, toda a vez que a audacia de novos conquistadores perturba o ambiente continental.

Caxias foi chamado em momento sombrio da vida nacional, sacudida de Norte a Sul por crises que pareciam intransponiveis. A sua intervenção despertou energias adormecidas, novas fontes de reservas morais e materiais se abriram, jorrando em corrente, que ele soube coordenar e dirigir, com fulgurações de genio, no caminho da vitoria.

Nesta hora cheia de apreensões e de sobressaltos, a Nação se volta para a memoria do grande militar e do inolvidavel estadista, para que o seu espirito desça novamente sobre os que dirigem os nossos destinos, inspirando-os a tomar o rumo que conduza á vitoria e traga uma paz duradoura.

Nenhum o excedeu nas refregas, em campos de batalha, mas nenhum outro o igualou, como estadista, guardando a espada após os combates para surgir como organizador da paz.

Nós temos um traço de nossa historia, que é legitimo padrão de orgulho. Toda a vez que os nossos soldados desembainharam o sabre, o fizeram ao apelo da defesa da terra do seu berço, invadida de surpresa pelas legiões cegas e desvairadas pelo maquiavelismo de alguns chefes, tocados do frenesi de impôr a sua vontade sobre populações numerosas.

O Brasil jamais sentiu esse veneno a causticar-lhe as veias; em nenhuma fase de sua evolução o soldado brasileiro, sob o Pavilhão auri-verde, fez correr sangue por veleidade de conquista ou por mera explosão de nacionalismo.

A paz é para ele, como autentico filho de uma terra livre, o bem supremo, e, em nenhum momento, concorreu ele para implantar o antagonismo entre os povos. Jamais o seu fusil disparou em primeiro lugar.

Mas, desde que o inimigo se faz surdo ás palavras conciliatorias e arremete, ostentando a sua arrogancia e exibindo a sua força, meticulosamente armazenada, nenhum soldado foi, nenhum será mais heroico do que o soldado do Brasil. Por isso mesmo é que Caxias é simbolo, por isso é que todo o ano a Nação comparece diante dele para reverenciar a sua memoria.

Este ano, a Nação comparece em condições excepcionais. A sua soberania foi atingida pela audacia de novos imperialistas. Ha muitos brasileiros sepultados nas aguas outrora pacificas do Atlantico, os quais clamam por uma reparação, que o soldado brasileiro irá exigir dos inclementes agressores.

Diante de Caxias os brasileiros comparecem, hoje, na mais fraterna comunhão em face do perigo, para dizer que o seu exemplo está constituido em perene lição de civismo, que é ele que consolida a missão dos espiritos, que confere confiança, renova as energias, impõe firmeza na acerba luta contra a adversidade.

O Brasil de nossos dias, á sombra da majestosa figura do passado, encara com serenidade o futuro, certo de que não lhe faltarão forças para prosseguir na caminhada, mantendo intacto o patrimonio de civismo que lhe veiu do grande cabo de guerra.

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

O primeiro aniversario da participação do Brasil no conflito mundial

EXPRESSIVAS HOMENAGENS DOS EMBAIXADORES DA INGLATERRA E DE PORTUGAL AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943 9º

Imp. Nac. — 11.631

BOA GENTE

As opiniões emitidas, cada pouco, pelos oficiais, soldados, aviadores e marinheiros do Brasil, pelo Almirante Ingram, comandante da esquadra dos Estados Unidos que opera no Atlantico Sul, são iguais, em tudo e por tudo, às de varios chefes do Exercito e da Marinha daquele país, a quem lá mesmo se deparou ensejo de observar compatriotas nossos dessas duas classes, componentes de turmas enviadas para o fim de adquirirem maior aperfeiçoamento e treino.

Está, portanto, fora de duvida que analistas estrangeiros de toda a autoridade e de não menor isenção, por isso mesmo que estrangeiros, julgam os nossos homens, quando submetidos à mais dura e decisiva das provas — a da vida militar —, com otimismo e até com entusiasmo identicos aos dos analistas nacionais cujas conclusões acariciam, em semelhante materia, o sentimento patrio.

No tocante, em particular, aos norte-americanos, é de assinalar-se o fato de estarem eles agora, em consequencia de imposições da guerra, como que descobrindo, no conjunto das suas verdadeiras características, tanto a nossa terra quanto a nossa gente, e de ambas recebendo a mais lisonjeira das impressões.

Confirma-se, para maior desvanecimento e — o que mais importa — para maior segurança intima da nacionalidade, o que certos psicologos e sociologos patricios, livres dos rigores e prevenções em que se compraz o snobismo, vinham asseverando em relação ao homo brasiliensis, o qual foi excelentemente dotado pela natureza, e, se algumas vezes o não parece, é tão só devido a circunstancias fortuitas, de remoção possivel e até facil diante do extraordinario e ininterrupto progresso da sociologia.

Possue magnificos predicados a raça brasileira, incluindo-se entre eles, para suprir todas as possiveis deficiencias, um poder de adaptação que chega a ser qualquer coisa de prodigioso. E é com certeza o dom em referencia, quer dizer, a capacidade de se afazerem prontamente a todos os ambientes, a todas as condições de vida, a todas as especies de atividade, que está principalmente impressionando, nos nossos marinheiros, soldados e aviadores, aos grandes técnicos militares dos Estados Unidos, em cuja convivencia eles se acham admitidos hoje, no interesse da simultanea e harmoniosa cooperação dos dois povos para a vitoria das Nações Unidas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943 91

Imp. Nac. — 11 488

ANTECIPOU-SE O BRASIL NA DEFESA DA CAUSA DO MUNDO

Falando a cooperação que o Brasil tem dado aos Estados Unidos, o *New York Times*, em artigo publicado no dia em que comemoramos o primeiro ano de nossa declaração de guerra aos países totalitários, relacionou com precisão de números e minúcias, o valor da nossa contribuição. Embora esse editorial traduza de certo modo a gratidão dos norte-americanos pelo esforço de guerra do Brasil, não ha como negar, dada a expontaneidade do gesto, que nós tambem devemos daqui dar o nosso muito obrigado pelas referencias que o grande orgão da imprensa de Nova York fez ao nosso país. Aliás, já se tornaram frequentes as noticias relativas ao Brasil na imprensa e no radio dos Estados Unidos, graças ao intercambio maior que hoje mantemos com a grande Republica do Norte e á projeção mesma que tomamos no cenario internacional. Mas o que desejamos essencialmente ressaltar nestes comentarios é a consignação, naquele artigo, da ajuda multiforme do Brasil para a vitoria. "O Brasil encontra-se, decorrido um ano apenas de sua entrada na guerra, em todas as frentes de combate". E assim acontece, realmente. Através a produção dia a dia intensificada, as materias primas brasileiras podem ser apontadas em qualquer frente da luta. Na borracha dos tanks, aviões e transportes de guerra; no ferro e no aço de muitas armas; no cristal e no quartzo dos aparelhos de radio dos bombardeiros; nos tecidos que vestem os soldados e no couro que os calça; como nos metaloides e metais dos amalgamas. Cem mil pneus e cem mil camaras de ar manufaturados no Brasil já foram embarcados, sobretudo para os Estados Unidos. Mas a nossa cooperação foi mais longe e mais longe irá ainda. Natal — trampolim para o salto estrategico do Rio na Africa — é das que não ficaram esquecidas no artigo do *New York Times*, onde tambem não se olvida que a Marinha e a Aeronautica do nosso país, vigilantes da nossa e da segurança de mares e ceus proximos e distantes afundaram, respectivamente, cinco e oito submarinos do inimigo. O Exercito brasileiro, remodelado materialmente e os seus soldados vestidos espiritualmente da mesma fibra de seus vultos tutelares, com Caxias por padrão, está aparelhado para a luta onde quer que seja chamado a trava-la e a coesão do povo em torno das autoridades são outros topicos do artigo que não podemos esquecer. Condensando assim o valor de nossa colaboração para o esmagamento do inimigo, o editorial do grande diario norte-americano consagra, ainda, as mais expressivas referencias á figura do Presidente Vargas, acentuando a sua ação previdente desde 1937, quando, antecipando-se aos fenomenos que viriam a cobrir o mundo de luto e sangue, promoveu a reconstrução do Brasil, fortalecendo-o pela coesão de seus filhos, unificando-o espiritualmente e evitando a tempo e sem excessos a dissolução que os partidos em choque preparavam. Já aí, pode-se dizer, lutava o Brasil pela causa em torno da qual se congrega hoje o mundo livre.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO BRASIL

Jornal
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

EVOLUÇÃO ALCOOLEIRA

Em nossa atual fase de evolução economica, em que se acentua a tendencia [illegible] de industrias essenciais, a constituição de um parque alcooleiro figura como um dos fatos de maior relevo.

Considera-se, comumente, a obtenção do alcool em largas proporções como atividade propria às regiões altamente industrializadas. Os paises que não atingiram ainda as formas de produção intensiva de artigos elaborados e permanecem no estagio de produção extensiva como simples fornecedores de materias primas, estes paises, via de regra, não possuem uma industria alcooleira propria. Por outro lado, as nações grandemente industrializadas são, em geral, grandes produtoras de alcool.

Assim, a constituição de um parque alcooleiro pode, em muitos casos, ser considerada como um indice por onde se infere o grau de industrialização de um pais. E se esse pais, como no caso do Brasil, não explora em grande escala suas jazidas petrolíferas, o parque alcooleiro significa, tambem, um indice de formação de uma economia autonoma quanto a combustivel.

Considere-se agora, que a capacidade nacional de produção de alcool, em virtude de um esforço continuo que começou em 1933 com a criação do Instituto do Açucar e do Alcool, atinge, este ano, cifra superior a um milhão e setecentos mil litros diarios ou uns 300 milhões de litros no periodo normal de funcionamento das distilarias. Considere-se, ainda, que, em 1933, quasi tudo estava ainda por fazer neste campo. Ter-se-á, então, uma idéia exata sobre o ritmo da evolução industrial do pais no caso considerado.

E, para uma idéia mais exata sobre o assunto, é bom não perder de vista que esse notavel parque industrial não figura mais como uma industria subsidiaria da do açucar. Como o açucar, o alcool, no Brasil, provem da cana. Porem, as necessidades nacionais impuseram que a materia prima do alcool não fosse apenas o mel residual que resulta da fabricação de açucar, mas a cana, ela propria, e diretamente, moida especialmente para produção alcooleira.

Na safra passada, trinta e cinco por cento do volume total do alcool fabricado teve esta ultima procedencia, o que significa, positivamente, que esta produto, não podendo, por exigencias tecnicas e economicas, afastar-se das zonas onde se faz açucar, não é mais, indiana, uma industria exotica. Ela já possue, evidentemente, uma certa de autonomia.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 424

Solenes comemorações, em todo o país, exaltando a figura do Duque de Caxias

As solenidades que assinalarão o transcurso do "Dia do Soldado" — Entrega de insignias da Ordem do Mérito Militar, no Palacio da Guerra — O boletim do Comando da 1.ª R. M. — Outras cerimonias nesta Capital e nos Estados

Comemora-se hoje, em todo o país, o "Dia do Soldado", simbolizado na figura do patrono do Exercito — o duque de Caxias.

Numerosas solenidades serão realizadas, não só nesta capital, como em todas as guarnições militares do Brasil, exaltando a figura do pacificador, revivendo a sua ação politica, como consolidador da unidade brasileira, varias vezes ameaçada, e militar, como o vencedor da guerra do Paraguai.

IMPONENTE CERIMONIA NO PALACIO DA GUERRA

O ministro da Guerra, substituto, general Pinto Guedes, resolveu ontem, devido ao mau tempo reinante, transferir a solenidade que deveria realizar-se hoje, às 10 horas, junto ao monumento do Pacificador para o salão de honra do Ministerio, às 10.30, onde, com a presença do sr. Getulio Vargas, de altas autoridades militares, corpo diplomatico, convidados e representantes da imprensa, serão entregues as insignias aos agraciados da Ordem do Merito Militar, não formando a tropa. Entretanto, a estatua do patrono do Exercito será ornamentada e pela manhã será depositada no seu pedestal uma palma de flores naturais.

A cerimonia no palacio da Guerra será iniciada com a leitura da ordem do dia, procedida pelo tenente coronel Lima Figueiredo, fazendo-se ouvir, após, o desembargador Alvaro Botford e o adido militar boliviano, coronel Hugo Hanhart. Em seguida, será lido pelo coronel Luiz Procopio de Souza Pinto o boletim da Ordem do Merito Militar. Concluida a mesma far-se-á entrega das medalhas e diplomas às seguintes personalidades: ministros Oswaldo Aranha e Salgado Filho; prefeito Henrique Dodsworth; generais de brigada Gustavo Cordeiro de Farias e Angelo Mendes de Moraes; coroneis Portela da Costa Soares, Orestes Francisco Borges Fortes de Oliveira, José Starcela Portela, Candido da Rocha Lima, Edgard Amaral, Florencio Carlos de Abreu Pereira, Tito Coelho Lamego, Ciro do Espirito Santo Cardoso e Alvaro Pratti de Aguiar; tenentes coroneis José de Lima Figueiredo, Adalberto Rodrigues de Albuquerque, Luiz Augusto da Silveira, Olarico Xavier Airosa, Gilberto José Fontes Prisoto, Agenor de Andrade e major Pedro da Costa Leite.

BOLETIM DO COMANDO DA 1.ª R. M.

O general Mauricio Cardoso, comandante da 1.ª Região Militar e 1.ª Divisão de Infantaria e guarnição da capital da Republica, fará ler hoje, perante seus comandados, importante e patriotica ordem do dia, focalizando a personalidade de Caxias como soldado e patriota, cujos exemplos devem estar sempre presentes, principalmente no atual momento, em que o Brasil foi arrastado a uma luta não procurada, defendendo-se e revidando a insolita e covarde agressão nazi-fascista, para cujo êxito o espirito de Caxias será permanente estimulo para o cumprimento do dever, sem medir sacrificios.

Esse boletim será lido no cemiterio de Catumbi, às 9 horas, em frente ao tumulo de Lima e Silva, em solenidade presidida pelo general Cesar Obino, comandante da Artilharia Divisionaria da 1.ª R.M.

NA QUINTA DA BOA VISTA

Interessante festividade será levada a efeito na Quinta da Boa Vista, devendo comparecer o presidente Getulio Vargas, que ali chegará às 16.30. Concentrar-se-ão ali os escolares premiados na Campanha da Borracha Usada, realizando-se, na mesma ocasião, provas de aeromodelismo. As crianças terão oportunidade de fazer passeios em "tanks", "jeeps" e carros militares, postos à sua disposição pelas autoridades do Serviço de Moto-Mecanização.

Nessa ocasião serão apresentados ao chefe do governo escolares que mais se sobressairam na Campanha da Borracha.

NO GRANDE ORIENTE DO BRASIL

O Grande Oriente do Brasil realizará, às 21 horas, no Templo Nobre, à rua Lavradio 97, imponente sessão magna, destinada a homenagear os feitos imortais do Duque de Caxias. Especialmente convidado, fará o discurso oficial o coronel Lima Figueiredo, chefe do Gabinete, do ministro da Guerra.

Far-se-ão tambem ouvir os srs. Nilo Camara e Carvalho Neto.

NO COLEGIO ARTE E INSTRUÇÃO

O general Pedro Cavalcanti falará às 20 horas, no Colegio Arte e Instrução, durante o serão de Brasilidade que ali será realizado em homenagem do Dia do Soldado e promovido pelo Terceiro Congresso de Brasilidade.

A festividade constará duma sessão solene, música patriotica pelo coro orfeonico do Colegio e da representação duma peça teatral pelo corpo cenico de alunos.

A palestra do general Pedro Cavalcanti versará sobre o "Duque de Caxias".

NO BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS

A's 15 horas, no estadio do Botafogo de Futebol e Regatas, serão realizadas demonstrações civicas pelos escolares e dramatizações que representarão trabalho de juventude no esforço de guerra. A esse local deverão comparecer o presidente da Republica e ministros de Estado, altas autoridades e associações diversas. Seis mil escolares participarão da referida dramatização, terminada a qual serão promovidas espetaculos de diversões, danças regionais e variedades para os jovens. Caso chova, essa festividade será transferida.

A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Na Secretaria Geral de Educação e Cultura, o "dia do soldado", será comemorado com especiaes cerimonias. Em todos os estabelecimentos de ensino do Distrito Federal realizar-se-ão solenidades promovidas pelos centros Civicos, verificar-se-á a conclusão do curso que está sendo realizado na Radio-Difusora da Prefitura, destinado ao magisterio carioca.

SESSÃO CIVICA NO PALACIO TIRADENTES

No auditorio do Palacio Tiradentes, terá lugar uma sessão civica, com inicio às 17 horas, em homenagem ao marechal Lima e Silva, promovida pelo ministro da Guerra. Serão ouvidas duas conferencias: uma do professor Pedro Calmon, sobre "Caxias o homem e a obra" e a outra do capitão Ismaelino de Castro, que abordará o tema "A missão social do Soldado".

NA VILA MILITAR

A Vila Militar estará hoje em festas, comemorando a data do Exercito. A's 8 horas haverá o hasteamento solene da Bandeira, seguido da leitura do boletim do comandante daquela guarnição, general Renato Paquet. A's 10 horas, haverá uma palestra sobre o Duque de Caxias, a ser feita por um oficial. A's 15 horas, será realizada uma marcha "aux flambeaux" denominada "Desfile dos Herois", onde cada corpo da Vila Militar e Deodoro tomará parte, com uma viatura hipomovel, vendo-se nelas, caracterizados, vultos contemporaneos do grande e inolvidavel marechal. Os soldados cantarão canções militares.

Seguir-se-á uma "Oração a Caxias" e canticos patrioticos. As festividades serão encerradas com uma reunião dansante, no Circulo Militar dos Oficiais da Vila.

NO 3.º R. I.

O 3.º Regimento de Infantaria, de S. Gonçalo, preparou, tambem, um programa de comemorações, em que se destaca

(Continua na 2.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 454

Solenes comerações, em todo o país ...

(Conclusão da 16.ª página)

a inauguração do novo ginasio de desportos daquela unidade.

NA CASA DO MINHO

A Casa do Minho, associando-se ás homenagens prestadas ao patrono do Exército Brasileiro, fará inaugurar na sede da escola, que mantem gratuitamente, para alunos os seus e sem distinção de nacionalidade, o retrato do Duque de Caxias.

NO COLEGIO MILITAR

O Colegio Militar comemorará o dia de Caxias, com uma festa civica, que terá lugar no mesmo estabelecimento, com inicio ás 7,30 horas. Após a formatura e desfile do corpo de alunos, em continencia á mais alta autoridade, o professor Heitor Ferreira fará, no Auditório, uma conferencia alusiva á data.

GRAVADA A MARCHA MILITAR "SOLDADOS DE CAXIAS"

Os compositores e musicos populares, participando das homenagens prestadas no dia de hoje ao patrono do Exército Brasileiro, Duque de Caxias, realizaram a gravação, nos estudios da Rádio do Ministerio da Educação, da marcha militar "Soldados de Caxias", musica de Ernesto dos Santos e maestro Guerra Peixe, e letra de Davjd Nasser. Essa marcha civica se destina ás forças expedicionárias nacionais que cruzarão o Atlantico, para a luta em terras européias. Um detalhe interessante da gravação do "Soldado de Caxias" é que nenhum dos musicos da orquestra, nenhum dos participantes do côro, formado por artistas conhecidos, nem o solista, Manuel Reis, nem os autores da musica e dos versos, aceitaram qualquer remuneração.

AS COMEMORAÇÕES EM FORTALEZA

FORTALEZA, 24 (A. N.) — Preparam-se, nesta capital, grandes festividades para a comemoração da data de amanhã.

A's oito horas, haverá na praça principal da cidade, concentração de tropas militares, seguindo-se o desfile em que tomarão parte alunos de todos os estabelecimentos de ensino, bandeirantes, escoteiros, Cruz Vermelha Brasileira e Centro de instrução pré-militar.

EM NATAL

NATAL, 24 (A. N.) — Prossegue com entusiasmo, nesta capital, o programa de comemorações da Semana de Caxias, promovidas pela Liga de Defesa Nacional. Ontem, foi realizada uma sessão solene no Sindicato dos Empregados no Comércio, fazendo-se ouvir uma palestra alusiva á semana do soldado brasileiro.

EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 24 (A. N.) — A guarnição federal desta capital, entidades civicas e colégios, assim no interior do Estado estão preparando grandes festas comemorativas ao patrono do Exército brasileiro. Nesta capital, por determinação do Comando do 3.º R. M., haverá, além de outras solenidades, o soberbo desfile de unidades aqui sediadas e tiros de guerra, Escola Preparatória de Cadetes, pelas ruas centrais da cidade.

A' noite, o Circulo Militar recepcionará seus associados.

EM CURITIBA

CURITIBA, 24 (A. N.) — Estão sendo preparadas grandes homenagens amanhã, dia de Caxias, cuja significação tão alta na exaltação de nosso civismo se torna ainda mais eloquente nos dias atuais. Além da corrida do facho militar organizada pela 5.ª Região Militar e que terá como participantes os atletas dos diversos corpos de tropa aqui sediados, haverá a recepção do fogo simbólico que chegará a esta capital ás 18 horas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

VIBRANTE HOMENAGEM POPULAR AO CORONEL ETCHEGOYEN — O povo carioca, através da Liga da Defesa Nacional e da Sociedade dos Amigos da América, prestou, ontem à noite, no Silogeu Brasileiro, grande manifestação ao cel. Alcides Gonçalves Etchegoyen, que vem de deixar o cargo de chefe de policia do Distrito Federal. Compacta massa popular superlotou as dependencias do tradicional Silogeu, ficando milhares de pessoas em frente do edificio. Em nome do povo falou o jovem advogado Helio Walcacer, um dos diretores da Liga da Defesa Nacional. Em seguida, usou da palavra o general Manoel Rabelo, presidente da Sociedade dos Amigos da América, que exaltou a figura incontundivel do ilustre militar, uma das belas expressões do Exército Brasileiro. Terminada a oração do general Manoel Rabello, foi inaugurado o retrato do cel. Alcides Etchegoyen, constituindo esta cerimonia uma deslumbrante apoteose popular. Uma chuva de flores caiu sobre o homenageado, enquanto incalculavel multidão ovacionava os nomes do cel. Alcides Etchegoyen e do presidente Getulio Vargas, que foi buscar na caserna um homem de posição definida, para chefiar a policia, num momento tão grave. Agradecendo a homenagem, falou o ex-chefe de Policia, que ao deixar o recinto, foi carregado nos braços do povo. No clichê, dois flagrantes da festa de ontem à noite.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — (1 439)

O Brasil e o mundo de após-guerra

Iniciado ontem, pelo cel. Ayrton Lobo, o curso de conferencias promovido pelo Departamento de Educação dos Serviços Hollerith

O cel. Ayrton Lobo, quando pronunciava ontem sua palestra

Foi ontem iniciado o curso de conferencias sôbre os problemas do após guerra, sob o qual o Departamento de Educação dos Serviços Hollerith ministrou, de modo preciso, para o futuro do Brasil no mundo de amanhã, para que os problemas do após guerra não nos encontrem desprevenidos. A primeira conferencia realizada, que obteve os melhores comentarios, foi pronunciada pelo cel. Ayrton Lobo, chefe do Setor de Racionamento da Coordenação de Mobilização Econômica e figura de grande projeção nos círculos militares e intelectuais do país.

Antes, porém, o Sôbrinho e sr. Valentim Bouças que, em rapidas palavras e oportunidade da ocasião, esclareceu a finalidade das conferencias que então se iniciavam. Falou a seguir o prof. Ignacio Rittmeyer, fazendo a apresentação da conferencista.

NA TRIBUNA O CEL. AYRTON LOBO

Recebido com forte salva de palmas iniciou então o cel. Ayrton Lobo a sua conferencia, que se subordinava aos seguintes temas: "O após guerra e a conjuntura da segurança nacional. Expansão e defesa do Brasil. Brasileiro e objetividade de paz".

Começou o conferencista estudando a conturbação natural do após guerra, produzida pelo tremendo esforço bélico e moral e pelo desajustamento econômico. Para que não sejamos atingidos por essa natural conturbação era necessario que o Brasil pertencesse a sua segurança interna, através de providencias oportunas que desse imediatamente ao programa desses ultimos anos de governo, particularmente os anos de guerra, em que toda a Nação, moral e materialmente se mobilisa para a prova, e durante os quais foram criados orgãos e instrumentos protetores da nova economia e da nossa unidade politica.

EXPANSÃO E DEFESA DO BRASIL

Analisa então o conferencista as necessidades da expansão e da defesa do Brasil. Frantiou a conveniencia de aparelharmos energicamente a politica de expansão e de colonização interiores, de modo a que, a um tempo, afastassemos as dificuldades decorrentes da desorganização do mercado externo com a polarização e a integração das populações brasileiras num poderoso processo de circulação e entrosamento da economia nacional com os nossos proprios recursos. Nesse ultimo o conferencista fez uma ligeira historia sôbre a fixação e fixação dos nucleos humanos no litoral e no interior do país, acentuando o processo de povoamento desde os primeiros anos até a Republica, e demorando-se ligeiramente, também, na descrição de nossas fronteiras meridionais e interiores.

A AERONAUTICA E O PROBLEMA DAS COMUNICAÇÕES

Constantemente apoiado, estuda o coronel Ayrton Lobo o problema das comunicações, chamando a atenção para as novas circunstancias criadas para o mundo moderno e, amanhã, para o mundo futuro pela aeronautica comercial, cujo alto nivel técnico e rapido crescimento durante rapidissima, uma verdadeira revolução para o sistema de transporte. Cita exemplos recentes de países em luta, onde a população de uma grande cidade rapidamente se transformou num potencial de guerra, relembrando o "grande-chaco" aereo com que a Grã-Bretanha garantiu Dunkerque. E estudando o emprego e o papel da aviação no moderno sistema de transportes, veda, incontestavelmente, que promoverá toda a atenção, tanto o segundo o todos os recursos na criação e desenvolvimento de nossa propria aeronautica, lembrando os figuras de Augusto Severo, Bartolomeu de Gusmão e Santos Dumont.

PREPARAÇÃO ESPIRITUAL PARA A DEFESA DO BRASIL

Dedica o coronel Ayrton Lobo um eloquente capitulo à defesa do Brasil, diz a preparação espiritual como a primeira medida para consolidarmos nossa resistencia, fortalecer nossa unidade e projetarmos nossa personalidade nacional. Assim sendo, devemos cumprir um programa educativo que dê o maior relevo ao culto da Patria, da historia e da geografia do país, sem nunca preservar as tendencias religiosas da maneira do nosso povo como formadoras que são dos sentimentos que levam à defesa moral da nação.

Relativamente à geografia, [illegible] o exemplo referido à [illegible] entre a Russia e o [illegible] esta conhecia melhor [illegible] grosso todo a [illegible] da geografia do R[illegible]

RESPEITO / [illegible] SOBERANOS

Na derradeira fase de sua conferencia, quando estudou as finalidades e objetividades da paz, declarou o s. que, qualquer que fosse a paz que pusesse termo ao conflito universal, o Brasil deveria perseverar na sua tradição de respeito aos Estados soberanos, ao mesmo tempo que estar materialmente preparado para afirmar-se sempre contra a violação e a negação dos direitos de outrem, os quais, como direitos eram, constituiam um patrimonio e um patrimonio comum dos povos livres.

Concluiu o major dizendo que para esta guerra viera ajustar cada qual, em terra, no espaço aereo, e no plano politico, as pela satisfação necessidades do Brasil, ao mesmo a conquista esta ampla da grande terra, a amplitação de sua frota mercante, o desenvolvimento de nossa aeronautica, a educação em bases brasileiras e a maior vinculação da nossas classes civis e militares para que a união nacional se transformasse numa realidade palpitante e à altura das imensas responsabilidades que teremos diante de um mundo reconstruindo e diante das possibilidade que reformam o direito de viver em paz e em liberdade.

BRILHANTE A CONFERENCIA

A conferencia foi recebida pela Radio Ministerio da Educação e as demais serão tambem irradiadas pela mesma estação, cuja onda é de 880 kc.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 454

"E' PARA ISSO QUE ORA SE MARCHA"

A alocução do ministro da Agricultura sobre o 1.º aniversario da entrada do Brasil na guerra

O sr. Apolonio Sales, ministro da Agricultura, proferiu ontem á noite, no programa radiofonico "A Marcha da Guerra", as seguintes palavras:

"Em uns lus que pelas ruas de todas as cidades do Brasil, brasileiros de todas as classes e de todas as idades desfilaram, sacrificios por dois sentimentos inteiramente antagonicos, tão antagonicos que disseram ser impossivel que criaturas humanas os abrigassem ao mesmo tempo.

De um lado, um sentimento de revolta e pavor não diver de ira contra nações que tinham decidido guerrear tranquilos as nossas populações pacificas cumpridoras dos seus deveres.

Haviam elas torpedeado navios nossos em nossas costas, em nossas aguas, transportando nossas familias e mercadorias nossas. Acendera-se a ultima fogueira de grande incendio em que se tinha consumido a alma brasileira desde o momento em que uma nação irmã, os Estados Unidos da America do Norte, tambem fora ameaçada pelas ruinas do ataque traiçoeiro de Pearl Harbour. E as lagrimas desse momento caiam agora até a rua pelas mesmas palpebras que vibravam indignadas nas sacadas do seu lar ou de seu Brasil.

De outro lado simultaneamente, erguia-se em proporções titanicas o terror maximo e senso de uma amizade duradoura entre nações, realmente a unica de solidariedade humana para estabelecer-se um ponto de união das nossas armas ás daquelas que combatiam com denodo pela Liberdade.

Não tivemos nenhum gesto imprevidente ou impensado quando nos pusemos militarmente ao lado do povo já entregues aos encargos politicos de produção e cooperação economica. E, por não ter sido impensado o nosso gesto, mas apenas cumprimento dum sentido patriotico de nação livre, decorridos esses 12 meses de cooperação, não temos falado com as nossas co-irmãs do aliados e da civilização atuais de civilização.

O Governo Nacional, por suas diversas militares, vem dando a sua cooperação de guerra nos limites do possivel; por essas pastas vem, não lhe diferente dos maximos esforços de colaboração.

Nunca se trabalhou na agricultura e da industria brasileiras com o pensamento mais voltado para os destinos da Patria e da humanidade do que agora.

Quando nos bosques do Norte, os seringueiros da Amazonia e do Acre realizam a diversos mais organizados de que se tem noticia contra os mistérios da floresta impenetravel, nenhum outro pensamento ha que não o da colaboração com os Estados Unidos.

Quando os brasileiros de outras regiões empunham a enxada ou a foice do arado e deitam á terra fertil as sementes sob a orientação tecnica do Ministerio da Agricultura, com a colaboração eficiente da Comissão Brasileiro-Americana de Produção de Generos Alimenticios, a demais accordos de Washington, nenhum outro pensamento, nenhum outro argumento age mais poderosamente do que o da vitoria dos soldados da liberdade daquem e dalem mar.

Quando, enfim, os brasileiros vibram a guarnição nas montanhas do interior, arrancando de suas entranhas minerios preciosos para fins belicos, o vigor daquele impulso tem as suas origens no sonho patriotico que nos leva a vingança dos nossos irmãos covardemente assassinados.

Nesta extensão imensa da Patria não ha mais um lugarejo em que não se permita na vitoria, sem esquecer os sacrificios impostos pelos combates que levam a essa vitoria.

Tão preciosos têm sido os voluntarios da produção em avolar a tarefa que o Governo Nacional lhes impõe para a fortificação da frente economica do pais, quanto têm sido sublimes os voluntarios das armas que atendem ao chamamento dos Ministerios militares do Brasil.

Na marcha da guerra, hoje, são da epoca, já se ouvem as primeiras notas da clarinada alegre da vitoria. Felizmente, porem, a nossa epoca dessa clarina, longe de amolecer o espirito dos combatentes, exalta, nas frentes externas da batalha, nos campos de preparação de reserva ou nas frentes internas a heroicamente silenciosas da produção, o mesmo entusiasmo de ano passado e a mesma deliberação, que apoiam os brasileiros de todas as classes sociais. Esse entusiasmo e essa perseverança são de ser o penhor da vitoria que, por mais que demore, será conseguida para o orgulho de todos que nela acreditam. E' para isso que ora se marcha".

O ORADOR DE HOJE

Falará, hoje, no programa "A Marcha da Guerra", o sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saude.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O Saneamento da Amazonia, do Nordeste e do Vale do Rio Doce

Declarações do dr. George Saunders, superintendente do SESP

Seguiu, ontem, para os Estados Unidos o dr. George M. Saunders, superintendente do Serviço Especial de Saude Publica, criado em virtude do contrato celebrado entre o Ministerio da Educação e Saude do Brasil e o Instituto de Assuntos Interamericanos. Dirige o dr. Saunders as atividades desse Instituto não somente no nosso pais mas tambem no Chile, Perú, Paraguai e Bolivia.

O diretor do SESP vai participar, em Washington, das conferencias que determinarão as futuras atividades daquele Instituto.

O Serviço Especial de Saude Publica, organizado pelo dr. Saunders em colaboração com o general George Dunham, diretor da Divisão de Saude e Saneamento do Escritorio do Coordenador dos Assuntos Interamericanos, tem a finalidade de executar trabalhos de saneamento dos vales do Amazonas e do Rio Doce. Nessas obras, realizadas em cooperação com o Ministerio da Educação e Saude, trabalham médicos e engenheiros sanitarios e norte-americanos, já tendo construido hospitais, enfermarias e postos médicos na região do Rio Doce, no Nordeste e na Amazonia para a assistencia médica ás populações e aos trabalhadores mobilizados para a produção de borracha, estando tambem em funcionamento laboratorios, escolas de enfermeiras e guardas sanitarios e cursos de treinamento de médicos.

CONTRATOS COM O GOVERNO

Pouco antes de tomar o avião o dr. George M. Saunders falou aos representantes da imprensa. Declarou estar mais do que satisfeito com a marcha dos trabalhos do SESP. Atribue á estreita colaboração entre as autoridades brasileiras e norte-americanas e á dedicação e entusiasmo dos funcionarios das duas nacionalidades, o rendimento do serviço.

Disse que o objetivo de sua viagem a Washington é o estabelecimento de futuros planos. E acrescentou:

— "Foi no Brasil que o Instituto assumiu a responsabilidade dos maiores planos e já se registraram os maiores progressos, mas trabalhamos tambem em colaboração com os governos de outros paises. O contrato feito com as autoridades brasileiras serviu de modelo aos que fizemos posteriormente com outros quinze paises. Muito breve deve ser assinado um convenio com o Haiti, e serão a Argentina, o Uruguai e Cuba serão as três ultimas nações com as quais não estabelecemos planos de trabalho conjunto. Em maio fizemos um acordo com o governo do México. No Chile, os trabalhos são dirigidos pelo dr. T. I. Grandy, sob a minha supervisão, e o Instituto empregará cinco milhões de dólares. Tive oportunidade de me entender, na viagem que recentemente fiz ao Chile, com o presidente Rios, que aprovou inteiramente nossos planos, que incluem o estabelecimento de sistema de esgotos e centros de saude em Santiago, Valparaiso e outras cidades."

PARAGUAI, BOLIVIA E PERU

— "No Paraguai, onde os trabalhos são dirigidos pelo dr. Finkbeiner, o plano inclue a construção de cinco centros de saude, um preventorio para o combate á lepra, um hospital para tuberculosos, programa de educação sanitaria, e serviços de agua e esgotos em Assunção. Esse programa de construções está sendo cumprido, já tendo sido realizadas 30 a 40 por cento das obras planejadas.

Na Bolivia, o plano de trabalho é idêntico ao seguido no Brasil. Consiste na luta contra a malaria nas localidades amazonicas, um laboratorio para o hospital de Cochambamba, centros de saude em varios pontos do pais e fundação de escolas de enfermagem. O Instituto está cooperando com os proprietarios das minas bolivianas, para assegurar aos trabalhadores assistencia médica e condições sadias de trabalho.

No Perú, o programa é ainda mais semelhante ao que se executa no Brasil, incluindo o estabelecimento de uma frota sanitaria que percorre os rios dando assistencia médica, remedios e conselho ás populações dos distritos mais afastados."

NO BRASIL

Declarou o dr. Saunders ter a satisfação de afirmar que em todos os paises em que esses trabalhos estão sob a sua superintendencia os progressos são sensiveis. Acha, porem, ser de justiça encarecer de modo especial o zelo e a eficiencia com que as autoridades e os funcionarios brasileiros trabalham em cooperação com o Instituto. Ultimamente tem, no SESP, as melhores provas dessa colaboração perfeita e entusiastica, que vem permitindo a realização com rapidez, de planos que ofereceram muitas dificuldades naturais. E acrescentou, encerrando suas declarações:

— "Devo permanecer algumas semanas em Washington, e, na volta, certamente, trarei informações seguras sobre o desenvolvimento futuro do programa de saneamento que estamos cumprindo no Brasil, em cooperação com o Ministerio de Educação e Saude. Não creio ser necessario acentuar que não ha a mais leve possibilidade de que o atual programa seja suspenso ou restringido."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 431

A manifestação da Liga da Defesa Nacional e da Sociedade Amigos da América ao coronel Etchegoyen

Inaugurado, num ambiente de vivo entusiasmo, o retrato do ex-chefe de Policia, na sede da primeira daquelas entidades — Vibrante demonstração popular contra o nazi-fascismo — Os discursos dos srs. Cunha Melo, Helio Walcacer e general Manuel Rabelo e do homenageado

Flagrante colhido no Alinguy durante a manifestação prestada ao coronel A. Etchegoyen

Foi, sem dúvida, uma das mais expressivas significações de solidariedade e um forte protesto contra os que perdem, ontem, horas após a posse do Chefe de Policia, o coronel Alcides Etchegoyen.

A cerimonia inauguração do retrato, na ilustre oficial na sede da Liga da Defesa Nacional, homenagem a que se associou a Sociedade Amigos da America, transformou-se numa grande demonstração popular. Como o salão daquela entidade, no Alinguy Brasileiro, não comportasse a multidão que desde antes da hora marcada para o ato acorria ao local, resolveu a diretoria da L. D. N. realizar a inauguração no alto do primeiro lance da escadaria interna. Os assistentes comprimiam-se no amplo saguão, ocupavam as galerias, a galeria do primeiro andar e as imediações da praça, atravancando a cerimonia através das janelas.

O coronel Alcides Etchegoyen chegou ao edificio da rua Augusto Severo em companhia do general Manuel Rabelo e outros diretores das duas associações. Recebeu-o a multidão com vivas e palmas entusiásticas, que se repetiram durante longos minutos de intensa vibração.

No local reservado para a cerimonia, onde se achava o retrato do coronel Etchegoyen, foi o ex-chefe de Policia recebido pelos diretores da L. D. N. e da S. A. A., entre os quais os generais Cândido Rondon e Heitor Augusto Borges, e pelo major Jurca Mota, sendo-lhe também oferecidas flores pelo Exercito, estudantes e representações civicas, familias e elementos de todas as classes.

Ocupou, então, a tribuna o ministro Cunha Melo, presidente da Liga da Defesa Nacional, que depois de salientar a significação daquela homenagem a um homem que se afastara da alta cupula da administração pública, e de assinalar que a opinião nacional estava confiante quanto aos destinos do aparelho policial, entregue a outro ilustre militar, que deveria ser um digno sucessor do coronel Etchegoyen, deu a palavra ao orador oficial da L. D. N., o advogado Helio Walcacer.

Proferiu o jovem orador um discurso vibrante, recordando a firme e decidida atuação do ex-chefe de Policia no combate à quinta-coluna nazi-fascista-integralista. Pôs em relevo a pacifica identificação do coronel Etchegoyen com os sentimentos e aspirações do povo carioca, desde o momento em que, recem-chegado àquele alto posto onde para o cumprir se manifestação da população que ovacionava a declaração de guerra ao Eixo.

Em seguida, falou o general Manuel Rabelo, como presidente da Sociedade Amigos da América, lendo o discurso que deviam pronunciar e que provocou calorosos aplausos. Nesse ensejo foi retirada a bandeira que envolvia o retrato do homenageado, em meio a vivas calorosos.

Por fim, o coronel Alcides Etchegoyen proferiu, de improviso, algumas palavras de agradecimento. Observou, com o apoio da assistência, realizara na Chefia de Policia tudo que era possivel fazer em defesa dos interesses nacionais. Recebia ainda, naquela manifestação, ao deixar a alta posto administrativo, como uma demonstração de que soubera cumprir o seu dever. Acrescentou que voltava para o seio de sua classe, com a maior satisfação, pois nela via, na Defesa, uma oportunidade de prestar ao povo e ao Governo melhores serviços do que com cargo civil.

Suas últimas palavras foram acolhidas pelas aclamações da multidão, que se prolongaram até deixar o local o ex-chefe de Policia, ainda em companhia de uma comissão que fora recebê-lo no momento de sua chegada.

O DISCURSO DO GENERAL MANUEL RABELO

Foi a seguinte a oração do general Manuel Rabelo:

"Meus senhores:

A Liga da Defesa Nacional e a Sociedade Amigos da América, interpretando o pensamento do povo nesta capital, saltam, hoje, de público, uma dívida de gratidão e justo reconhecimento a um dos vultos mais limpos da admiração e da estima dos brasileiros.

Esta homenagem encerra um sentimento de profunda significação moral, mesmo quando sabemos que ela se encerra na espontanea manifestação dos nossos corações, perfeitamente ajustados em falso, dos legitimos interesses da Policia.

De fato, meus senhores, não estamos aqui para o endeusamento do homem e com isso a glorificação dos principios e virtudes pelos quais ele se identifica aos olhos do povo. E que seria e que vale de profunda penetração social, politica e de defesa dos grandes interesses nacionais, perante, por ser ele, nesse horizonte de lutas de uma vida pública exata, ameaçada constantemente por grandes perigos.

Ai estão, meus senhores, os principais atributos que devem ao coronel Alcides Etchegoyen este grande poder de fascinação, em virtude do qual, conquistou definitivamente a extraordinária confiança dos brasileiros. E essa confiança ergueu a grandeza em cima que é morte de quem a exerce, que dos seus bens beneficiou, hoje, todo a comunidade brasileira.

A população estava ainda entusiasmada e reconhecida a tarefa disciplina desenvolvida pelo coronel Alcides Etchegoyen, num dos pontos mais sensiveis da administração pública.

A retirada dos vultos processos policiais, a solução dos problemas que atormentam muitos de grande força de criminalidade, a tranquilidade assegurada a quinta-coluna, e a honrosa maneira de tratar os seus pontos, constituem, remanescentes, o índice dos grandes realizações do sr. Etchegoyen, onde curto período de sua administração. E isso tudo se processa, naturalmente, sem o emprego de meios, vila de que se valiam os policias maus, corruptores de todos conhecidos. Será difícil realizarmos, portanto, mesmo em poucas palavras, o que mais ressalta entre todos o tão admirável empreendimento. Este assunto, porem, estimo, em grande parte, um dos maiores pontos da administração Etchegoyen.

Os brasileiros que por azar dedicam-se comprometer frente da guerra de outra ordem, com as exigências de nossos tempos atuais que exigem a ordem, a tranquilidade e a paz social amparadas pela vigilância dos elementos da policia. E de mesma forma compreendem o que se vai para evitar o aparecimento social, intelectualmente organizado contra a segurança nacional.

Sabem todos realmente o que deve ser ato de polícia, desarticular e extinguir a quinta-coluna infiltrada em todos os setores de nossas atividades e vinda de agentes extranhos à serviço da nazi-fascismo internacional. O que muita gente ignora, entretanto, é a imensa corrupção do governo alemão nazista, lamentavelmente aproveitada pelos nefastos de Hitler, e pràticamente denunciada pelo coronel Etchegoyen.

Essa ação, separada qualquer de responsabilidade ou intuitos interesseiros e de ordem politica, valeu-lhe do povo o reconhecimento para melhor servi-lo em nossos tempos, encontrando-se ao seu lado Etchegoyen e maior elemento em seus julgamentos pessoais.

Eis porque, meus senhores, as autoridades de grau não encontram, nem nunca tiveram para fazer do sr. Etchegoyen um exemplo a compreender a lucidez que ele nesta delicada com excepcional discernimento.

E assim, meus senhores, repetindo, sempre progressos, ao lado dos vitoriosos a que não poderemos nos furtar, mesmo os inferiores graves, como este que estamos vivendo. Não sera, portanto, prudente expandirmos os nossos sentimentos de profunda admiração, quando nos cumpre de novo ver esta que enfrenta a propria imagem do crime. E que tempo agora em nossos olhos uma nova imagem viril, calma, pelas mais belas, a circunstancia notavel fisionomia, ao retrato do Doutor Alcides Etchegoyen, nova, vibrantemente aqueles à admiração geral.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

A Transmissão do Cargo de Chefe de Policia do Distrito Federal

NO PALACIO MONROE E NA CHEFATURA DE POLICIA — MANIFESTAÇÃO AO CORONEL ALCIDES ETCHEGOYEN

Os Auxiliares Diretos do Coronel Nelson de Melo — Telegrama ao DIARIO CARIOCA

No Palacio Monroe verificou-se às 17 horas de ontem, a posse do coronel Nelson de Melo, no cargo de chefe de Policia do Distrito Federal. O ato que foi presidido pelo ministro Marcondes Filho, teve desusada concorrencia, contando com figuras de destaque, tanto civis como militares. Lido o termo de posse, o ministro da Justiça proferiu um discurso, pondo em destaque as figuras do chefe de Policia demissionario e do recem-nomeado.

FALA O NOVO CHEFE DE POLICIA

O coronel Nelson de Melo, de improviso, assim falou:

"Agradeço muito sensibilizado as generosas palavras do meu nobre amigo, ministro Marcondes Filho.

A hora atual não é de palavras, mas de ação. Achava-me no comando de um Regimento em Pernambuco, mas, cumprindo ordens superiores, aqui estou.

Não desconheço as dificuldades que vou enfrentar. Tudo farei, porem, envidando os meus melhores esforços, para não decepcionar a confiança em mim depositada pelo exmo. sr. presidente da Republica e a espectativa simpatica dos meus amigos.

O meu passado é fiador da minha atuação na Policia do Distrito Federal".

E o novo chefe de Policia é vivamente cumprimentado por todos os presentes que lhe prestam carinhosa homenagem.

NA POLICIA CENTRAL

A's 17.30 horas, no Palacio da Chefatura de Policia, verificou-se a passagem do cargo de chefe de Policia do Distrito Federal, do coronel Nelson de Melo. Antes da chegada do novo titular, grande massa popular enchia a rua da Relação, o mesmo se notando nas imediações do edificio. Não era menor o movimento no interior da Chefatura, onde todos aguardavam ansiosos a chegada do novo titular, que ali compareceu acompanhado de personalidades de destaque, sendo recebido pelo cel. Alcides Etchegoyen, que se fazia acompanhar de delegados e de outras autoridades policiais e de funcionarios daquela repartição. Logo após se verificava o ato de transmissão do cargo, falando os dois ilustres militares.

Tanto o coronel Alcides Etchegoyen, como o tenente coronel Nelson de Melo, após cerimonia de transmissão de cargo, foram alvo de varias manifestações de simpatia da parte dos funcionarios da Policia.

Ao deixar a Chefatura, o ex-chefe de Policia foi acompanhado até á porta principal do edificio, ao andar terreo, pelo novo titular, que foi acompanhado á sua residencia, no carro oficial da Chefatura, pelo chefe de gabinete do coronel Nelson de Melo, o sr. Luiz Carlos de Oliveira.

O NOVO DELEGADO INTERINO DA SEGURANÇA POLITICA E SOCIAL

O coronel Nelson de Melo nomeou o sr. Lineu Costa para exercer, em caráter interino, o cargo de delegado especial da Segurança Politica e Social.

MANIFESTAÇÃO AO CORONEL ALCIDES ETCHEGOYEN

No Silogeo Brasileiro o coronel Alcides Etchegoyen, ex-chefe de Policia, recebeu, ontem, grande manifestação de simpatia, falando o general Manuel Rabelo e o Procurador do Tribunal de Contas, Cunha Melo.

Os oradores foram delirantemente aplaudidos.

TELEGRAMA DO CORONEL ALCIDES ETCHEGOYEN AO "DIARIO CARIOCA"

Do chefe de Policia demissionario, o diretor do DIARIO CARIOCA recebeu o seguinte telegrama:

"Deixando o cargo de chefe de Policia, apresento a vossa senhoria os meus agradecimentos pela valiosa colaboração sempre dispensada a esta chefia, durante minha administração, por este conceituado jornal". — (a.) — Alcides O. Etchegoyen.

OS AUXILIARES MAIS DIRETOS DO NOVO CHEFE DE POLICIA

Apurou a nossa reportagem que o novo chefe de Policia já escolheu os seus auxiliares mais diretos.

Assim é que para a Primeira Delegacia Auxiliar, era o sr. Belem Porto; para a Segunda Delegacia Auxiliar, o sr. Mario Lacerda; para a Terceira Delegacia Auxiliar, o sr. Ernani Castelo Branco; para a Inspetoria Geral de Policia, o sr. Brandão Filho; para a Delegacia Especial de Segurança Politica e Social, interinamente, o sr. Lineu Costa, sendo que o efetivo será o major Amaro da Silveira; para a delegacia de Estrangeiros, o sr. Anibal Martins Alfonso; e para a chefia do Cartorio da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social, o dr. Otto Pilar.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

O Dia do Soldado e a Figura Inconfundivel de Caxias

As Homenagens Que Serão Realizadas Em Todos os Estabelecimentos Militares

O "DESFILE DOS HEROIS" — TRANSFERIDO O LOCAL DA CERIMONIA — DEVIDO AO MAU TEMPO, A TROPA NÃO FORMARÁ

O Brasil reverencia, hoje, a figura do Duque de Caxias, o herói da Guerra do Paraguai. Brilhantes festividades assinalarão a efemeride do patrono do nosso Exercito, símbolo da marcialidade, exaltação no conflito internacional, se caracterizam por uma grande capacidade militar e formidaveis vargas de bravura.

Seu valor como homem publico não foi menor do que como soldado, pois, nos diversos cargos de relevo que desempenhou na alta administração do país, inclusive do ministerio da Guerra, por diversas vezes, revelou sempre inteligencia, capacidade de trabalho e acendrado patriotismo.

Em virtude do mau tempo, ficou resolvido que a cerimonia que todos os anos se realiza no largo do Machado junto ao monumento do Duque de Caxias, seja transferida para a Salão Nobre do Palacio de Guerra.

A tropa, em consequencia, não formará.

A solenidade deverá ser presidida pelo presidente Vargas, contando com a presença dos ministros de Estado, oficiais generais, edidos militares estrangeiros e altas autoridades.

Em homenagem á data, o ministro Pinto Guedes resolveu que hoje não haverá expediente no Ministerio da Guerra.

O general Mauricio Cardoso, comandante da 1ª Região Militar e 1ª Divisão de Infantaria e guarnição da Capital da Republica, fará ler hoje, perante seus comandados importante e patriotica ordem do dia.

AS HOMENAGENS DO LICEU LITERARIO PORTUGUES

Como anualmente vem fazendo o Liceu Literario Portuguez homenageará este ano a data de Caxias.

A's 20 horas, na sede da benemerita instituição de ensino, realiza-se hoje uma sessão civica, com a presença de alunos, professores, diretores e associados, na qual falará sobre a personalidade de Caxias o orador Ribeiro Mattonnette, ex-professor da Escola Militar, cedendo os grandes recursos e que tão assiduo vem dá o seu brilhante concurso ao Liceu Literario Portuguez.

A sessão será publica.

SESSÃO CIVICA NO GRANDE ORIENTE

O Grande Oriente do Brasil realizará, as 20 horas, no Templo Nobre, á rua do Lavradio n. 97, importante sessão magna destinada a homenagear os feitos imortais do Duque de Caxias. Especialmente convidados, fará o discurso oficial o coronel Lino Figueiredo, chefe do Gabinete do ministro da Guerra.

O Grande Oriente espera contar, na altas autoridades do país para a referida solenidade. Para o dia toda bandeira ficará em funeral.

NO COLEGIO MILITAR

O Colegio Militar comemorará hoje o Dia de Caxias, com uma festa civica, que terá lugar no mesmo estabelecimento, com inicio ás 7.30 horas, após a formatura e desfile do corpo de alunos, em continencia á mais alta autoridade, o professor dr. Heitor Peixoto fará no Auditorio uma conferencia alusiva á data.

NO CIRCULO DE OFICIAIS REFORMADOS

Realiza-se hoje ás 21 horas no Circulo de Oficiais Reformados uma sessão comemorativa ao Dia do Soldado. Falará o major Policarpo Marcio Corrêa.

NO COLEGIO DE BRASILIDADE

O general Pedro Cavalcanti falará, hoje, ás 20 horas, no Colegio ante o Instituto ao ensejo alusivo que ali será realizado em homenagem ao Dia do Soldado e memoria dos Caxias de Brasilidade.

NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA

O Dia do Soldado na Secretaria Geral de Educação e Cultura, será comemorado com expressiva solenidade, realizando-se palestras em todos os estabelecimentos de ensino do Distrito Federal.

NO PALACIO TIRADENTES

No auditorio do Palacio Tiradentes terá lugar uma sessão civica com inicio ás 17 horas em homenagem ao marechal Lima e Silva e promovida pelo ministerio da Guerra. Serão outras duas conferencias: uma do professor Pedro Calmon, sobre "Caxias e o homem e a obra" e a outra do escritor Inezil Penna Marinho, discorrerá o tema "A virtude moral do Soldado".

O "DESFILE DOS HEROIS"

NA VILA MILITAR

Durante todo o dia e á noite de hoje a Vila Militar ficará em festas, comemorando a data do Soldado. A's 8 horas haverá a tradicional missa do Soldado, assistida pelo ministro da Guerra, generais, oficiais e soldados. A's 9 horas, em frente ao monumento do general Bruno Passini. A's 10 horas, haverá uma solenidade em frente ao Quartel de Caxias e ás 11 horas será realizada uma prova "cross country", denominada "Desfile dos Heróis", onde cada corpo da Vila Militar e Deodoro tomará parte, com uma turma treinada, especialmente para esse fim. Ás 13 horas, no Clube de Oficiais, haverá um churrasco, oferecido pelo comandante da 1ª Região Militar aos oficiais generais, coronéis e oficiais superiores da Vila Militar e Deodoro. Ás 15 horas, haverá uma partida de futebol entre as equipes "Caxias" e "Duque de Caxias", pertencentes aos regimentos de Cavalaria e Infantaria. Ás 16 horas, haverá uma partida de futebol entre as equipes "Caxias" e "Duque de Caxias", pertencentes aos regimentos de Cavalaria e Infantaria. Ás 17 horas, haverá uma partida de futebol entre as equipes "Caxias" e "Duque de Caxias", pertencentes aos regimentos de Cavalaria e Infantaria. Ás 18 horas, haverá uma partida de futebol entre as equipes "Caxias" e "Duque de Caxias", pertencentes aos regimentos de Cavalaria e Infantaria. Ás 19 horas, haverá uma partida de futebol entre as equipes "Caxias" e "Duque de Caxias", pertencentes aos regimentos de Cavalaria e Infantaria. Ás 20 horas, haverá uma partida de futebol entre as equipes "Caxias" e "Duque de Caxias", pertencentes aos regimentos de Cavalaria e Infantaria.

NA QUINTA DA BOA VISTA

Uma interessante festividade realizará amanhã na Quinta da Boa Vista. Devendo comparecer o presidente Getulio Vargas.

MISSA NO CONVENTO DE SANTO ANTONIO

Terá lugar, ás 9 horas, uma solenidade missa no Convento de S. Antonio, por alma do marechal Lima e Silva e dos seus companheiros de armas.

NO "BOTAFOGO"

Ás 17 horas, no estadio do Botafogo de Futebol e Regatas, realizar-se-ão partidas amistosas de voleibol, pelo sorteio e campeonato, que encerrará os festejos de hoje.

NO QUARTEL DE CATUMBI

No Quartel de Catumbi, ás 9 horas, será feita chamada do efetivo e do armamento dos corpos de tropa, um boletim do general Mauricio Cardoso, comandante da 1ª Região Militar exaltando a personalidade de Lima e Silva. Essa cerimonia será presidida pelo general Joaquim Couto Oliveira, comandante da artilharia Divisionaria da 1ª R. M.

"SOLDADOS DE CAXIAS" — UMA MARCHA MILITAR

De compositores e musicos militares, surgiu-nos das nossas mãos, no dia de hoje, ao patrono do Exercito Brasileiro, Duque de Caxias, realizamos a gravação, nos estudios da Radio Mayrink Veiga, da marcha militar "Soldados de Caxias".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.438

DE SÃO PAULO

As Comemorações do Primeiro Aniversario da Entrada do Brasil na Guerra

São Paulo mais uma vez deu lidima demonstração da sua alta conciencia civica, através das festividades que realizou para assinalar a passagem do primeiro aniversario da entrada do Brasil no atual conflito mundial. Mais uma vez as expansões do sentimento paulista ganharam campo, vibraram em unissono com as demais unidades da Federação, em regozijo á efemeride de 22 de agosto, que ingressou para o nosso calendario civico como uma das mais expressivas da nossa dignidade de povo culto e civilizado. Todos os orgãos da imprensa apareceram repletos de noticiario patriotico, evocativo do feito nacional, ao mesmo tempo que as emissoras desde o alvorecer lançaram ás suas ondas hertzianas, suas mensagens de fé no futuro da patria. Inumeras foram as solenidades consagradas ao primeiro natalicio da atitude desassombrada do Brasil diante dos insultos e das agressões subrepticias dos totalitarios. Reuniões, congressos, programas civicos foram desenvolvidos dentro do mais sadio espirito de brasilidade. Até mesmo o grande conclave dos antigos alunos da Faculdade de Direito deu ensejo a que varios oradores e juristas fizessem evocações veementes a respeito, por onde mais uma vez se notou o grão da colaboração de todos os brasileiros neste prelio em que o país se envolveu por uma questão de coerencia politica e principio de liberdade, dos quais, hoje como ontem, estamos a serviço, a bem da evolução harmonica da humanidade de todos os continentes. Colaborando para a maior exaltação do nosso patriotismo, verificou-se na Praça da Sé a tocante solenidade do "Fogo Simbolico", aqui chegado precisamente nessa data magna. Como se sabe, o "Fogo Sagrado da Patria", é empolgante maratona promovida pelo Diretorio Regional da Liga de Defesa Nacional do Rio Grande do Sul, que vem sendo conduzido da Baia e se destina ao grande estado sulino. Recebeu-o o major Francisco Silveira Prado, que pronunciou vibrante alocução, assinalando que no crepitar das suas chamas se alteia, impavida, a energia moça desta geração de atletas, os quais, de mão em mão, o fazem circular, como sangue vivificador de nossa terra, desde o requeimado Norte até ás onduladas coxilhas da brava gente do Rio Grande do Sul. Efetivamente, nos momentos atuais essas demonstrações têm carater eminente. Mostramos, através delas, quanto o nosso país é querido, quanto sabemos estimar e honrar os nossos maiores. Culminaram as manifestações ao 22 de agosto com a solenidade que se verificou no Teatro Municipal, onde o interventor Fernando Costa pronunciou a exaltação do sentimento da raça bandeirante, numa peça magistral, porque objetiva e de profundo conteudo psicologico. Foi a chave de ouro das realizações civicas desse dia. Foi mais uma revelação de quanto os poderes competentes estão integrados nas realidades do país, neste instante grave e penoso de nossa geração. No seu rapido retrospecto, na ligeira verificação das atividades do governo, ele deixou patente que o povo paulista, prestigiando os compromissos do governo central, pôs ainda uma vez á prova suas energias e sua capacidade de trabalho, para prestar ao Brasil a sua maior dedicação. Analisando a contribuição paulista, no esforço de guerra, encarou de frente as realizações, assim no setor militar, como da produção, e social, o que lhe possibilitou uma analise admiravel das nossas atividades. E todo o ambiente vibrou quando ele disse: "Este primeiro ano de nossa atuação de povo beligerante, foi um ano de lutas e sacrificios, lutas e sacrificios que nada representam, porem, em face da grandeza dos nossos ideais e da legitimidade indiscutivel das prerrogativas sociais que defendemos". Na realidade, essas ligeiras palavras definem, de modo feliz, a verdade. Refletem com absoluta firmeza e aguda penetração, a exatidão do nosso ambiente. Todos estamos possuidos dos melhores propositos no atual estado de coisas. Todos estamos integrados nos imperativos da hora presente. Todos acompanhamos com carinho e conciencia o desenrolar dos acontecimentos, dispostos a vencer esta batalha decisiva para o porvir da humanidade. E isso mesmo reconhecem não só os nossos homens de governo, mas os mentores da politica internacional. As palavras do sr. Roosevelt ao presidente da Republica, a proposito desta data, são deveres expressivas. Na incisividade da sua saudação telegrafica, aquele eminente chefe de Estado fez sentir que a "contribuição do Brasil, visando tornar possivel todas as campanhas que nos levarão á vitoria final, será registada nas paginas da historia da humanidade". E' o reconhecimento do nosso esforço. E' a conciencia de um grande homem louvando o concurso admiravel do nosso povo empreendedor e dinamico. Merecemos, na verdade, tais expressões. Somos eficientes na nossa colaboração. Somos honestos na nossa contribuição. Somos precisos nos momentos em que a realidade reclama a nossa ação energica. Os festejos verificados no domingo passado isso mesmo atestam de modo inequivoco. Foi São Paulo lançando a todos os recantos do país a sua palavra de fé nos destinos da nacionalidade. Foi São Paulo mostrando, ainda uma vez, quanto todos os seus filhos sabem corresponder ás legitimas manifestações de dignidade da patria a que pertencem.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

No recôncavo das aperturas

"A Notícia", vibrante vespertino de Candido de Campos, se insurge contra o estado de penúria em que se encontra a numerosa classe dos trabalhadores do comércio. Empregados de escritórios e de casas de varejo mal ganham para comer o que há de pior, de mais deteriorado nos botoquins e nas pensões familiares da "Cidade Maravilhosa". Quanto à moradia, o problema tem que ser resolvido pelo processo das "vagas" em aposentos sórdidos, sem ar e sem luz, onde, durante a noite, a saude de organismos sub-alimentados continua a ser minada pelo meio físico, evitando-se, por essa forma, a recomposição das energias gastas no trabalho pelas horas de um sono que deveria ser reparador, se outras fossem as condições de higiene das alcovas superlotadas. Naturalmente, a classe patronal, os empregadores, não podem ser inquinados de carrascos dos seus auxiliares. O custo da vida se elevou de tal modo que seria impossivel ao comércio criar um reajustamento de ordenados capaz de corresponder às exigências oriundas do encarecimento dos gêneros de primeira necessidade. Mas, com um pouco de boa vontade e de altruismo, posto de lado a técnica da inconciência, que consiste em viver de coração à larga ao lado de desventuras que não devem ser perquiridas, cada comerciante de per si poderia atender, por meio de gratificações ou de abonos, às dificuldades dos seus agregados. Em magnifico e inspirado discurso pronunciado em 29 de outubro de 1932, o sr. Getulio Vargas ferreteava o individualismo excessivo dos mais afortunados, conclamando-os a que se devotassem ao interesse da coletividade: "Faz-se mister, dizia o presidente Vargas, aos que desfrutam os benefícios da riqueza e do conforto — regalias que aos pobres parecem um privilégio, mas que a lei transforma em prerrogativas jurídicas — reconhecerem que a essas prerrogativas correspondem deveres, convencendo-se de que todos quantos cooperam com o seu trabalho para semelhante resultado possuem, também, respeitaveis direitos ao bem-estar, aos cuidados da saude e às garantias de previsão social contra os acidentes do labutar afanoso".

No momento presente, porem, não adianta o traçarem-se planos de assistência social aos comerciários com projetos de colônias de férias em climas salubérrimos, creches para os pimpolhos, "play-grounds", piscinas, ginásticas de aparelhos, banhos de duchas, refeições "à la carte" por preços minimos, cama com emsergão de molas, café pela manhã e massagens. O inferno está calçado de "coreinhas" e de boas intenções. E o de que se trata, o que é premente à própria existência do empregado do escritório ou do balcão é a exiguidade do que ele percebe como ordenado frente às dificuldades que ele tem de vencer para alimentar-se e manter a sua familia, ainda que dentro dos cânones da mais rispida miserabilidade. A colaboração do empregador nesse transe amargo da vida de seus auxiliares não só tem que ser efetiva e inteligente, como afetiva e modelarmente humana. Pagar, hoje em dia, um ordenado, não é eximir-se de outra qualquer interferência bemfazeja e oportuna junto aos seus subalternos. Homens mal nutridos, remoendo vicissitudes domésticas no recôncavo de aperturas humilhantes, não podem dar um esforço sadio e produtivo no seu posto de trabalho. Há inúmeros meios dos mais afortunados ajudarem os que se vêem entregues ao desequilibrio dos prçamentos privados sem o vexame da munificência de favor. Se cada comerciante compreendesse o alcance do auxilio franco, desinteressado e espontâneo aos seus empregados, em benefício dos seus próprios interesses e do aperfeiçoamento de suas qualidades morais — porque os prósperos geralmente sofrem de uma pobreza moral que se apura à medida que o dinheiro se avoluma nas contas-correntes — ele deslicaria grande parte dos seus lucros à distribuição desse conforto, à criação desse ambiente eufórico de felicidade calma e tranquila que os homens simples das profissões modestas sabem usufruir quando conseguem por em dia os seus compromissos de ordem privada. Não estamos aqui traçando rumos de conduta pessoal aos senhores comerciantes. Como homens de crédito na praça e dinheiro nos bancos, eles sabem o que devem ou o que não devem fazer em proveito da melhoria de vida dos seus auxiliares. A prosperidade, no entanto, é um demônio com asas de anjo. Os impulsos generosos que ela agasalha morrem-lhe, não raro, asfixiados sob as asas seguras pelo diabo da ambição ou da avareza. Alem do mais, a situação dos comerciários não está a exigir favores dos seus patrões. A sua situação é apenas uma situação de fato, em face da realidade da vida: seus ordenados estão, no momento, muito aquem do que é necessário ganhar para viver-se com alguma decência e quase nenhum conforto, em busca do pão de cada dia. Trata-se de uma classe que já passa fome, em jejuns obrigatórios por falta de dinheiro para comprar comida. Essa a verdade, nua e crua, que não admite contestações e que tem de ser encarada com determinação e presteza, não só pelos empregadores, como, tambem, pelos poderes públicos. Estamos que esse é um problema sério a resolver; porem, mais sério e mais difícil é o estado precário de uma classe inteira entregue às moléstias, à fome e ao desespero justo, numa época em que os negócios facultam lucros fartos aos senhores comerciantes.

WLADIMIR BERNARDES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.494

A nossa grande oportunidade

IMPÕE-SE à reflexão demorada, senão mesmo à atenta meditação de todos os brasileiros, o alto significado desse amplo e expontâneo movimento de apoio e solidariedade e avultada confiança com que a comunidade dos povos livres, unidos em defesa da civilização, assinalou o primeiro aniversário da nossa participação efetiva na guerra. Multiplicaram-se de tantas e tão valiosas procedências esses tributos de reconhecimento à legitimidade e robustez da nossa cooperação, quanto foram unânimes os testemunhos de que o Brasil vem dando aos seus aliados na luta contra o totalitarismo, muito mais do que o quanto dele fora justo esperar.

Não se justifica, pois, deixar fugir o ensejo de colher de tão estimulantes manifestações os altos ensinamentos que elas mesmas ditados através da obra realizada, para que melhor avaliemos o quanto ainda é extensa e exigente a tarefa a executar. Não podemos, a esta altura, deixar de fazer referência à entrevista do embaixador Jefferson Caffery, esse discreto, rígido e leal amigo que tem sido um dos dedicados fautores da política de boa vizinhança, política cujos efeitos práticos se vão revelando através da estruturação de um Brasil muito mais forte e muito mais rico. O chefe da representação diplomática inglesa em nosso país focalizou com segurança e largueza de vistas, o difícil, árduo e penoso caminho, pontilhado de perigos e ameaças que já percorremos, para melhor destacar o valor e a importância da cooperação que vimos prestando aos aliados.

Falou claro o embaixador inglês. Não recorreu aos artifícios da linguagem. Deixou de dizer, isso sim, muita coisa que só poderia servir ao inimigo. Preferiu, com a franqueza objetiva que lhe é peculiar, lembrar-nos que, se os aliados se sentem orgulhosos do Brasil, esse não é, ainda, o momento de descansarmos. Os inimigos estão fortes e podem esforços redobrados à sua destruição.

Resta-nos, pois, refletir que, se até agora, improvisando e adaptando métodos de produção, pudemos dar mais do que o que se esperava de nós, melhor faremos a nossa tarefa e mais altos objetivos poderemos alcançar, mantendo esse clima de equilíbrio estável interno e de incessante desenvolvimento das nossas atividades.

Se — como disse o embaixador Caffery — o mundo se orgulha do Brasil, nós, brasileiros, nos orgulhamos de pertencer a esse mundo que não mede sacrifícios quando se trata de defender a causa da civilização.

A tarefa que nos impusemos é árdua, mas atraente. Significa a marcha da nacionalidade para a sua fase de maior grandeza. O ambiente de paz construtiva implantado no Brasil numa hora decisiva de incertezas e desastres para outros povos começa a mostrar ao mundo que aqui prevaleceram os interesses da Nação sobre os dos estadistas, ultramontanos ou senhores da liberdade humana.

Marchemos, pois, unidos na comunhão das armas e do trabalho, ao encontro da nossa grande oportunidade histórica.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.414

"DIA DO SOLDADO"

FESTEJA hoje o Brasil o "Dia do Soldado", e a guerra em que estamos empenhados dá novos sentidos cívicos a essa data. Se nas horas de paz o vulto tutelar de Caxias — patrono do Exército e glória da Nacionalidade — exerce sobre nós salutar influência, agiganta-se agora esta evocação, porque suas virtudes militares e políticas são exemplos uteis, que nunca devem permanecer longe da consciência nacional.

As solenidades de hoje, entre aplausos populares e significativas homenagens oficiais, veem reafirmar que o Brasil confia em seus soldados e na virilidade de suas armas deposita sua honra e seu prestigio perante as nações aliadas, sendo reconfortante para o nosso civismo a convicção de que nesta guerra, como nas anteriores, saberão os nossos soldados lutar e vencer, acrisolando suas virtudes cívicas e enriquecendo nossas glórias de novos heroismos e novos sacrificios.

Em todo o país, acompanhando o entusiasmo popular, haverá cerimônias oficiais comemorativas do "Dia do Soldado" e, na comunhão desses sentimentos, a unidade espiritual ganhará novas energias, de modo que, se outros titulos faltassem a essa data, somente esta bastaria para consagrá-la como patriótica util à mobilização para a guerra.

Em todos os quartéis e em todas as escolas, os exemplos da vida gloriosa de Caxias serão repetidos aos soldados e aos jovens estudantes, que amanhã serão outros tantos soldados do Brasil.

A guerra faz, assim, do "Dia do Soldado" o dia do Brasil, porque, quando nos campos de batalha fica lançado o destino dos povos, o soldado torna-se mais que nunca, a própria nacionalidade, que sobrevive pela vitória e sumbe com a derrota.

Bem haja, pois, a evocação de Caxias — soldado da vitória — nesta hora em que o Brasil se transfigura ao fragor de um novo combate de vida e de morte contra os inimigos que o levaram ao revide desagravador.

Embora pacifista, o Brasil não se intimida com agressões, e sabe como responder às injúrias não provocadas, fazendo de seus soldados — no mar, em terra e no ar — os fiadores de sua invialabilidade e de sua altivez.

Caxias, sob cuja égide se instituiu o "Dia do Soldado", ditou os rumos da unidade nacional. E ela será eterna e o Brasil cada vez mais glorioso, porque nunca faltarão brasileiros para defendê-lo e honrá-lo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — II 434

"E' por isso que combatemos o nazismo e o fascismo!"

O SIGNIFICADO DA EXPOSIÇÃO ANTI-FASCISTA — OS AGENTES DO EIXO E SUA ESTRATÉGIA — OS DESPOJOS DA 5.ª COLUNA

NAQUELA quase solene arquitetura situada no canto do Passeio, no principio da avenida Augusto Severo, o Silogeu Brasileiro abriga hoje uma das mais oportunas realizações que já tiveram lugar dentro de suas veneradas paredes. Ali a Liga de Defesa Nacional e a Sociedade Amigos da América instalaram a exposição dos despojos da quinta-coluna e do integralismo, inaugurada domingo, data aniversária da entrada do Brasil na guerra.

Um detalhe da Exposição Anti-Fascista, no edifício do Silogeu Brasileiro

A reportagem teve de limpar os pés como todo mundo na bandeira do nazismo estendida no limiar como capacho necessário (chovia lá fora na tarde). Examinámos rapidamente esse pedaço de pano com as cores e insignias da grande Alemanha do delírio de Hitler. Encontrem o símbolo, não de uma pátria, mas da mistificação criminosa de "Mein Kampf", a gama enorme amarfanhada e dilacerada pelos sapatos dos visitantes.

Passando junto de escoteiros que nos oferecem retângulos de papel sobre a exposição anti-fascista defrontamo-nos com os primeiros indices da luta anti-fascista-nazista-integralista.

5.ª COLUNA, INTEGRALISMO E LUTA

A direita um grande quadro em que se espelham as atividades dos partidários do Sigma, sob o título: "O integralismo é a arma da 5.ª coluna". Do outro lado, à mesma altura e nas mesmas proporções, um outro quadro expõe aspectos fotográficos das atrocidades nazistas, debaixo da seguinte frase: "E' por isso que combatemos o nazismo". No quadro veem-se as cenas do gerroleamento da guerra nazista nos territórios da Polônia, da Iugoslávia, da Russia, da Grécia e os documentos da espantosa ferocidade do totalitário nipônico, matando gente na China.

Os visitantes fazem amontoado diante dessa exibição documental. Leem a frase do título, leem as legendas, voltam de novo ao título: "E' por isso que combatemos o nazismo". Não há comentários; vislumbra-se, entretanto, naquelas fisionomias algo de severo, que julga e condena. E' por isso que estamos em guerra, na guerra contra o Eixo.

RECURSOS DE GUERRA

Está bem na exposição que entre uma e outra das demonstrações, a do perigo integralista, e o da ferocidade nazista se indiquem imediatamente os recursos de guerra contra o Eixo: há o cartaz pedindo o interessa pelos bonus de guerra, há a mesa de inscrições do Banco de Plasma, há o caixão para a coleta da borracha: "Arrecadar borracha usada é tambem uma forma de combater o fascismo".

O povo olha e compreende. São as indicações esparsas, que devem se enraizar na alma coletiva, para brotar em recursos com que o Brasil compõe energias cada vez mais intensas para os dias que virão.

Obrigações de guerra, sangue e borracha.

A EXPOSIÇÃO DOS DESPOJOS

E agora entramos na primeira das salas que recolhe os despojos do integralismo, da quinta-coluna, mas principalmente do nazismo organizado dentro de nossa terra, com os seus quadros militarizados, tramando os golpes pelas costas, como aconteceu na Noruega, na França, na Austria, em tantos paises ocupados.

E' a sala do Distrito Federal, onde há uma verdadeira "galeria" de agentes do Eixo, espiões e fomentadores da propaganda nazista, apanhados nas malhas da policia politica.

Sem dúvida, há o que ver. Centenas de olhos curiosos se detem naquela quinquilharia de fetichas arrecadada e apreendida em mãos dos responsaveis do Eixo no Brasil, ao lado de armas perigosas, pistolas automáticas, revólveres, punhais (os célebres punhais)... O povo examina longamente e de novo compreende ciá que ponto o fanatismo embebeu os praticantes da magia negra nazi-fascista e o que eles eram capazes de realizar, no seu facciosismo partidário. Bugigangas de todos os quilates, ao lado das armas verdadeiras, as mais perfidas. Idolos extravagantes, miniaturas de reconhecimento entre partidários do mesmo credo, desde os sapatos de senhora ornados com a cruz gamada, aos suspensórios decorados nas alças com os traços da swastica. E talismãs, colares, cilhas, cinteiros sempre guarnecidos com as armas de Hitler ou com o sigma.

(Conclue na 8.ª pág.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.404

"E' POR ISSO QUE COMBATEMOS O NAZISMO E O FASCISMO!"

(Conclusão da 2ª pág.)

SIGNIFICAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA

"Sangue e honra", conforme livremos ocasião de verificar, significa para a quinta colúna o emprego de máquinas infernais e traiçoeiras, caretas-tinteiro contendo ondas de gás... Mais gente, muita gente, espectadores sempre renovados, as centenas e aos milhares, olham, refletem, tiram suas conclusões e vão adiante. Apenas uma ou outra palavra de crítica [illegible], que está sempre na intenção, [illegible] de carioca. Mas principalmente uma circumspeção natural diante daquele arsenal de armas e munições, oculto na retaguarda dos nossos soldados e dos nossos marujos. Mais de uma combra de tristeza anuvia as fisionomias dos que passam: a constatação de que muitos daqueles livros foram escritos por brasileiros, e que brasileiros havia que alguns dia chegaram a aprovar os métodos partidários de da violência e do ódio, ou a ser partidários de Hitler, de Mussolini e de Hirohito, contra os seus próprios irmãos de sangue.

A significação da estratégia nazista-fascista se põe a nu: eles utilizavam brasileiros contra brasileiros...

S. PAULO E SANTA CATARINA

Depois dos mostruários do Distrito Federal e do Rio de Janeiro, os visitante encontra as contribuições de São Paulo e de Santa Catarina, onde tanto se infiltraram os elementos do Eixo, graças aos recursos nacionais das duas grandes colônias estrangeiras que povoam esses dois Estados, a colônia italiana e a colônia alemã. Ali estão os mesmos aparelhos de rádio, as armas, as fotografias, o material de propaganda, com as indicações denunciadoras que a polícia paulista não poupou ao esclarecimento dos que visitam a exposição. Diz um dos dísticos sobre o material de divulgação: "Livros de propaganda para impressionar e subverter os incautos, distribuídos pela direção do Banco Alemão Transatlântico".

O PATRIOTA-MENINO

Os escoteiros estão por toda a parte, esclarecendo, informando, incansáveis. E como é natural, menino atrai menino, está chegando mais um grupo de meninos neste momento, eles olham as coisas, examinam tudo, trocam impressões. Há uma natural curiosidade nisso, e é interessante que as crianças do mundo livre olhem para estes detalhes da vida nazista, impressionantes índices do que é a ditta hitleriana, controlando a existência dos cidadãos do Reich com os campos de concentração... Talvez falte uma parte mais viva, mais educativa na exposição: a demonstração é suficiente mas ainda não diz tudo...

E há sobretudo uma coisa para extrair os visitantes infantis, a criança que o Brasil terá como seu estrio adulto de amanhã: a liberdade de mexer em tudo. As crianças olham e tocam, examinam, apalpam, tomam conhecimento. Passa um menino com as suas marmitas, que leva o jantar para os plantões da exposição. E perde um tempo danado entre uma e outra sala, olhando aquelas coisas, despojos do nazismo. Para diante de um fardamento de agente japonês dependurado como um espantalho vazio... Olha as letras exóticas o largo punhal longo como um chicote... E adiante ainda para olhando o aparelho transmissor de rádio, quem sabe inspirador de afundamentos de navios brasileiros, cujos tripulantes pagaram com a vida a brutalidade terrorista da guerra traiçoeira dos submarinos.

FINALIDADE DA EXPOSIÇÃO

Há liberdade, pode-se mexer em tudo, pode-se revirar todo aquele material...

Naturalmente, tudo isso pertence ao povo. O povo que está integrado no Exército, na Marinha, na Aviação, sempre vigilantes em nossa defesa, e agora dispostas a seguir para as frentes que lhes forem designadas afim de dar combate direto aos nossos ardilosos inimigos. As bandeiras das nações unidas velam sobre o visitantes, sobre o povo que entra e sai e volta, e continua se renovando. Velam as bandeiras que vencerão Hitler e seus comparsas, ao mesmo tempo que um grêmio de entusiasmo percorre o ambiente, com as notas marciais dos hinos patrióticos que continuam a afirmar a pujança, a força, a consciência vigilante do Brasil, em defesa do solo inviolado e inviolável das Américas.

Na exposição anti-fascista, acumulam-se as provas de que as autoridades brasileiras entraram na guerra enfrentando decisivamente os perigos que pendiam sobre a cabeça de quarenta milhões de brasileiros. Perigos de escravização à abjeta ideologia concertada nas cervejarias de Munich.

SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal: A MANHÃ
Localidade
Estado
Data: 25 AGO 194[illegible]

Expressivas solenidades serão realizadas em todo o país em comemoração à data do nascimento do Duque de Caxias

TRANSFERIDA A CERIMÔNIA QUE SE DEVERIA REALIZAR JUNTO À ESTÁTUA — FESTA PARA OS ESCOLARES NA QUINTA DA BOA VISTA — NOS ESTADOS

[illegible]

A transferência das solenidades junto à estátua do Duque de Caxias

[illegible]

Representação da FAB na homenagem a Caxias

[illegible]

Na Quinta da Boa Vista

[illegible]

No Estádio do Botafogo F. R.

[illegible]

Na guarnição da Vila Militar

[illegible]

Na Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar

[illegible]

A hora da Ginástica e Caxias

[illegible]

A Secretaria de Educação da Prefeitura

[illegible]

O programa da sessão cívica que se realizará hoje no Palácio Tiradentes

[illegible]

As homenagens do C.P.O.R.

[illegible]

No Colégio Militar

[illegible]

A adesão do Liceu Literário Português à grande data

[illegible]

O general Pedro Cavalcanti falará sobre "Duque de Caxias" no Congresso de Brasilidade

[illegible]

O programa comemorativo do Serviço de Assistência a Menores

[illegible]

No Círculo dos Oficiais Reformados

[illegible]

Missa comemorativa na Irmandade da Santa Cruz dos Militares

[illegible]

(Conclui na 2ª pág.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Expressivas solenidades serão realizadas em todo o país em comemoração à data do nascimento do Duque de Caxias

(Conclusão da 2ª pág.)

ris na mesa acima, o 2º tenente da reserva, conhecido Euclides de Souza Bueno.

NOS ESTADOS

Um desfile de unidades da 3ª R. M.

PORTO ALEGRE, 24 (A.N.) — Amanhã, na data consagrada à memória de Caxias, o "Dia do Soldado" terão a guarnição federal desta capital, entusiasmo pelo civismo, culto patriótico aos grandes feitos comemorativos ao patrono do Exército brasileiro. Nesta cidade, por determinação do Comando da 3ª R.M., haverá, além de outras solenidades, o vistoso desfile de unidades aqui sediadas e tiros de guerra. Desfilarão pela Praça de Cadetes, pelas ruas centrais da cidade. À noite, o Círculo Militar recepcionará seus associados.

Comemorações em todos os quartéis pernambucanos

RECIFE, 24 (A.P.) — Expressivas solenidades cívico-militares assinalarão a passagem do "Dia do Soldado" por iniciativa do comando da Região Militar e contando com a colaboração das autoridades estaduais. Em todos os quartéis do Recife, Olinda e Caxangá haverá comemorações alusivas à data, sendo proferidas palestras sobre a personalidade do grande soldado estadista, o Duque de Caxias.

Na capital cearense

FORTALEZA, 24 (A.N.) — Iniciando o programa das festividades comemorativas do "Dia do Soldado", as tropas aquarteladas nesta capital farão amanhã uma concentração às 8 horas, na praça José Bonifácio. Com a formalidade de estilo, dar-se-á, então, o hasteamento da Bandeira Nacional. Às 9 horas haverá uma grande parada escolar, na qual tomarão parte três mil estudantes de todos os estabelecimentos de ensino de Fortaleza. A referida parada será dividida em três grupamentos, a saber: 1º) feminino; 2º) misto; e 3º) masculino. O desfile será iniciado pela Federação dos Escoteiros do Ceará e encerrado pela Escola de Instrução Militar n. 280.

Grandes comemorações no Acre

RIO BRANCO, 24 (A.N.) — A "Semana de Caxias" está sendo comemorada aqui com várias festividades cívicas. A mocidade acreana vibra intensamente, aclamando o nome do presidente Getulio Vargas. Por ocasião do desfile de ontem falaram vários oradores, os quais foram unânimes em conclitar o povo a confiar na ação do chefe do governo. As festividades de ontem, tiveram um duplo objetivo: o início da "Semana de Caxias" e a comemoração do 1º aniversário da declaração de guerra do Brasil às nações totalitárias e agressivas. Autoridades, elementos de todas as classes, escolares e povo em geral tomaram parte nas grandes solenidades, aqui realizadas ontem.

A recepção do "fogo simbólico" em Curitiba

CURITIBA, 24 (A.N.) — Estão sendo preparadas, conforme foi noticiado, grandes homenagens de amanhã, dia de Caxias, cuja significação dão alta na exaltação de nosso civismo se torna ainda mais eloquente nos dias atuais. Além da corrida do facho militar organizada pela 5ª Região Militar e que terá como participantes os atletas dos diversos corpos de tropa aqui sediados, haverá a recepção ao fogo simbólico que deverá estar aqui mais ou menos às 15 horas. Concentrados os atletas na praça Caetano, aguardarão a chegada do atleta portador do facho, tendo lugar em seguida a marcha do fogo até à Praça Santos Andrade, onde as autoridades civis e militares o estarão aguardando. O prefeito da cidade colocará o facho a pipa de Curitiba, falando em seguida o representante da Liga de Defesa Nacional. Encerrará a festividade cívica o Hino Nacional Brasileiro cantado por todos os presentes.

Homenagem da Escola Profissional "República Argentina"

CURITIBA, 24 (A.N.) — A escola profissional "República Argentina" homenageará amanhã a memória de Caxias fazendo inaugurar em sua sede o retrato do patrono do Exército Brasileiro, com a presença de altas autoridades civis e militares do Estado.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943 11º

Imp. Nac. — 11.434

"E' ponto pacífico que queremos ter liberdade e desejamos viver democraticamente"

A CONTRIBUIÇÃO DOS MOÇOS À VIDA POLITICA DO PAIS — RELEMBRANDO UM PROJETO DE LEI DESTINADO A EXTINGUIR O INTEGRALISMO EM 1936 — A RUSSIA E A QUINTA-COLUNA — "ASSISTIMOS AO NASCER DE NOVO MUNDO"

Niterói viveu, com a realização do "meeting" anti-totalitário, uma de suas grandes noites de vibração cívica. A presença do interventor Amaral Peixoto, por outro lado, veio aumentar, incontestavelmente, o brilho e vigor de tão oportuna manifestação do espírito de combatividade do povo fluminense. Os universitários fluminenses, nessa ocasião, entregaram ao comandante Amaral Peixoto o título de sócio honorário do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, tendo em vista os bons serviços prestados à classe, quer através do apoio material às suas iniciativas, quer permitindo a livre manifestações de suas atitudes democráticas.

A contribuição dos moços à vida politica do país — Um projeto de lei contra a Ação Integralista em 1936

Após a homenagem teve início a sessão cívica que os universitários fluminenses denominaram "Noite Anti-Totalitária", tendo falado vários oradores. Encerrou a solenidade o comandante Amaral Peixoto, cujo discurso, muito aplaudido, focalizou os principais aspectos da colaboração dos moços na obra de reconstrução nacional e mundial. Inicialmente, declarou o chefe do governo que as demonstrações de apoio e solidariedade que havia recebido dos estudantes o autorizavam a assumir o "grave papel de conselheiro" e falar sobre o que pensava devesse ser a contribuição dos moços à vida política do Brasil. Afirmou, em seguida, que sempre esteve contra os totalitarismo, embora reconhecesse que entre eles existia gente sincera, enganada, seduzida pela propaganda intensa que faziam os falsos salvadores da nação. Referiu-se à atitude de seu irmão, sr. Augusto do Amaral Peixoto quando em 1935, deputado federal, apresentou um projeto de lei destinado a extinguir a Ação Integralista Brasileira, mas que não ser decidido o Congresso não havia este cumprido o seu dever. "Necessita, porem — frisou o comandante Amaral Peixoto — a mocidade de um programa que não seja somente de combate a uma idéia morta. Urge criar algo de construtivo, no sentido de procurar, em nosso país, a solução brasileira para os nossos problemas. E' ponto pacífico que todos queremos ter liberdade e desejamos viver democraticamente. Mas, como conseguir essa liberdade? — pergunta-se. Será estabelecendo um regime de licença, em que tudo é permitido, até mesmo combater a própria liberdade, fazendo com que as nações a tal ponto se enfraqueçam que se tornem fácil presa de conquistadores ousados? Será regatando os erros do passado que num dia nuvens, ensanguentando o mundo às trevas, se não fora a resistência heroica de alguns homens? Não, não é possível que assim seja. Por outro lado, normas democráticas, que hão de presidir à organização de todos os povos, devem adaptar-se às peculiaridades de cada um. Devem ser traduzidas para o ambiente nacional de cada povo". Em seguida, mostra o interventor fluminense a diversidade de instituições políticas entre os povos que, nesta guerra, manifestaram capacidade de resistência, dizendo que o que a nenhum deles faltou foi a perfeita identificação de seus chefes com o pensamento do povo sobre a necessidade de vencer a guerra.

A Rússia e a quinta coluna

A seguir chamou a atenção dos moços para o fato de que, somente na Rússia, a quinta-coluna não encontrou campo de ação aberto, advertindo que foram as execuções em massa, as deportações que tanto alvoroçaram, anos atrás, o sentimentalismo de muitos e que teem, agora, a sua explicação: os que foram fuzilados teriam sido, provavelmente, de traidores desta guerra, em seu país. Observou que esta medida, que foi possível na Rússia, não seria na Inglaterra, assim como muitas providências de grande alcance, tomadas pelos americanos, não teriam significação na Rússia. "Procuremos — aconselhou o orador — uma solução brasileira, que se baseie na nossa tradição, que seja justa e fortaleça o sentimento de igualdade que buscamos estabelecer entre os brasileiros. Não posso compreender queiram alguns arrepiar as nossas jovens conquistas da volta ao passado, ao regime da politiquice, que Rui, o grande Rui, tão amiúde invocado, condenou acerbamente, durante tantos anos. Poderão responder-me que o regime foi derrubado, mas então mais uma prova de sua falência, pois não teve, em suas instituições, meios para defender o povo, que preferiu apelar para a solução revolucionária de 30. Vós, moços, estudantes de academias de direito, vos deveis preocupar com esta nova estruturação do Brasil que há de, forçosamente, acompanhar as linhas mestras da tendência notadora da organização do mundo de amanhã. Deveis fugir às soluções violentas e rápidas e exemplo edificante é este do presidente Getulio Vargas, conseguindo, aos poucos, estabelecer a mais avançada legislação social que o mundo conhece. Se há dez anos, disse êle a um industrial que seria forçado a assumir, com os seus operários, as obrigações das leis hoje em vigor, ele responderia que a sua indústria iria à falência, que não seria possível manter a disciplina que a produção bélica exige, etc... Entretanto aí está esse monumento esplêndido que é a nossa organização social. As nossas indústrias prosperam e os seus capitães, os capazes e inteligentes estão satisfeitos. Por outro lado, possuimos uma imensa massa de trabalhadores que, agora protegida, trabalha intensamente pela grandeza do Brasil".

Assistindo ao nascer de um mundo novo

Por fim, recordou o orador que, falando ao ser recebido no último Congresso Nacional de Estudantes, teve ocasião de chamar a atenção dos moços paraíbas para a grande responsabilidade que tinham e teem no momento. Essa responsabilidade — frisou o interventor fluminense, — é cada vez maior. Devem, entretanto, os jovens, além das muitas obrigações que lhes cabem, fazer com que seja uma realidade a união nacional. Concluindo sua oração, o chefe do governo fluminense recordou a quantas de Goethe frente à primeira vitória dos exércitos da França revolucionária: — "Somos felizes porque aqui, neste campo de batalha, assistimos ao nascer de um novo mundo". Nós — acrescentou o comandante Amaral Peixoto — vivemos um momento semelhante. E concluiu: "Não sejamos unicamente espectadores. Trabalhemos para que, nesse novo mundo, haja liberdade, igualdade e justiça".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Como falou o sr. Apolônio Sales no programa "Marcha da Guerra"

O sr. Apolônio Sales, ministro da Agricultura, pronunciou ontem à noite no programa radiofônico "A marcha da guerra" as seguintes palavras:

"Um [illegible] que pelas ruas de todas as cidades do Brasil, brasileiros de todas as idades e de todas as idades desfilavam, saudados por dois sentimentos [illegible] antagônicos, tão antagônicos, que disseram ser impossível que corações humanos se abrigassem ao mesmo tempo.

De um lado, um sentimento de revolta e, por que não dizer, de ira contra nações que tinham desfeito [illegible] traiçoeiros às nossas [illegible] pacíficas cumpridoras dos seus deveres. Haviam sido torpedeados navios nossos em nossas costas, em nossas águas transportando nossas famílias e mercadorias nossas. Acendera-se à última fogueira do grande incêndio em que se vinha sembrando a alma brasileira desde o momento em que uma nação irmã, os Estados Unidos da América do Norte, também fora apunhalada pelas costas no episódio memorável de Pearl Harbour. E as lobaredas desse incêndio corriam agora até a rua pelas canções patrióticas que tiscavam ricocheteando nas abobadas do céu livre do Brasil. De outro lado, simultaneamente, erguiam-se em proporções idênticas e talvez maiores o senso de uma amizade duradoura entre nações, reafirmava-se o espírito de solidariedade humana para estabelecer-se um pacto de união das nossas armas às daqueles que combatiam com denodo pela liberdade.

Não tivemos nenhum gesto imprudente ou impensado quando nos postamos militarmente ao lado de quem já estávamos nos convênios pacíficos de produção e cooperação econômica. E, por não ter sido impensado o nosso gesto, mas apenas culminância dos nossos raciocínios de nação livre, durante esses 12 meses de beligerância, não temos faltado com os nossos deveres de aliados e de cidadãos ciosos de civilização. O governo nacional, por suas classes militares, vem dando a sua cooperação de guerra nos limites do possível; por suas pastas civis, não fica distante dos máximos exigíveis de colaboração. Nunca se trabalhou na agricultura e na indústria brasileiras com o pensamento mais voltado para os destinos da Pátria e da humanidade do que agora. Quando, nos hevéais do Norte, os seringueiros do Nordeste e do Amazônia realizam a ofensiva mais organizada de que se tem notícia contra os mistérios da floresta impenetrável, nenhum outro pensamento há que não o da colaboração com as Nações Unidas. Quando os brasileiros outras regiões empunham a enxada ou a rabiça do arado e deitam à terra forças ao comentos sob a orientação técnica do Ministério da Agricultura, com a colaboração eficiente da Comissão Brasileiro-Americana de Produção de Gêneros Alimentícios, e demais acordos de Washington, nenhum outro pensamento, nenhum outro argumento age mais poderosamente, do que o da visão dos soldados da liberdade daquem e dalem mar. Quando, enfim, os brasileiros vibram a picareta nas montanhas do interior, arrancando de suas entranhas minérios preciosos para fins bélicos, o vigor daquele impulso tem as suas origens no senso patriótico que nos levou à vingança dos nossos irmãos cuvardemente assassinados.

Nesta extensão imensa da pátria não há mais um lugarejo em que não se pense na vitória, sem esquecer os sacrifícios impostos pelos combates que levam a essa vitória. Tão pressurosos têm sido os voluntários da produção em aceitar a tarefa que o governo nacional lhes impõe para a fortificação da frente econômica do país, quanto têm sido solícitos os voluntários das armas que atendem ao chamamento dos Ministérios militares do Brasil. Na marcha da guerra, hoje não há dúvida, já se ouvem as primeiras notas da clarinada alegre da vitória. Felizmente, porém, o canto suave desses clarins, longe de amolecer o espírito dos combatentes, exalta, nas frentes cruentas da batalha, nos campos de preparação de reserva ou nas frentes isoladas e heroicamente silenciosas da produção, o mesmo entusiasmo do ano passado e a mesma deliberação que empolgou os brasileiros de todos os matizes sociais. Esse entusiasmo e essa perseverança hão de ser o penhor da vitória que, por mais que demore, será conseguida para o orgulho de todos que nela colaboram. E' para isso que ora se marcha".

O orador de hoje

O sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saúde, falará hoje no programa "A Marcha da Guerra".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

112

Imp. Nac. — 11 404

O Brasil e o seu grande guia

O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO da entrada do Brasil na guerra foi assinalado em todo o país com as mais expressivas comemorações. O povo brasileiro rendeu uma tocante homenagem aos seus heróis e aos seus mártires e reafirmou o propósito que o anima de não poupar sacrifícios afim de, junto com as Nações Unidas, esmagar definitivamente o nazismo e o fascismo. Igualmente extraordinária foi a repercussão da data em todos os países amigos, principalmente naqueles que são nossos aliados. Do presidente Roosevelt, de sir Anthony Eden, ministro do Exterior inglês, do Sumner Welles, secretário de Estado Americano, e de inúmeros outros vultos de grande destaque político e militar na Inglaterra, nos Estados Unidos, no Canadá e nos países latino-americanos — o Brasil recebeu calorosas mensagens de congratulações, que realçaram, de uma maneira altamente honrosa para nós, a nossa decisiva contribuição para as grandes vitórias que as armas aliadas teem conquistado. Jornalistas, escritores, políticos militares, homens de negócio se expressaram de maneira idêntica, aludindo também à nossa magnífica cooperação no plano econômico.

Todas estas referências — e principalmente as de Roosevelt, de Sumner Welles e a do embaixador Jefferson Caffery — salientaram a figura de um homem excepcional, de um estadista de raras qualidades de equilíbrio e aguda visão de realismo que, na hora mais grave da história pátria, guia o nosso destino de povo — o presidente Getulio Vargas.

Sumner Welles que — durante a Conferência dos Chanceleres — havia chamado o presidente Getulio Vargas de "um dos três ou quatro maiores líderes do mundo moderno", referiu-se agora ao chefe do governo brasileiro como sendo "um dos maiores estadistas do mundo".

O depoimento do ilustre secretário de Estado norte-americano é partilhado por todos aqueles que, brasileiros ou estrangeiros, teem acompanhado a evolução do nosso povo e a orientação política que o presidente Getulio Vargas imprimiu aos negócios internos e externos da nação.

Graças ao seu gênio político, o presidente Getulio Vargas soube preparar o Brasil para a grande tarefa que está realizando na guerra e que, mais tarde, realizará na ordem de amanhã. Foi ele quem, fundando o Estado Nacional, iniciou a campanha contra a infiltração nazista e fascista no continente; pôs os partidos extremistas fora da lei; eliminou todos os pontos de discórdia que separavam os brasileiros; amparou — através de uma sábia legislação — o proletariado contra a exploração capitalista; fundou a grande siderurgia e criou novas fontes de riquezas; saneou a terra; educou o homem, realizando — numa palavra — uma gigantesca obra de reconstrução administrativa e política. Quanto à política externa, inaugurou — ao lado do presidente Roosevelt — uma nova fase do panamericanismo e formou, ao lado do povo norte-americano minutos após a traição de Pearl Harbour. Quando os submarinos nazistas e fascistas trucidaram estupidamente nossos irmãos — o presidente Getulio Vargas se colocou à frente das ansias populares e respondeu à agressão com a guerra. Naquele dia — lembrou-o oportunamente o embaixador Caffery — a situação dos armas aliadas não era propicia. Rommel se encontrava a 75 quilômetros de Alexandria; os nazistas penetravam no Cáucaso; os japoneses procuravam ocupar a Austrália e a campanha submarina atingia ao máximo. O presidente Getulio Vargas, contudo, afrontou o poderio dos totalitários e as iras de Hitler e declarou aberta a luta em defesa da honra do nosso povo.

O nome do Brasil e do seu presidente cresceram na admiração de todo o mundo. Somos felizes porque temos — na hora em que tantos povos, mais ricos e mais velhos do que nós soçobraram à mingua de direção — um grande chefe; um chefe que soube traçar-nos um luminoso destino.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.454

Assistência aos escolares

O sr. Amaral Peixoto está revelando no governo do Estado do Rio excelentes qualidades de administrador.

Todos os problemas ligados ao progresso da terra fluminense são atacados e enfrentados com segurança e firmeza, e o certo é que o progresso ali se manifesta por todas as formas. Um dos problemas mais cuidados é o da instrução pública, considerada como a questão essencial a ser solucionada. As escolas multiplicam-se e a sua eficiência é crescente. Mas a ação do governo não se limita à multiplicação de institutos de ensino. Vai além, e abrange uma vasta rede de assistência aos escolares e à infância em geral. Graças a esse fato, anulou-se o número de creches, lactários e maternidades, sem falar nos postos de puericultura em prédios mandados erguer especialmente em vários municípios.

Os parques infantis figuram na órbita das cogitações governamentais. O de Niterói, inaugurado em novembro de 1939, está cumprindo integralmente o seu objetivo, que é oferecer à criança vida ao ar livre, recreação, jogos dirigidos e exercícios físicos além de lhe dar alimentação suplettiva, assistência médico-dentária, moral e cívica.

Os alunos praticam ainda a jardinagem e a horticultura, cujo produto aproveitam nas merendas e na ornamentação do parque. Espetáculo empolgante é o que oferecem as colônias de férias. São centenas de crianças sub-nutridas, necessitadas de clima de montanha e de praia, as quais o governo anualmente socorre. Além da alimentação adequada, do repouso e da assistência médica e dentária, essas crianças recebem roupas, calçados e outros objetos de uso imprescindível. Quando retornam aos lares, trazem aumentado o peso e não raras vezes reeducam os próprios pais, aos quais transmitem hábitos de higiene.

Os clubes agrícolas, o escotismo, os centros cívicos e os pelotões de saúde são outras tantas instituições que o governo do sr. Amaral Peixoto procura desenvolver e ampliar para o bem dos que se educam na terra fluminense.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Emp. Nac. — G. 424

Caxias, um símbolo do Brasil em guerra

A NAÇÃO BRASILEIRA evocará hoje a figura de um dos seus maiores filhos — o Duque de Caxias, patrono do Exército Nacional.

A figura de Luiz Alves de Lima e Silva, por suas virtudes de soldado e de estadista, assume, na hora de hoje, uma projeção excepcional. Como no tempo de Caxias, a nossa Pátria foi agredida e nos encontramos numa dura luta em defesa de nossa soberania e dos princípios de justiça e de liberdade que informam a civilização brasileira. Também como no tempo de Caxias, os brasileiros — esquecendo as lutas partidárias, as discussões doutrinárias, as rivalidades pessoais — se reúnem em torno de um grande chefe com objetivo de transformar toda a nação num bloco monolítico — barreira sobre a qual se despedaçarão os golpes do inimigo e dos seus agentes internos.

Caxias significou, no passado, duas coisas: Vitória e Unidade Nacional.

E' o que, meio século depois, os brasileiros desejam: Vitória sobre o nazi-fascismo que nos atacou covardemente e União para que, possamos — na hora em que os povos iniciarem as tarefas de reconstrução do mundo — conquistar o lugar que nos cabe na primeira linha das potências mundiais.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

115

Imp. Nac. — 11.424

Os serviços públicos e a Amazônia

115

ENTRE os grandes problemas que o sr. Getulio Vargas tem procurado enfrentar e resolver, nenhum apresenta proporções maiores que o referente à Amazônia.

As riquezas daquela região são imensas e assumem os mais variados aspectos. Cumpre utilizá-las; é o nosso dever fazê-la, mormente na hora em que a borracha está sendo exigida imperiosamente pelas necessidades da guerra, na qual estamos envolvidos e para cuja vitória tudo envidaremos. O plano de utilização do vale amazônico foi traçado sabiamente pelo governo e está em plena execução. Para o seu êxito estão cooperando harmonicamente vários departamentos do serviço público. Assim, o Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho vem transportando, com suas famílias, aquelas trabalhadoras que deverão constituir os núcleos colonizadores da Amazônia. Por sua vez, a Superintendência de Abastecimento do Vale Amazônico (SAVA) vem promovendo a localização dos trabalhadores nos seringais protegidos por contratos de trabalho, e amparando-os com medidas destinadas a garantir-lhes saúde e bem estar. A Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) que reune elementos do Ministério da Educação e dos Serviços de Saúde Estaduais e com o concurso de especialistas norteamericanos, vem combatendo, sem quartel, epidemias e endemias que assolam a região. O Serviço de Navegação da Amazônia e Administração do Porto do Pará, do Ministério da Viação e Obras Públicas, controla a navegação de todo o vale e proporciona todas as possíveis facilidades de transporte de trabalhadores, de material e de borracha. O Instituto Agronômico do Norte, do Ministério da Agricultura, está pesquisando e difundindo a moderna técnica de plantio, cultura e extração dos vários produtos da região, especialmente a borracha.

O Banco de Crédito da Borracha já está financiando a produção, plantio e cultura da Hevea, bem como todas as atividades ligadas ao comércio da borracha.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Problemas de economia rural

A GRANDE maioria da população brasileira vive no campo e dos trabalhos rurais.

Justifica-se assim que os problemas que lhe dizem respeito mereçam particular atenção do poder público.

E realmente assim está acontecendo.

O governo do sr. Getulio Vargas [illegible] tem sido o mais atento e cuidadoso.

Certo, não [illegible], nem poderia fazê-lo a marcha [illegible] para uma industrialização [illegible], mas tudo quanto se refere aos trabalhadores rurais vai encontrando as providências adequadas e oportunas do poder público.

O Serviço de Economia Rural do Ministerio da Agricultura todos os dias alarga as suas realizações, e assim deve acontecer, pois é relevante o seu papel.

Basta considerar as suas principais finalidades:

— o exame do problema social dos campos;

— o estudo da renda da terra com o exame dos encargos fiscais que sobre ela recaem;

— a investigação de todos os elementos da produção, da circulação e da venda dos produtos, estudando o aproveitamento e o amparo das forças econômicas, de acordo com a função de cada uma e as exigências do bem estar social;

— a organização econômica e profissional dos trabalhadores do campo, promovendo, mediante vinculação sólida, sua colaboração com o poder público;

— a adoção de medidas necessárias para que novos metodos técnicos, financeiros e comerciais sejam aplicados a toda nossa produção rural;

— a padronização dos produtos nos mercados interno, pelos entrepostos; e nos externos, com a criação de tipos, devidamente fiscalizados nos portos de embarque, para evitar o descredito da nossa exportação.

As investigações técnicas de mercados terão que ser efetuadas cuidadosamente, no país e no exterior, criando-se, para isso, o necessário corpo de peritos, que ainda não possuimos.

Apenas com esse golpe de vista, sem descer a pormenores, poder-se-á bem aquilatar da significação dos estudos que envolvem a economia rural brasileira.

Esses estudos sempre estiveram nas cogitações do Ministerio da Agricultura, havendo, nesse particular, toda uma obra efetuada com esforço e dedicação civica.

A par dos estudos cientificos, das investigações econômicas e das normas legais em que terá de assentar-se a economia rural brasileira, como obra de salvação nacional, nossa atenção, neste momento de apreensões mundiais, deverá se voltar para os problemas de organização interna, como meio seguro de fortalecimento da expansão econômica do Brasil.

E simultâneamente, precisaremos de cogitar, com demora, do preparo racional da produção destinada à exportação — capaz de recomendar nossos [illegible] de povo civilizado.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 25 AGT 1943

117

Imp. Nac. — 11.451

O salitre goiano

NA batalha por uma produção cada vez maior e mais intensa, para nos vemos convocados pelas personalidades eminentes do mundo novo, temos todos os elementos para que a nossa contribuição seja consideravel.

O governo do sr. Getulio Vargas não esquece as medidas essenciais com que o poder publico deve concorrer, ora incentivando e auxiliando a iniciativa privada, ora tomando diretamente o encargo de realizar o que é proveitoso, não sendo outra a atitude das administrações regionais.

Por outro lado, os nossos recursos naturais são de uma abundancia, e se acham disseminados por todo o territorio patrio.

As nossas terras são admiravelmente aptas a todas as culturas, as nossas florestas, as mais densas, e no reino animal os nossos rebanhos prosperam e crescem por toda a parte.

A mineração, por sua vez, está adquirindo surtos admiraveis, descobertas e exploradas jamais, contendo os mais preciosos metais nos varios Estados da Federação. Alguns deles são particularmente ricos nesse dominio da vida economica. E' o caso de Goiaz, hoje uma das mais prosperas unidades administrativas do pais.

A variedade dos seus minerios e a sua qualidade somam-se para oferecer à sua população as melhores possibilidades economicas. Um deles é o salitre, que, como se sabe, constitue materia prima hoje basica para a industria da guerra, notadamente na fabricação de polvora e outros explosivos. O Estado de Goiaz possue salitre em abundancia. As suas maiores reservas estão nos municipios de Santa Rita do Paranahyba, Santa Luzia, S. José do Tocantins, Formosa, Santana, Sitio da Abadia, etc.

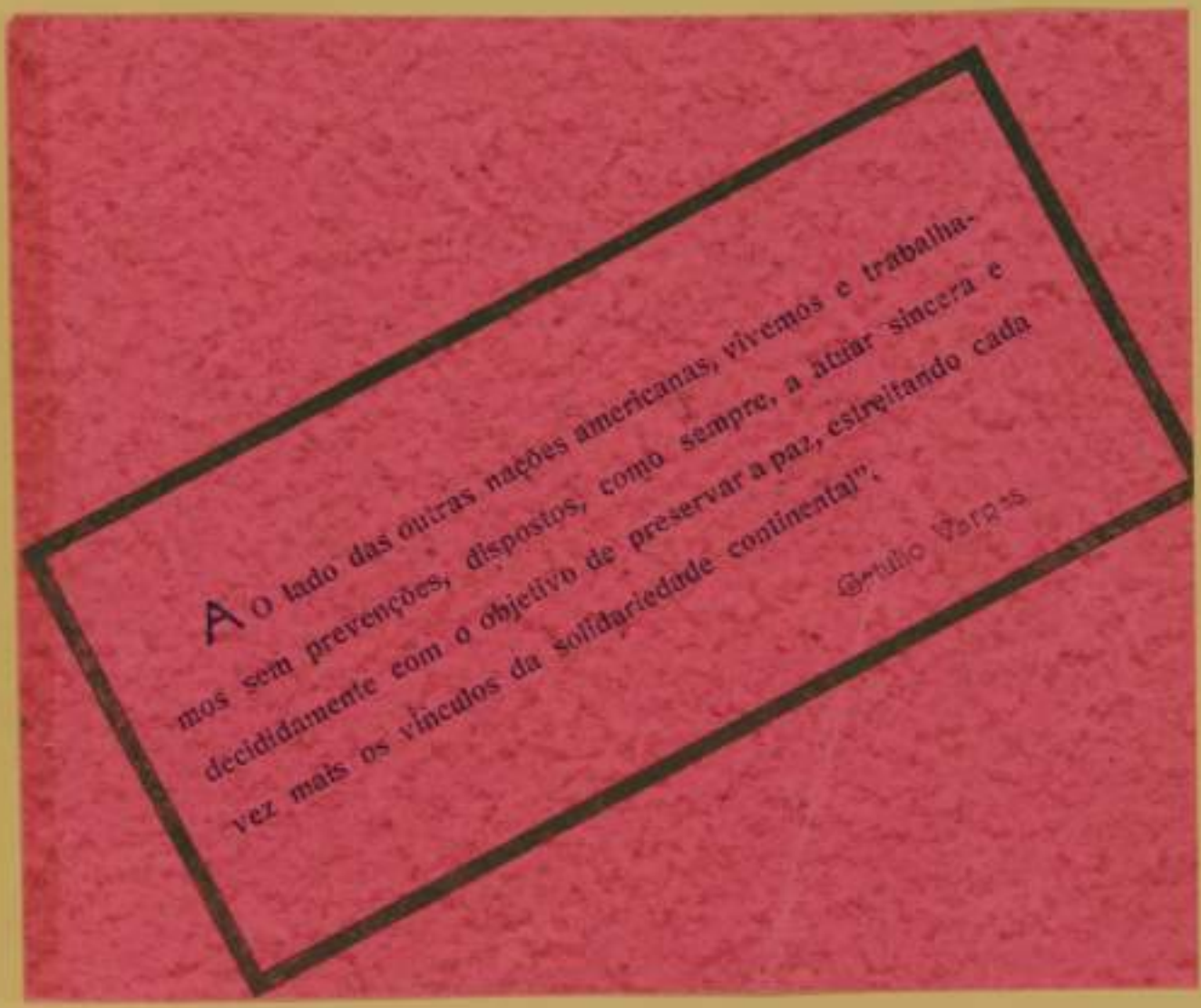
Os depositos de Santa Rita distam 174 quilometros de Uberlandia e estão ligados àquela importante cidade mineira por excelente rodovia.

Analisado ha tempos pelo então Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura o salitre goiano apresentou um teor de 84,60 o/o de nitrato de potassio, contendo rota minima de impurezas. O salitre deste Estado é rico em acido azotico, fato esse que o torna superior ao produto que importamos do estrangeiro.

Em 1923, o engenheiro Tasso Pais Leme, que estava explorando as jazidas de Santa Rita do Paranahyba, dirigiu uma carta à imprensa, onde acentuou que deixava de prosseguir nos trabalhos de extração desse mineral pelo motivo de haver o governo estadual de então entregado o produto em 44 centavos por quilo.

Finalizando, acrescenta o sr. Pais Leme, em sua missiva, como uma usina bem organizada poder-se-ia conseguir o salitre de Goiaz à razão de um cruzeiro por quilo.

O governo do sr. Pedro Ludovico não tem poupado esforços por ver aproveitado o salitre goiano, como todos os outros minerios contidos no solo goiano.


A o lado das outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem prevenções, dispostos, como sempre, a atuar sincera e decididamente com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vínculos da solidariedade continental".
Getúlio Vargas

"Só o trabalho fecundo, dentro da ordem legal que assegura a todos — patrões e operarios, chefes de industria e proletarios, lavradores, artezãos, intelectuais — um regime de justiça e de paz, poderá fazer a felicidade da patria brasileira."

Getulio Vargas